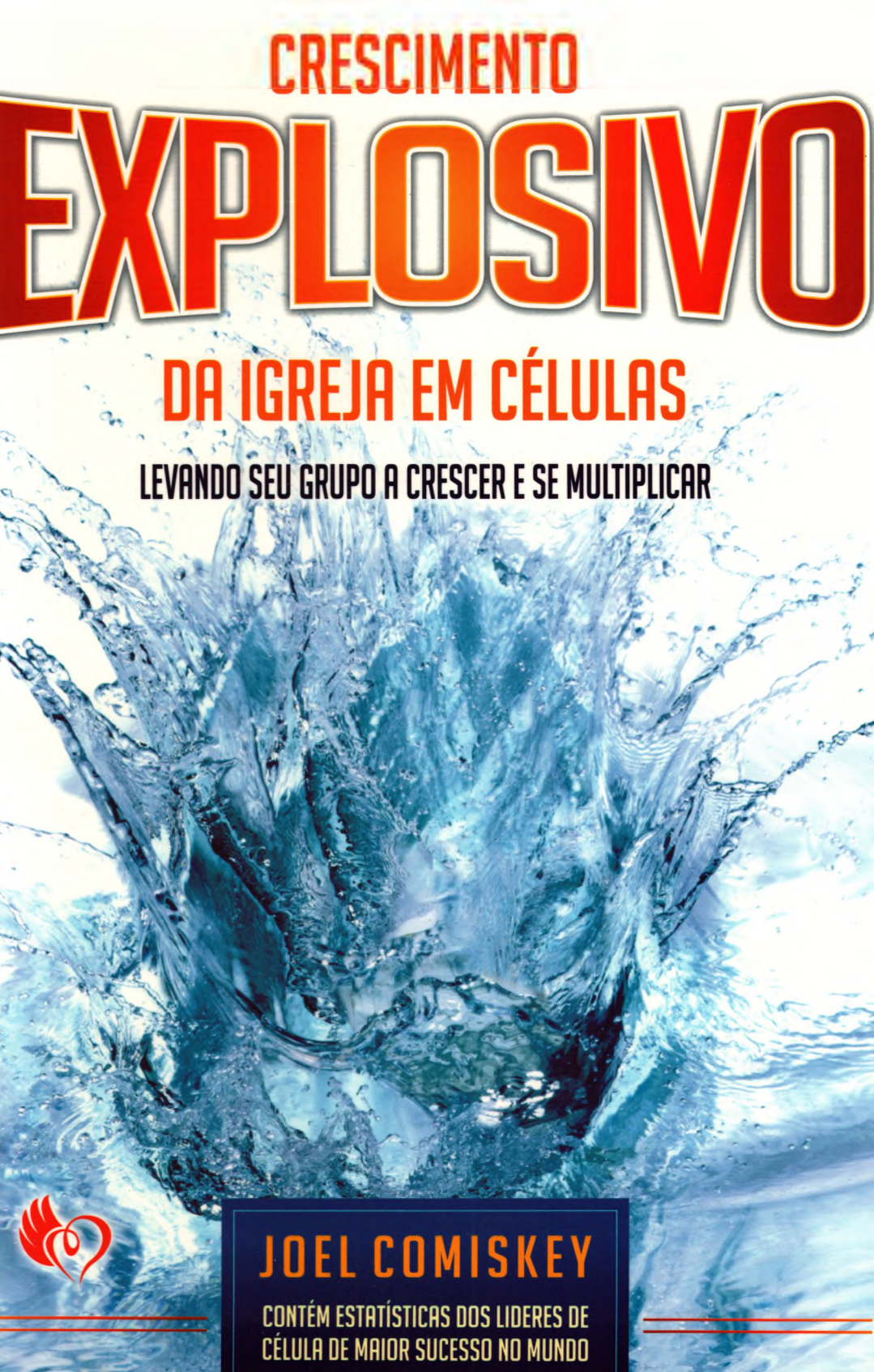
CRESCIMENTO EXPLOSIVO

DA IGREJA EM CÉLULAS

LEVANDO SEU GRUPO A CRESCER E SE MULTIPLICAR



JOEL COMISKEY

CONTÉM ESTATÍSTICAS DOS LIDERES DE CÉLULA DE MAIOR SUCESSO NO MUNDO

CRESCIMENTO EXPLOSIVO DA IGREJA EM CÉLULAS

CRESCIMENTO EXPLOSIVO DA IGREJA EM CÉLULAS

Levando seu grupo a crescer e se multiplicar

MINISTÉRIO IGREJA
EM CÉLULAS

Publicado em português por:
Ministério Igreja em Células
Rua Vereador Antônio Carnasciali, 1661
81670-420 Curitiba — Paraná
Tel./Fax: (41) 3276-8655
www.celulas.com.br

Copyrigth © 1998, Joel Comiskey
Título em inglês: *Home Cell Group Explosion*

Coordenação Geral: Robert Michael Lay
Coordenação de produção: Harry Kasdorf
Tradução: Ingrid Neufeld de Lima
Revisão: Valdemar Kroker
Diagramação: Mateus Tonial
Capa: Bruno de Castro

CIP-Brasil. Catalogação-na-fonte
Sindicato Nacional dos Editores de Livros, RJ

C727c
3.ed.

Comiskey, Joel, 1956
Crescimento Explosivo da Igreja em Células : levando seu grupo a crescer e multiplicar / Joel Comiskey ; [tradução Ingrid Neufeld de Lima]. - 3.ed. - Curitiba, PR : Ministério Igreja em Células, 2008.
il.

Tradução de: Home Cell Group Explosion
Apêndice
ISBN 978-85-87194-61-9

1. Evangelização - Metodologia. 2. Grupos pequenos - Aspectos religiosos - Cristianismo. I. Ministério Igreja em Células. II. Título.

08-2957. CDD: 253.7
CDU: 249

17.07.08 21.07.08 007709

3.ª Edição em português: 2008
8.ª Reimpressão: Nov/2015

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte desta publicação pode ser reproduzida, armazenada em sistema de recuperação, ou transmitida, de qualquer forma ou por qualquer meio, eletrônico, mecânico, de fotocópias, gravação ou outro qualquer, sem a permissão por escrito dos editores.

Os textos bíblicos são da Nova Tradução na Linguágem de Hoje, Sociedade Bíblica do Brasil, salvo outra indicação.

CONTEÚDO

Prefácio *7*

Preâmbulo *9*

Introdução *11*

Capítulo 1: Igrejas em células bem-sucedidas 15

Capítulo 2: Fundamentos da igreja em células 19

Capítulo 3: Relaxe! Você não precisa ser um "superstar" 35

Capítulo 4: Ore! 43

Capítulo 5: Estabeleça alvos 59

Capítulo 6: Prepare novos líderes 71

Capítulo 7: Atraia visitantes 91

Capítulo 8: Evangelize em equipe 105

Capítulo 9: Evangelize ao suprir necessidades sociais 119

Capítulo 10: Faça os preparativos para um parto tranquilo 125

Capítulo 11: Compreenda a implantação de células 139

Capítulo 12: Compreenda a multiplicação mãe-filha 159

Capítulo 13: Uma parábola *171*

Apêndice *175*

Notas *179*

Prefácio

Este é um livro para a colheita.

Estamos vivendo na época da maior colheita de vidas já registrada pela história cristã. Mais pessoas estão nascendo de novo e mais igrejas estão se multiplicando do que qualquer pessoa podia imaginar há apenas alguns anos. Essa é a boa notícia.

A má notícia é que muitos frutos que são colhidos são frutos que se perdem. Se por um lado nos alegramos com a expansão em curso do Reino de Deus, por outro, nós que fazemos parte dele sabemos que deveria estar crescendo muito mais rapidamente.

Por que, por exemplo, campanhas evangelísticas que alcançam toda uma cidade e que continuam sendo populares década após década, resultam em tão poucos membros em igrejas locais um ano mais tarde? A regra tem sido que, das pessoas que tomam sua primeira decisão por Cristo na campanha, três a dezesseis por cento se firmam em igrejas locais. Não conheço ninguém, incluindo os próprios evangelistas, que esteja feliz com estes números.

Além disso, muitas igrejas dotadas de fortes ministérios evangelísticos e que observam números consideráveis de novos-convertidos entrando em suas igrejas possuem também portas escancaradas nos fundos. O crescimento anual dessas igrejas não reflete o ingresso de novos membros como deveria.

As situações que acabei de descrever são suficientemente familia-

res e muito comuns. No entanto, nem todos os esforços evangelísticos e nem todas as igrejas em crescimento têm sido vítimas de pessoas escorregando pelas frestas. De um modo geral, as igrejas que mantêm o maior percentual da colheita são aquelas que desenvolveram com sucesso sua infraestrutura. Há diferentes meios de lidar com aquela infraestrutura, mas a maioria das igrejas de hoje que o fizeram e que têm derrubado barreiras de crescimento, uma após a outra, são igrejas que deram ênfase às células nas casas.

Ninguém sabe disso melhor do que o meu amigo Joel Comiskey. Ele é uma combinação de profissional de igreja local com erudito esmerado. Em vez de escrever um livro no estilo "assim é que fazemos na nossa igreja", Joel gastou centenas de horas e milhares de dólares para visitar pessoalmente oito das igrejas em células de maior visibilidade da atualidade, para entrevistar seus líderes, para participar da vida das igrejas e para registrar o que encontrou neste livro, *Crescimento explosivo da igreja em células.*

Eu aprecio muito este livro porque o seu enfoque não está na célula, mas nos que estão perdidos. Outros livros tratam das dinâmicas da célula em si, mas este concentra-se na multiplicação das células para maiores resultados evangelísticos. Se a sua igreja tem uma porta aberta nos fundos, você tem em suas mãos um manual para fechá-la. Se parte do fruto que você observa não é fruto que subsiste, aqui verá como mudar essa situação.

Crescimento explosivo da igreja em células realmente é um livro para a colheita!

C. Peter Wagner
Seminário Teológico Fuller

Preâmbulo

Enquanto escrevo, várias dezenas de livros sobre grupos pequenos estão empilhados diante de mim. Os tópicos neles abordados vão da Bíblia e grupos pequenos, para dinâmicas de grupos pequenos até o ministério da igreja puramente em células. Nenhum deles, no entanto, focaliza em como os grupos pequenos evangelizam. Dr. Van Engen, professor de Missiologia no Seminário Teológico Fuller, revelou essa lacuna durante a apresentação da minha proposta para o doutorado. "Há livros sobrando sobre dinâmicas de grupos pequenos", ele disse. "No entanto, precisamos aprender como os grupos pequenos evangelizam". Naquele dia me senti comissionado. Ele me deu um novo objetivo para a minha pesquisa. Este é, portanto, um livro sobre como grupos pequenos evangelizam, crescem e consequentemente se multiplicam.

Introdução

Com muita sutileza Deus me guiou para o caminho do ministério de grupos pequenos. Três anos após ter recebido a Jesus Cristo, aos 17 anos, senti o chamado de começar um grupo de estudo bíblico. Amigos reuniam-se toda semana para ouvir esse jovem zeloso; pela graça de Deus, alguns deles permaneceram. Durante um daqueles estudos, Jesus chamou-me para ser missionário.

Como candidato a missionário, implantei com a Aliança Cristã e Missionária uma igreja na cidade de Long Beach, Califórnia. Para dar início à igreja em 1984, reunia pessoas em minha casa. No mesmo ano, David Yonggi Cho, pastor da maior igreja do mundo, proferia palestras a respeito de crescimento de igrejas no Seminário Teológico Fuller. Admirado, eu o ouvia relatando história após história sobre como cada um dos 500.000 membros da Igreja do Evangelho Pleno Yoido em Seul, na Coreia, recebia cuidado pastoral por meio de uma das 20.000 células da igreja.

Cheio de entusiasmo, comprei o livro de Cho *Células bem-sucedidas* e comecei a ensinar líderes-chave em minha igreja.[1] O entusiasmo durou por algum tempo e demos início a quatro células. Mas depois que introduzimos o culto dominical, perdi o controle do meu enfoque nos grupos pequenos. Os afazeres da igreja esgotaram as minhas forças. No entanto, nunca perdi a visão e o entusiasmo para o que uma igreja poderia vir a ser por meio do ministério de grupos pequenos.

Alguns anos mais tarde fui como missionário ao Equador. Chegava, assim, a oportunidade de reavivar os resquícios de minha

visão para o ministério de grupos pequenos. Minha esposa e eu, como membros de uma equipe pastoral em uma igreja estratégica em Quito, Equador, recebemos a incumbência de estimular o crescimento que resultaria em uma igreja-filha. Muitos recebiam a Cristo, mês após mês, mas relativamente poucos permaneciam. Como equipe pastoral nossa luta consistia em como fechar aquela "porta dos fundos". Planejamos atividades de escola dominical, classes de novos-convertidos e programas de visitação, todos com pouco sucesso.

Meu primeiro ano naquela equipe pastoral foi uma noite escura da alma. Os outros pastores me ouviam — mais por educação — enquanto fazia sugestões em um espanhol malfalado. Eu estava ansioso para comunicar ideias de crescimento de igreja, mas faltavam-me a fluência na língua e o conhecimento cultural. Semana após semana deixava a reunião da equipe pastoral frustrado e desencorajado. Em certo momento, o líder da equipe considerou seriamente colocar em meu lugar um missionário mais experiente que estava retornando da licença.

Naqueles momentos de escuridão, enquanto pendia entre o sucesso e o fracasso em minha primeira incumbência como missionário, Deus começou a falar. Ele mostrou-me que a nossa igreja (El Batán) necessitava desesperadamente de um ministério de células. Deus colocou em meu coração um peso do qual eu não podia me eximir. Eu sabia que era de Deus. Ideias e sugestões de David Yonggi Cho inundavam a minha mente. Quando compartilhei essa visão com a equipe pastoral, minha esposa e eu recebemos deles luz verde para prosseguir.

Nós já estávamos trabalhando com estudantes universitários, e então os organizamos em cinco grupos concentrados em evangelismo e discipulado. Aqueles grupos começaram a crescer. Logo os jovens casais queriam que organizássemos grupos pequenos entre eles. Aqueles grupos também começaram a crescer e produzir frutos. Crescemos dos cinco grupos iniciais em 1992 para 51 grupos em 1994. Cerca de 400 pessoas, a maioria delas novos-convertidos, foram acrescentadas à Igreja de El Batán e começaram a participar dos cultos dominicais. No Equador, onde apenas 3,5 por cento da população conhecia a Jesus Cristo como seu Salvador e Senhor, estava

perfeitamente claro que isso era uma obra de Deus.

Posteriormente nasceu uma igreja filha de El Batán. Com base no modelo de células, demos início a 10 grupos com 150 pessoas. Em menos de um ano, as 10 células multiplicaram-se para 20 e a igreja cresceu para 350 pessoas. O crescimento da igreja continua nesse ritmo tendo as células como sua base.

Deus é soberano. Nunca em meus sonhos mais entusiásticos eu poderia ter imaginado estar viajando ao redor do mundo "em busca da igreja em células perfeita". Mas foi exatamente isso o que fiz por dois anos. Meus estudos para o doutorado, desvendando os segredos do movimento em células, levaram-me à Coreia, Cingapura, Louisiana (EUA), El Salvador, Honduras, Colômbia, Equador e Peru. Meu orientador, C. Peter Wagner, acreditou em mim e no meu trabalho, dessa forma proporcionando-me a necessária inspiração.

Eu sei o que é começar um ministério de células do nada. Tenho experimentado o fracasso, mas também saboreei o sucesso. Das minhas experiências pessoais e por meio da pesquisa tenho descoberto princípios dinâmicos e sugestões práticas para compartilhar com outros que têm a visão de alcançar o mundo por meio de igrejas em células. Pela graça de Deus, apresento as minhas descobertas nas próximas páginas.

Capítulo 1

Igrejas em Células Bem-Sucedidas

Se você quer saber como as igrejas crescem, estude igrejas em crescimento!" Essa frase representa a essência da pesquisa sobre o crescimento de igrejas. Talvez você pensou que este é um livro a respeito de evangelismo em grupos pequenos. A verdade é que essas duas coisas não podem andar separadas. Pelo menos não deveriam. Evangelismo em grupos pequenos e crescimento dinâmico da igreja são dois lados de uma mesma moeda. Eles são um.

Quando comecei a estudar o evangelismo em grupos pequenos, escolhi pesquisar as igrejas baseadas em células mais proeminentes e com crescimento mais rápido no mundo. Por que não estudar o que funciona? Essas igrejas estão localizadas em oito países diferentes e quatro culturas distintas.

Como ilustra a tabela na próxima página, o evangelismo em grupos pequenos que resulta em crescimento dinâmico da igreja é um fenômeno mundial. Os Estados Unidos não são mais a fonte de conhecimento cristão para o resto do mundo. No entanto, um exemplo excelente nos Estados Unidos é o Centro Mundial de Oração Bethany

Abreviatura	Nome da Igreja	Localização	Pastor	N.º de células	N.º de fiéis
CMOB	Centro Mundial de Oração Bethany	Baton Rouge, LA USA	Larry Stockstill	Mais de 500	7.000
CCG	Centro Cristão de Guayaquil	Guayaquil, Equador	Jerry Smith	2.000	7.000
IE	Igreja Elim	São Salvador, El Salvador	Jorge Galindo	5.500	35.000
IBCF	Igreja Batista Comunidade da Fé	Cingapura	Lawrence Khong	550	6.500
MCI	Missão Carismática Internacional	Bogotá, Colômbia	César Castellanos	13.000	Mais de 35.000
IDAV	Igreja do Amor Vivo	Tegucigalpa, Honduras	René Peñalba	1.000	7.000
IAV	Igreja Água Viva	Lima, Peru	Juan Capuro	600	7.000
IEPY	Igreja do Evangelho Pleno Yoido	Seul, Coréia	David Cho	23.000	153.000

Tabela 1. Descrição das igrejas da pesquisa

em Baton Rouge, Louisiana, a primeira igreja em células nos Estados Unidos. Todo ano, 1.000 pastores participam de seminários sobre grupos pequenos no CMOB. Bethany está na dianteira principalmente por sua disposição de aprender de outras igrejas em rápido crescimento ao redor do mundo. Bethany tem enviado seus líderes para descobrir e aprender princípios de igrejas em células na Colômbia, em El Salvador, na Coreia e Cingapura.

Para aprender das oito igrejas que são objeto de estudo neste livro, passei uma média de oito dias em cada uma. Mais de 700 líderes de célula preencheram a minha pesquisa com 29 questões, destinada a determinar porque alguns líderes de célula têm sucesso e outros fracassam ao evangelizar e trazer à vida uma nova célula[1]

O questionário explorou áreas como o treinamento do líder de célula, posição social, devocionais, formação, preparo do material, idade, dons espirituais etc. Essa análise estatística ajudou a evitar interpretações distorcidas e capacitou-me a desvendar princípios comuns às diversas culturas.

Donald McGavran certa vez usou a ilustração de dois pastores que pregavam a Palavra de Deus. Um assegurava que sua igreja crescia porque ele pregava a Palavra de Deus, enquanto o outro insistia que a sua igreja não crescia porque ele pregava a Palavra de Deus. A princípio achei engraçado, mas depois reconheci sua aplicação ao cenário

atual. Os líderes cristãos tantas vezes realmente não sabem por que as igrejas crescem ou declinam. Prevalecem as opiniões e interpretações individuais. Uma confusão parecida ocorre acerca da multiplicação de células.

À medida que a população mundial continuar a crescer de forma explosiva no século XXI, o modelo de igrejas em células terá possibilidades fantásticas de alcançar o mundo perdido para Jesus Cristo. Oro para que as informações colhidas dessas igrejas baseadas em células ajudem você e a sua igreja a cumprir de forma mais eficiente a missão do nosso Senhor Jesus Cristo.

Resumo do capítulo

1. O propósito de todo grupo pequeno é o mesmo que o propósito da igreja: crescimento e multiplicação.
2. Muitas opiniões subjetivas a respeito do crescimento da igreja prevalecem atualmente pela falta de evidências consistentes.
3. Líderes de célula devem aprender de líderes de célula bem-sucedidos e maduros, que os ajudem a serem bem-sucedidos.

Questões para reflexão

- Na sua opinião, por que os Estados Unidos não são mais a fonte do Cristianismo para o restante do mundo?
- Descreva em suas próprias palavras a ilustração que Donald McGavran usou para descrever o crescimento de duas igrejas fiéis à Bíblia?
- Você crê que Deus deseja que a Sua igreja cresça? Por quê?
- Como você se sentiria se fosse membro de uma das grandes igrejas descritas nesse capítulo?
- O que é melhor: ver um bebê nascer na maternidade de um hospital, na esperança de encontrar uma família na qual possa se desenvolver e amadurecer, ou vê-lo nascer dentro do contexto de uma família existente? Descreva como esta ilustração se aplica a novos convertidos ganhos nos cultos de celebração ou naqueles salvos em uma célula.

Referências bíblicas

- Leia 2 Pedro 3.8-9.
  Por que Jesus ainda não voltou? Se Cristo está esperando para que mais pessoas sejam salvas antes de voltar, como isso deve motivar a igreja? E a sua célula?
- Leia 1 Timóteo 2.3-5.
  Como a vontade de Deus de que todos sejam salvos se aplica à sua célula? Como isso está relacionado com o crescimento da sua igreja?

Atividades práticas

- Leia a respeito de uma igreja em células em crescimento.
- Visite uma igreja em células em crescimento.
- Anote de que maneiras positivas a sua célula tem sido um instrumento para o evangelismo (a que você lidera ou na qual você participa).
- Anote as razões pelas quais a sua célula *não* tem focalizado em incrédulos.
- Imagine que uma nação invasora irá conquistar o seu país neste final de semana e imediatamente fechar todas as igrejas. A sua igreja será confiscada e o seu pastor poderá ser preso. Nos próximos cinco minutos, junte-se a mais duas pessoas e desenvolvam um plano que permitiria que a essência da missão da sua igreja continue.

Capítulo 2

Fundamentos da Igreja em Células

Definindo "Igreja em Células"

O que é exatamente uma igreja em células? Na terminologia do dia a dia, é simplesmente uma igreja que colocou os grupos pequenos de evangelismo no centro do seu ministério. O ministério de células não é "mais um programa"; é o coração da igreja. Como diz Lawrence Khong, pastor da Igreja Batista Comunidade da Fé em Cingapura:

> *Há uma grande diferença entre uma igreja com células e uma igreja em células ... Nós não fazemos nada fora da célula. Tudo aquilo que a igreja precisa fazer — treinamento, preparo, discipulado, evangelismo, oração, adoração — é feito por meio da célula. Nosso culto dominical é somente uma celebração coletiva.*[1]

As células são grupos pequenos abertos focalizados no evangelismo que estão embutidos na vida da igreja. Elas se reúnem semanalmente para que os seus participantes se edifiquem uns aos outros como membros do Corpo de Cristo, e para anunciar o evangelho

àqueles que não conhecem Jesus. O objetivo final de cada célula é multiplicar-se à medida que o grupo cresce por meio do evangelismo e das conversões que seguem. Dessa maneira os novos membros são acrescentados à igreja e ao Reino de Deus. Os membros das células também são encorajados a participar do culto de celebração da igreja inteira, quando as células se encontram para adoração.

Esse vínculo básico entre a grande comunidade de uma igreja e seus grupos pequenos é uma das diferenças significativas entre igrejas em células e o modelo de igrejas nas casas. Ralph Neighbour Jr. faz um esclarecimento de grande ajuda:

> *Há uma diferença nítida entre o modelo da igreja nas casas e os movimentos em células. Igrejas nas casas tendem a reunir uma comunidade de 15 a 25 pessoas que se encontram semanalmente. Geralmente, cada igreja em uma casa é autônoma, isolada das outras. Mesmo que elas tenham algum contato com outras igrejas nas casas próximas, elas normalmente não reconhecem nenhuma estrutura além delas mesmas.*[2]

Repetindo, nem todos os grupos pequenos são células. Especialistas estimam que somente nos Estados Unidos 80 milhões de adultos participam de um grupo pequeno.[3] Um em cada seis desses adultos são novos membros de um grupo pequeno, o que demonstra que esses grupos estão vivos e em crescimento.[4] Lyle Schaller, após fazer uma lista de 20 inovações no cenário moderno da igreja nos Estados Unidos, observa: "Talvez mais importante do que tudo seja a decisão de dezenas de milhares de adolescentes e adultos de colocar como alta prioridade pessoal a participação semanal em grupos de oração e estudos bíblicos regulares, sérios, profundos e conduzidos por leigos".[5]

Muito do que acontece no movimento de grupos pequenos nos Estados Unidos, no entanto, promove o bem-estar pessoal sacrificando o evangelismo. Por exemplo, em *The Synergy Church* (A igreja da sinergia) Michael Mack analisa o "modelo convencional" dos grupos pequenos dos EUA: "Pessoas novas não são convidadas nem bem-vindas — não importa se a princípio o grupo tenha sido criado para ser fechado ou não. Não existe um sistema organizado

para a multiplicação desses grupos".[6] Continua Mack: "Em muitas igrejas os grupos pequenos não são abertos para recém-chegados e não foram criados para se reproduzirem".[7]

Essa mentalidade é impensável em uma igreja em células. O evangelismo que leva à multiplicação das células estimula o restante da igreja. Dale Galloway, fundador da Igreja Comunidade Nova Esperança em Portland, Oregon, declara: "Grupos fechados são restritos e condenados a morrer e não cumprem a Grande Comissão"[8]. Carl F. George é ainda mais enfático:

> *Mostre-me um grupo de apoio que não esteja regularmente aberto a vidas novas e eu lhe garanto que esse grupo está agonizando. Se as células são unidades de resgate, então ninguém pode inflar os botes salva-vidas e pendurar neles um aviso 'Você não pode entrar aqui'. A noção de membros de grupo isolando-se para cumprir o discipulado é um flagelo que destruirá qualquer disposição missionária da igreja.*[9]

O ministério de células é a espinha dorsal das oito igrejas estudadas nessa análise. Elas organizam o quadro pastoral, o cadastro de membros, batismos, ofertas e cultos de celebração em torno do ministério de células. Cada um na igreja é encorajado a participar de uma célula. Estatísticas da Igreja do Amor Vivo em Tegucigalpa, Honduras, por exemplo, revelam que 90% dos 7.500 fiéis que vêm aos cultos nos finais de semana participam em uma célula semanal. Não são todas as igrejas nesse estudo que apresentam uma porcentagem tão elevada de participação nas células, mas cada igreja enfatiza a importância de cada pessoa ser membro de uma célula.

Por que "Célula"?

A biologia nos ensina que a célula é "a menor unidade estrutural de um organismo capaz de funcionamento independente".[10] Uma gota de sangue, por exemplo, possui cerca de 300 milhões de glóbulos vermelhos! Assim como as células individuais se juntam para formar o corpo de um ser humano, as células em uma igreja formam o Corpo de Cristo. Posteriormente, cada célula biológica cresce e reproduz suas partes até que se divide em duas células. O pacote genético inteiro re-

cebido em parte do pai ou da mãe é reproduzido em cada célula-filha.[11] Isso também ocorre em igrejas em células sadias. Como veremos em capítulos posteriores, a multiplicação da célula em mãe e filha tem por objetivo reproduzir o "pacote genético inteiro" no novo grupo.

Compreendendo o processo

Assim como as células humanas passam por estágios específicos, o mesmo deveria ocorrer nos grupos pequenos. A representação gráfica da próxima página retrata esses estágios (A figura é cortesia do Centro Mundial de Oração Bethany).

Estágio do aprendizado (conhecendo-se uns aos outros)

A princípio, toda célula humana se parece com uma bolha de protoplasma. As partes individuais são quase indistinguíveis. Embora a célula possua o código genético para a multiplicação, ela precisa crescer e desenvolver-se primeiro. Grupos pequenos seguem um padrão parecido. Inicialmente os membros ficam olhando um para o outro sem saber exatamente o que esperar do outro e o primeiro estágio da vida da célula é gasto para que os membros possam se conhecer melhor. Talvez os líderes das células devessem desenvolver bem a arte dos quebra-gelos (conhecendo-se uns aos outros) durante os primeiros dias. O estágio do aprendizado dura aproximadamente um mês.

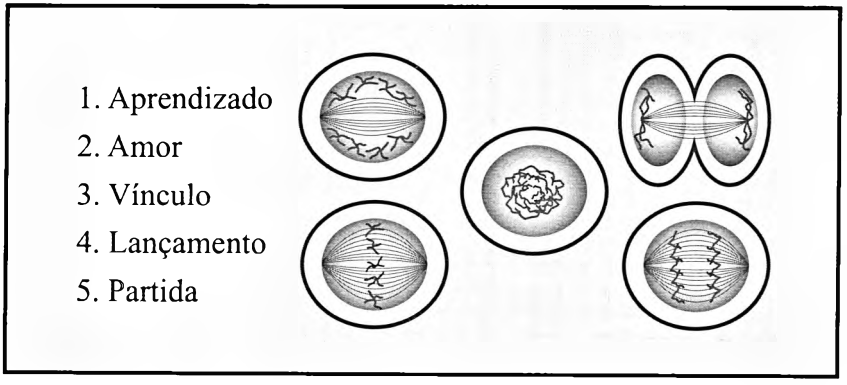


Figura 1: O processo da multiplicação da célula

Estágio do amor

Os cromossomos em uma célula humana começam subsequentemente a se dispor em pares, ainda não de forma alinhada. De modo similar, os membros da célula tiram as suas máscaras durante o estágio do amor. As pessoas veem umas as outras como elas realmente são. Com frequência surgem conflitos quando alguém esquece de trazer os refrescos ou chega tarde. Por isso alguns denominam esse o "estágio dos conflitos". O estágio do amor também dura cerca de um mês.

Estágio do vínculo

Em uma célula humana os cromossomos que antes flutuavam livremente de repente começam a formar uma linha no meio da célula. Na fase intermediária da vida de uma célula na igreja — lá pelo terceiro ou quarto mês — os membros começam a descobrir os seus papéis. Por exemplo, todos começam a reconhecer o talento de Judite para o louvor ou o dom de João para aconselhar. Esse é um bom momento para o treinamento em evangelismo. Esse estágio dura aproximadamente um mês.

Estágio do lançamento

Os filamentos de cromossomos começam a alinhar-se em posições leste-oeste, preparando-se para o lançamento e fazendo uma reprodução exata de si mesmo. Na célula na igreja, essa é a hora para concentrar esforços no evangelismo. Embora a célula sempre evangelize, nesse estágio de lançamento o grupo ressalta o evangelismo como atividade principal. O estágio do lançamento ocorre a partir do quarto mês até que a célula se multiplique.

Estágio da partida

Enquanto a célula se prepara para dar à luz uma célula idêntica, os cromossomos se separam e se dividem (multiplicam). Em um grupo pequeno, líderes novos são levantados e treinados para liderar uma célula enquanto novos membros se juntam ao grupo. Quando

o grupo é grande o suficiente, ocorre a multiplicação. O estágio da partida pode ocorrer até um ano após o nascimento da célula.

Nem todo grupo se multiplica, mas quando isso não ocorre, há o risco da estagnação. Larry Stockstill, pastor geral do Centro Mundial de Oração Bethany, disse em tom de brincadeira em uma conferência de células no CMOB: "Geralmente, um grupo com apenas quatro pessoas, sentadas em volta olhando umas para as outras por um ano, faz com que elas se sintam muito felizes em sair dali"!

Estabelecer o alvo: multiplicação

O coração do ministério baseado em células é o evangelismo, e as oito igrejas em células mais proeminentes no mundo empregam os seus ministérios de células essencialmente na evangelização dos perdidos. Essas igrejas aceitaram a Grande Comissão de Jesus (Mateus 28:18-20) como norma para a sua marcha. Elas avançam para dentro do campo inimigo dos não cristãos e até fazem as contas do seu "progresso". Líderes da igreja fixam objetivos mensuráveis para o seu ministério de células e alguns até promovem "competição sadia" entre a liderança das células. O que dá rumo ao todo é a paixão pelos perdidos. Muito mais eficiente do que o evangelismo "pessoa a pessoa", as células nessas igrejas funcionam como redes que se espalham por cidades inteiras. Ônibus trazem aqueles que foram pescados pela rede para adoração no culto de celebração.

Mikell Neuman, professor no Seminário Western, em Portland, Oregon, confirma essas descobertas com sua pesquisa recente. Ele faz as seguintes observações a respeito das características de grupos pequenos. São constatações que transcendem a cultura:

> *Enquanto suspeitávamos que o evangelismo era uma chave para o ministério em grupos pequenos, fomos surpreendidos pela força de sua importância. As igrejas nesse estudo não dividem o ministério para os perdidos e a edificação para os salvos em grupos especiais separados um do outro. Em qualquer grupo pode-se encontrar uma mistura de não cristãos, novos-convertidos e cristãos mais maduros. As pessoas conhecem a Cristo no grupo com os seus amigos ou familiares que já são cristãos, e no mesmo grupo crescem rumo à maturidade.* [12]

Na qualidade de pastor fundador da Comunidade Cristã DOVE na Pennsylvania, Larry Kreider compreende as dinâmicas do ministério de células tão bem que sua igreja, a qual ele começou do nada, agora implanta igrejas-filhas ao redor do mundo. Kreider acredita que "o propósito principal de cada célula deve ser o de manter uma base de resgate de vidas dentro do pátio do inferno. Do contrário, a célula se torna um clube social sem nenhum poder".[13] Ralph Neighbour Jr. escreve em *E agora? Para onde vamos?*: "Essa visão comum — alcançar os perdidos e treinar os crentes para essa tarefa — fornece um centro comum sadio entre todas as células".[14]

O evangelismo que resulta na proliferação de células é, claramente, a característica mais notável da igreja em células ao redor do mundo. Minha análise revela que mais de 60% dos 700 líderes de célula pesquisados multiplicaram os seus grupos ao menos uma vez, e que levou aproximadamente nove meses para que essa multiplicação ocorresse. Esses líderes sabem que o evangelismo deve levar à multiplicação, e que o evangelismo nos grupos pequenos nunca é um fim em si mesmo. Além disso, o crescimento da igreja é o maior fruto da multiplicação da célula. Nem todas as igrejas em células têm o mesmo nível de sucesso ao puxarem as suas redes. Mas o objetivo e a visão são os mesmos.

Compreendendo a história do evangelismo

Salomão declarou que não existe nada de novo debaixo do sol, e o evangelismo em grupos pequenos não é exceção. Ele tem desempenhado um papel importante desde que Jesus formou a sua igreja. A rápida multiplicação das igrejas nas casas do primeiro século espalhou a chama do amor de Deus a todo o mundo. Os autores do livro *Home cell groups and home church* (Células nas casas e Igrejas nas casas) observa:

> *Outro fato significativo a respeito do evangelismo no Novo Testamento é que muito dele — senão quase tudo que teve resultados duradouros — ocorria nas igrejas que se reuniam nas casas. Isso era assim*

> *não simplesmente porque as casas mais amplas podiam oferecer as acomodações para a função, mas também porque a proclamação ocorria como resultado do testemunho das atividades correlacionadas da vida da igreja nas casas.*[15]

Porém, logo após o início da igreja primitiva, o ministério dos grupos pequenos tem se concentrado primordialmente na edificação cristã e no crescimento espiritual. Houve exceções, como alguns grupos monásticos e as equipes missionárias dos morávios, que espalharam a mensagem do evangelho por meio de grupos pequenos. Mas somente com John Wesley e o Metodismo é que começamos novamente a vislumbrar o potencial para o evangelismo em grupos pequenos.

EVANGELISMO NO METODISMO ANTIGO

John Wesley foi o pioneiro do evangelismo em grupos pequenos. No final do século XVIII Wesley desenvolveu mais de 10.000 células (denominadas classes).[16] Centenas de milhares de pessoas participaram do seu sistema de grupos pequenos.[17]

Wesley não se convencia de que alguém havia tomado uma decisão por Cristo se aquela pessoa não estivesse envolvida em um grupo. Wesley estava mais interessado no discipulado do que numa decisão. As classes serviam como uma ferramenta evangelística (a maioria das conversões ocorria nesse contexto) e como um agente discipulador.[18] George G. Hunter III escreve: "Para Wesley, o evangelismo ... ocorria principalmente nos encontros das classes e nos corações das pessoas nas horas que seguiam a esses encontros".[19] Wesley reconheceu que os primeiros estágios da fé na vida de uma pessoa podiam ser incubados de forma mais eficaz em um ambiente cristão caloroso do que na frieza do mundo.[20]

Como o precursor do movimento moderno de células, Wesley promoveu o evangelismo que levava à rápida multiplicação. Hunter observa: "Ele era impulsionado para a multiplicação de 'classes' porque essas serviam melhor como grupos de recrutamento, como portas de entrada para pessoas novas e para envolver as pessoas avivadas com o evangelho e com poder".[21] Wesley pregava e então convidava as pessoas a unirem-se a uma classe. Aparentemente, as

classes multiplicavam-se principalmente como resultado da implantação de novas classes, de modo bastante parecido com a ênfase colocada hoje na implantação de células.[22] O objetivo principal em sua pregação era dar início a novas classes.[23] T. A. Hegre observa:

> *Creio que o sucesso de Wesley devia-se ao seu hábito de estabelecer grupos pequenos. Seus convertidos se encontravam regularmente em grupos de cerca de 12 pessoas. Se o grupo ficasse muito grande, ele se dividia, e podia continuar dividindo-se sempre de novo.*[24]

O ministério de grupos pequenos defronta-se constantemente com um dilema: manter a intimidade de um grupo pequeno enquanto cumpre a ordem de Cristo de evangelizar. A multiplicação da célula é o único caminho comprovado de permanecer pequeno enquanto evangeliza fielmente. Wesley praticava esse princípio e lançou o fundamento para a explosão da moderna igreja em células.

DAVID YONGGI CHO E O MOVIMENTO MODERNO DE CÉLULAS

Se Wesley foi o precursor do movimento de grupos pequenos, David Yonggi Cho foi o introdutor dele no século XX. Cho é o pastor fundador da Igreja do Evangelho Pleno Yoido em Seul, na Coreia, a maior igreja do mundo.

Essa igreja cresceu até 23.000 células e os sete cultos dominicais atraem aproximadamente 153.000 fiéis toda semana. Cerca de 25.000 participam do culto das 6 horas da manhã. A igreja continua acomodando os fiéis para o culto das 3 horas da tarde e todas as seis capelas do subsolo (com circuito interno de televisão) estão lotadas.

Cho credita o crescimento da sua igreja ao sistema de células.[25] Ele incumbe cada célula de trazer não cristãos a Jesus Cristo, com o objetivo de multiplicar a célula. Se os líderes das células fracassam no alcance de seus objetivos, Cho os envia ao retiro da Montanha de Oração da igreja para jejuar e orar.

Desde que Cho deu início ao seu ministério de células no começo dos anos 70, muitos outros pastores seguiram o seu exemplo. A Igreja do Evangelho Pleno Yoido tem influenciado direta ou indiretamente cada igreja em células da atualidade. Por exemplo, os pastores das

duas maiores e mais influentes igrejas em células na América Latina — César Castellanos da Missão Carismática Internacional em Bogotá, na Colômbia, e Sergio Solórzano da Missão Cristã Elim em San Salvador, El Salvador — visitaram a igreja de Cho antes de dar início aos seus próprios ministérios em células.

A visita do Pastor César Castellanos à Igreja Yoido em 1986 revolucionou o ministério de grupos pequenos na Missão Carismática Internacional. Por meio de um tremendo mover do Espírito Santo, as mais de 10.000 células estão penetrando cada canto de Bogotá. Na parte frontal da igreja, cartazes e faixas enormes declaram a meta da igreja: "O objetivo da nossa igreja: 30.000 células até 31 de dezembro de 1997!" Com esse crescimento rápido, essa igreja logo poderá ultrapassar o número de células de Yoido.

Do mesmo modo, o Pastor Sergio Solórzano visitou a igreja de Cho em 1985 antes de começar o seu ministério de células. Em outubro de 1996, 116.000 pessoas participavam de 5.300 células. O comprometimento fantástico dessa igreja com o alcance das massas é visto todo domingo, quando mais de 600 ônibus, alugados pelas células, transportam os membros das células aos cultos de celebração. Impressionante também é como todas as pessoas que participam de um culto dominical são contadas e registradas no computador na manhã da segunda-feira.

A influência de David Cho nessa área e inestimável. C. Kirk Hadaway faz este comentário:

> *A notícia se espalhou de que a Igreja de Paul Cho (antes de mudar o seu nome para David) e diversas outras igrejas gigantescas em Seul alcançaram seu imponente tamanho por meio das células e que a técnica funciona em qualquer lugar. Iniciou-se um movimento, e pastores afluíram para a Coreia a fim de aprender... Igrejas em todo o mundo estão começando a adotar a célula nas casas como uma ferramenta organizacional.*[26]

Um exemplo de Cingapura é a Igreja Batista Comunidade da Fé, fundada pelo Pastor Lawrence Khong. Khong iniciou a igreja em 1986 com 600 pessoas. No dia 1o. de Maio de 1988, com a ajuda de Ralph Neighbour Jr., a igreja foi reestruturada para tornar-se

uma igreja em células em pleno desenvolvimento. Hoje, os 7.000 membros são pastoreados em 500 células ativas. A igreja de Khong exemplifica com tanto sucesso o ministério baseado em células, que entre 1.000 e 2.000 pessoas participam do seu seminário anual de células.

Pastores e líderes de igreja de todas as partes do mundo têm reproduzido o sistema em células de Cho. Contudo, longe de simplesmente imitarem ou copiarem outros modelos baseados em células, essas igrejas têm adaptado de forma eficaz o modelo para suas próprias situações e ambientes. Padrões novos e criativos estão emergindo dessas igrejas. Algumas de fato são aprimoramentos da filosofia inicial de células de Cho e demonstram uma melhor integração entre célula e celebração.[27]

Com John Wesley indicando o caminho e David Yonggi Cho atualizando o conceito para nós, as igrejas em células agora estão se firmando em todas as partes do mundo. Em cada uma das igrejas que pesquisei, percebi que o novo líder de célula conhece, desde o início, a sua missão — a reprodução da célula. Vamos examinar por que alguns líderes de célula são mais bem-sucedidos do que outros no cumprimento dessa missão.

Resumo das conclusões da pesquisa

Fatores que <u>não têm influência</u> sobre a multiplicação:

- Características do líder, como sexo, classe social, idade, estado civil ou formação.
- O tipo de personalidade do líder.
  Tanto os líderes introvertidos como os extrovertidos multiplicam as suas células.
- O dom espiritual do líder.
  As pessoas com o dom do ensino, de pastor, misericórdia, liderança e evangelismo multiplicam suas células da mesma maneira que outros. Isso é surpreendente porque muitos, incluindo David Yonggi Cho, ensinam que somente líderes com o dom do evangelismo são capacitados para multiplicar células.

Fatores que <u>têm influência</u> sobre a multiplicação:

- O tempo devocional do líder de célula.
  Os líderes que investem 90 minutos ou mais em devocionais diárias multiplicam os seus grupos duas vezes mais do que aqueles que investem menos do que 30 minutos por dia.
- A intercessão do líder de célula pelos membros da célula
  Os líderes que oram diariamente pelos membros da célula têm maiores probabilidades de multiplicar seus grupos.
- O tempo que o líder gasta com Deus em seu preparo para o encontro da célula
  Investir tempo com Deus, preparar o coração para um encontro da célula é mais importante do que o preparo do estudo.
- Estabelecer alvos
  O líder que falha na fixação de alvos, os quais os membros recordam, tem 50% de probabilidade de multiplicar sua célula. Fixar alvos aumenta essa probabilidade para 75%.
- Conhecer a data da multiplicação da sua célula
  Líderes de célula que estabelecem alvos específicos para trazer à vida (uma nova célula) multiplicam seus grupos com mais frequência do que os líderes sem alvos.
- Treinamento
  Líderes de célula que se sentem melhor treinados multiplicam suas células com maior rapidez. No entanto, treinamento não é tão importante como a vida de oração do líder e a clareza de seus alvos.
- A frequência com que o líder de célula faz contato com pessoas novas
  Líderes que fazem contato com cinco a sete pessoas novas por mês têm 80% de probabilidade de multiplicar a sua célula. Quando o líder visita somente 1 a 3 pessoas por mês, as chances caem para 60%. Líderes que visitam oito pessoas novas ou mais cada mês multiplicam os seus grupos duas vezes mais do que aqueles que visitam uma ou duas.
- Estímulo nas células para convidar amigos
  Líderes de célula que encorajam semanalmente os membros para convidar visitantes duplicam sua capacidade de multiplicar os seus grupos — em contraposição àqueles líderes que o fazem apenas ocasionalmente ou nunca.

- Número de visitantes na célula
  Há uma relação direta entre o número de visitantes no grupo e o número de vezes que o líder multiplica o grupo.
- Encontros sociais
  As células que têm seis ou mais encontros sociais por mês se multiplicam duas vezes mais do que aquelas que têm apenas um ou nenhum.
- Preparar auxiliares
  Os líderes que preparam uma equipe para ajudar na liderança dobram sua capacidade de multiplicar a célula.
- Nível de cuidado pastoral
  Visitação regular pelo líder aos membros da célula ajuda a consolidar o grupo.

Oração pelos membros do grupo:

- Ao comparar oração, contatos e encontros sociais, descobriu-se que a oração por membros do grupo é o trabalho mais importante do líder para unificar e fortalecer o grupo no preparo para a multiplicação. A formação de uma equipe vem logo em segundo lugar.

Preparo do líder:

- Ao comparar devocionais, alvos, treinamento e preparo, devocionais e alvos são mais importantes. Uma liderança eficaz de células é muito mais uma aventura liderada pelo Espírito do que uma técnica de estudo bíblico.

Ênfase evangelística do grupo:

- Ao analisar visitação a pessoas novas, estímulo para trazer pessoas e a presença de visitantes no grupo, visitação e estímulo são igualmente importantes no processo de multiplicação. O afluxo de visitantes é secundário.

Resumo dos fatores-chave que são essenciais para a multiplicação da célula

- Fatores essenciais para a multiplicação de grupos são as devocionais dos líderes, o evangelismo dos líderes, o evangelismo do grupo e a formação de uma equipe.

- Orar por membros da equipe e estabelecer alvos são primordiais na primeira multiplicação de uma célula.
- Treinamento da liderança e encontros sociais são necessários para a multiplicação contínua.

Resumo do capítulo

1. Definição de uma igreja em células: uma igreja que coloca os grupos pequenos no centro do seu ministério. As igrejas em células posicionam os seus grupos pequenos para evangelismo e constante multiplicação.
2. Grupos pequenos constituem a espinha dorsal das maiores igrejas em células do mundo. Células não são simplesmente mais um programa.
3. Grupos pequenos nos Estados Unidos tendem a promover a edificação pessoal em detrimento do evangelismo diligente.
4. O tempo médio para uma célula se multiplicar nas igrejas em células pesquisadas era de nove meses.

Questões para reflexão

- O que a palavra "célula" comunica sobre grupos pequenos? Qual é a sua opinião a respeito do uso dessa palavra? Qual é o seu nome favorito para grupos pequenos? Por quê?
- Revise os quatro estágios de uma célula. Em que estágio a sua célula se encontra nesse momento? O seu grupo está pronto para o próximo estágio? Por quê? O que vocês podem fazer agora para progredirem como célula?
- Qual deveria ser o alvo da célula? Como você pessoalmente reage a esse alvo?
- Revise os fatores que não afetam a multiplicação da célula. Na sua opinião, por que muitos membros se sentem incapazes de liderar uma célula? Como os resultados dessa pesquisa fazem você se sentir em seu papel de líder?
- Revise os fatores que influenciam na multiplicação da célula. Em

qual(is) área(s) você está fazendo um bom trabalho? Explique (por exemplo: talento natural, vontade etc.). Em qual(is) área(s) você mais precisa melhorar? Por quê?

Referências bíblicas

- Leia Atos 2.45-47.
  Quais eram os dois lugares distintos de encontros da igreja primitiva, de acordo com o versículo 46? Na sua opinião, por que na igreja atual a estrutura da celebração recebe a maior atenção? Por que atualmente existe uma grande necessidade dessas duas estruturas?

- Leia Atos 20.20-21.
  Como Paulo proclamava o evangelho aos primeiros cristãos? Descreva uma experiência de uma pessoa não salva em uma célula (boa ou ruim). Se ela foi tocada positivamente pelo evangelho, como o grupo ministrou àquela pessoa? Se foi uma experiência ruim, o que o grupo poderia ter feito para ministrar melhor? Você crê que a proclamação do evangelho de casa em casa é um meio efetivo para o evangelismo nos dias de hoje? Por quê?

Atividades práticas

- Em uma escala de 1 a 10, determine se a sua célula está mais orientada para o evangelismo ou mais orientada para a edificação (1 = edificação e 10 = evangelismo). Use a mesma medida para determinar a orientação de outros grupos pequenos na sua igreja.
- Anote quatro razões porque é mais natural para as células focalizarem nos membros do grupo em vez de em outras pessoas de fora do grupo.
- Anote cinco meios práticos pelos quais a sua célula pode começar a alcançar incrédulos nos próximos três meses.

Capítulo 3

Relaxe! Você Não Precisa Ser um "Superstar"

Muitos líderes de célula dizem que não possuem o que é necessário para liderar um grupo. "Eu não tenho o dom do evangelismo". "Eu não tenho talento para isso". "Sou muito tímido". Você já ouviu isso antes? Já disse algo parecido? Essas declarações presumem que para liderar uma célula é necessário um certo tipo de dons, personalidade, sexo, posição social ou formação educacional.

Dons da liderança

A pesquisa com 700 líderes de célula em oito países revelou que não há conexão alguma entre os dons espirituais do líder e o sucesso na multiplicação das células. Entre cinco dons, os líderes pesquisados apontaram o seu dom espiritual mais importante, e os resultados são:

Ensino	25,1%
Liderança	20,3%
Evangelismo	19,0%
Cuidado pastoral	10,6%
Misericórdia	10,6%
Outros	14,4%

Tabela 2: Dons entre os líderes de célula

Surpreendentemente, 25% afirmaram que o seu dom mais importante é o ensino — e não evangelismo ou liderança. Dessa forma, nenhum dom em especial está correlacionado com a capacidade do líder de multiplicar o seu grupo.

Talvez isso não o surpreenda. Mas David Cho ensina repetidamente que somente aqueles líderes com o dom de evangelismo são capazes de multiplicar células.[1] Em seus livros há afirmações semelhantes.[2] Para Cho, somente aqueles com o dom de evangelismo obtêm sucesso definitivo. Ele concluiu que somente 10% dos membros de sua congregação possuem esse dom. Se isso é verdade, poucos alcançarão sucesso no ministério e células.

O que é o dom de evangelismo? C. Peter Wagner nos dá esta definição clássica: "O dom de evangelismo é a habilidade especial que Deus dá a certos membros do Corpo de Cristo para compartilhar o evangelho com incrédulos de tal forma que homens e mulheres se tornam discípulos de Jesus e membros responsáveis do Corpo de Cristo".[3]

Mas igrejas em células em todo o mundo estão adotando um modo mais revolucionário de raciocínio que está confirmado nos resultados dessa pesquisa. Elas estão admitindo cada vez mais que toda pessoa leiga pode liderar um grupo com sucesso. Por exemplo, pastores da Missão Carismática Internacional em Bogotá, Colômbia, exortam cada pessoa que entra pela porta a começar o processo de treinamento de liderança. Isso envolve conversão, um retiro espiritual, um programa de treinamento com duração de três meses, e outro retiro antes que a pessoa seja liberada para liderar. Em outubro de 1996, a igreja contava com 6.000 células. Apenas seis meses mais tarde as células haviam sido multiplicadas para 13.000.

O Centro Mundial de Oração Bethany, aprendendo da igreja de Bogotá, recentemente adotou uma linha de pensamento parecida. Em questão de meses, o número de células de Bethany subiu vertiginosamente de 320 para 540. Bill Satterwhite, um dos pastores de congregação de Bethany, diz que toda pessoa tem a unção para a multiplicação — sem exceções.

Você também pode levar uma célula a crescer com sucesso até o ponto de gerar uma nova célula. Os dons espirituais são importantes, mas esse estudo estatístico e a experiência de outros demonstram

que não é necessário nenhum dom específico para liderar uma célula bem-sucedida. Deus unge os líderes de célula com uma variedade de dons. O que você faz como líder importa mais do que os dons espirituais que você possui.

Líderes de grupos pequenos bem-sucedidos tiram vantagem da variedade de dons existentes na célula. Lembre-se que o ministério em equipe é altamente apreciado no grupo pequeno. Talvez uma pessoa da equipe possua o dom do ensino, outra o dom da misericórdia, e ainda outra o da liderança. Todos esses dons ajudam o grupo a crescer. As células com maior sucesso envolvem a equipe toda — pescam em grupo com uma rede em vez de pescarem individualmente com anzóis.

Líderes de célula eficientes priorizam mobilizar o grupo para o trabalho em conjunto rumo à multiplicação da célula. Alguém com o dom de serviço irá apanhar pessoas novas e trazer refrescos. A pessoa com o dom de misericórdia irá visitar membros da célula ou recém-chegados juntamente com o líder de célula. As pessoas com o dom do ensino trabalharão com o estudo a ser feito na célula. Todos são importantes e cada um é envolvido e contribui para o sucesso do grupo.

Personalidade

Carl Everett admite que é uma pessoa tímida. Para conseguir alguma informação dele, você precisa arrancá-la e não dá para dizer que ele transborda de entusiasmo. Para ele a comunicação não é algo fácil. No entanto, Carl é conhecido no Centro Mundial de Oração Bethany como o "Sr. Multiplicação". Carl começou uma célula e observou seu crescimento e a multiplicação. Então ele mobilizou os poucos membros restantes a evangelizarem até que 15 frequentadores "regulares" preenchessem o seu grupo toda sexta-feira à noite. Novamente, o grupo deu origem a uma célula-filha. Carl repetiu esse processo seis vezes até que os pastores de Bethany, reconhecendo a liderança de Carl, o colocaram como pastor de líderes de célula.

Líderes de célula em potencial, que se intitulam "introvertidos", frequentemente dizem que lhes falta a audácia ou o carisma para fazer

crescer um grupo pequeno saudável. Mas essa pesquisa demonstra que tanto os líderes extrovertidos como os introvertidos multiplicam as células com sucesso. É verdade que há mais extrovertidos do que introvertidos entre esses líderes, mas o importante é que os líderes de célula introvertidos multiplicaram suas células assim como os extrovertidos.

Quando Jim Egli do TOUCH Outreach Ministries (Ministério Igreja em Células dos EUA) aplicou uma versão expandida do meu questionário para 200 líderes de célula no Centro Mundial de Oração Bethany, ele incluiu uma questão sobre os tipos de personalidade do DISC. (O DISC é um perfil que mede as características positivas primárias e secundárias da personalidade em termos de Dominante, Influenciador, Seguro e Complacente). Ele escreve:

> *Curiosamente, essa pesquisa inicial não parece revelar nenhuma correlação forte entre os tipos de personalidade DISC e o crescimento das células. Noventa e oito por cento dos líderes de Bethany fizeram o teste DISC e conheceram os seus traços primários e secundários, mas nenhum tipo em particular saiu-se melhor.*[4]

Toda essa informação confirma que você pode ser bem-sucedido assim como você é! Deus o fez especial. Ninguém pode fazê-lo como você o faz. Deus usa os extremamente dinâmicos, os tímidos, os descontraídos, os ansiosos e todos os outros tipos de personalidade! Seja você mesmo. Não é uma questão de quem você é mas o que você faz como líder de célula.

Outros fatores não essenciais

Ser do sexo masculino ou feminino faz alguma diferença na eficácia da liderança de uma célula? Mais de 80% dos líderes de célula na igreja de David Cho são mulheres. De fato, dos 62 líderes que preencheram o questionário na Igreja do Evangelho Pleno Yoido, 58 são mulheres e 4 são homens. Isso significa que igrejas em células bem-sucedidas dão importância especial para a liderança feminina? Dos 700 líderes de célula em meu estudo, 51% são mulheres e 49% homens. Os dados não revelam absolutamente nenhuma diferença

entre a eficácia da liderança e o sexo. Ambos mostram igual sucesso quando lhes é perguntado quantas vezes o grupo multiplicou.

A idade média dos líderes de célula na pesquisa é de 33 anos, mas nenhuma faixa etária específica assume a ponta no quesito multiplicação da célula. Também não foi observado nenhum padrão na questão do estado civil.

E quanto à profissão? Líderes de célula que trabalham em escritórios, ou na indústria, profissionais e professores foram igualmente capazes de multiplicar as células. E quanto à formação escolar? As estatísticas indicaram que líderes de célula com menor formação escolar multiplicam as suas células com mais regularidade e com maior frequência!

Líder de célula, tenha coragem. Quer você seja homem ou mulher, com muita ou pouca educação formal, casado ou solteiro, tímido ou extrovertido, um mestre ou um evangelista, você pode fazer sua célula crescer. A unção para a multiplicação de células não repousa sobre apenas alguns. Essas estatísticas revelam que o sexo, idade, estado civil, personalidade e dons têm pouca relação com a eficácia de um líder de célula. Como veremos nos próximos capítulos, o crescimento da célula depende de elementos simples que qualquer pessoa pode colocar em prática.

Resumo do capítulo

1. Dons da liderança: a pesquisa revela que não há conexão alguma entre dons espirituais e sucesso na multiplicação. Líderes de célula bem-sucedidos contam com os dons de cada um na célula.
2. Personalidade: líderes de célula em potencial, que se intitulam "introvertidos", frequentemente dizem que não possuem os ingredientes necessários para fazer crescer um grupo pequeno saudável. A pesquisa demonstra que tanto os líderes extrovertidos como os introvertidos multiplicam as células com sucesso.
3. Outros fatores que não estão relacionados com a eficácia da liderança na multiplicação da célula são: sexo, profissão ou educação formal.

Questões para reflexão

- Qual é, ou quais são os seus dons espirituais? Pessoas com que tipo de dons você precisa em sua célula para complementar os seus próprios dons e para ajudar o seu grupo crescer?
- Muitas igrejas argumentam que toda pessoa leiga pode liderar com sucesso uma célula. Você acredita que toda pessoa pode ser um líder de célula? Por quê?
- Como você se sente em relação ao fato de que não é necessário ter uma personalidade extrovertida para fazer de você um bom líder de célula?
- Como você reage em relação à descoberta de que o nível de educação formal não determina a sua eficácia como líder de célula?
- Quais são algumas das razões comuns que você tem usado (ou ouvido outros usarem) para não se considerar capaz de liderar uma célula?

Referências bíblicas

- Leia 1 Coríntios 1.26.
  Em que áreas você se sente fraco como líder de célula? Como você vê Deus o usando na sua fraqueza? Em quais áreas a maneira única pela qual Deus criou você o ajuda na liderança da célula?

- Leia Provérbios 13.4 e 14.23.
  Como esses versículos estão relacionados com os resultados da pesquisa? Em uma escala de 1 a 10, quanto você se esforça? Em que área específica na liderança da célula você precisa dedicar-se mais?

Atividades práticas

- Peça aos membros da sua célula para fazerem uma lista dos seus dons espirituais. Depois de cada membro compartilhar o seu dom espiritual, decidam juntos como cada um pode usar o seu

dom, ou seus dons, na célula.

- Compartilhe com o seu líder imediato (treinador, pastor de congregação, supervisor, líder do grupo de 12 etc.) como as verdades desse capítulo têm ajudado você na liderança do seu grupo pequeno.
- Pergunte aos membros da sua célula o que eles acreditam serem as características essenciais para uma liderança de célula eficaz. Compartilhe em seguida os resultados da pesquisa.

Capítulo 4

Ore!

Certo dia, perturbado, Jorge Frias abriu nervosamente a porta que dava para o meu escritório em Quito, no Equador. "Eu experimentei de tudo", ele desabafou. "Fui dependente do álcool, de drogas, e até tentei algumas religiões. Agora minha esposa quer me deixar. O que você pode fazer por mim?" Raramente testemunhei tanto desespero em todos os meus anos como conselheiro. "Sei que você esteve procurando sinceramente por respostas", eu disse. "Mas só Jesus Cristo pode preencher o vazio em seu coração". Quando o conduzi em oração a receber Jesus Cristo, a agonia na voz de Jorge finalmente se transformou em alívio.

Deus assumiu o governo da vida de Jorge naquele dia e ele tornou-se uma nova criatura. Brilho e alegria inundaram sua vida. Antes que ele se fosse, aconselhei-o a gastar tempo com Deus diariamente — sabendo que isso poderia ser difícil para ele.

Na classe de novos-convertidos, na noite seguinte, Jorge disse: "Eu acordei às duas horas da manhã e orei por duas horas e meia". Naquela primeira noite como cristão, Jorge estabeleceu a oração

como uma prioridade em sua nova vida em Cristo. Ele gastava regularmente duas a quatro horas com Jesus pela manhã. Em um ano, Jorge estava liderando uma célula que ele já havia multiplicado. Ele avançou rapidamente de líder de célula para supervisor e para pastor de congregação. Por quê? Porque Jorge gastou tempo regular com Deus para que ele pudesse revelar-lhe como liderar de forma eficaz as células.

A VIDA DEVOCIONAL

A vida devocional do líder de célula aparece consistentemente entre as três variáveis mais importantes nesse estudo. A relação entre multiplicação da célula e o tempo que o líder investe com Deus é clara. Uma das perguntas da pesquisa aos líderes de célula era: "Quanto tempo você gasta em devocionais diárias? (por ex., oração, leitura da Bíblia etc.)". Os líderes escolheram uma dentre cinco opções, em uma tabela com opções desde 0 a 15 minutos diários até mais do que 90 minutos. A tabela abaixo resume os padrões de devocionais daqueles líderes de célula que responderam o questionário:

0 a 15 minutos	11,7%
15 a 30 minutos	33,2%
30 a 60 minutos	33,8%
60 a 90 minutos	7,6%
+ de 90 minutos	13,7%

Tabela 3: Padrões devocionais de líderes de célula

No mesmo questionário, foi perguntado aos líderes de célula se o seu grupo tem se multiplicado, e em caso afirmativo, quantas vezes. Aqueles que gastaram 90 minutos ou mais em devocionais diárias multiplicaram seus grupos o dobro de vezes em comparação com aqueles que gastaram menos do que meia hora.

A relação é óbvia. Durante os momentos silenciosos sozinho com o Deus vivo, o líder de célula ouve a voz de Deus e recebe sua orientação. Naqueles momentos de quietude, o líder compreende como lidar com a pessoa que fala sem parar, como esperar por uma

resposta a uma pergunta, ou como ministrar a um membro ferido do grupo. Líderes de célula que se movem sob a orientação de Deus têm um senso não palpável de direção e liderança. Membros de grupo são sensíveis a um líder que ouve de Deus e sabe o caminho. Deus traz sucesso. Esse estudo estatístico é simplesmente mais uma prova disso.

Bobby Clinton escreve:

> *Um líder primeiro aprende a respeito de direção pessoal para a sua própria vida. Tendo aprendido a discernir a direção de Deus para a sua própria vida em numerosas decisões cruciais, ele pode então mover-se para a função de liderança de determinar a direção para o grupo que lidera.*[1]

Ele continua: "Um líder que demonstra repetidamente que Deus fala a ele adquire autoridade espiritual".[2] Isso faz sentido.

O tempo devocional diário é a disciplina individual mais importante na vida cristã. Durante aquele tempo diário, Jesus nos transforma, nos alimenta e nos concede nova revelação. Por outro lado, não gastar tempo suficiente com Deus pode resultar no tormento da derrota. Quantas vezes saímos correndo de casa, esperando conseguir realizar um pouco mais, apenas para voltarmos depois oprimidos, machucados e deprimidos? Quando começamos o dia sem tempo com o nosso Senhor, falta-nos poder e alegria para enfrentar as exigências da vida.

A IMPORTÂNCIA DA VIDA DEVOCIONAL

Jesus necessitava de um tempo a sós com o seu Pai. Então, quanto mais, nós precisamos disso! Além de tudo, ele é o nosso exemplo. Lucas 5.16 diz: "Porém Jesus ia para lugares desertos e orava". Lucas 5.15 explica que a fama de Cristo estava se espalhando e o sucesso de seu ministério o compelia a gastar mais tempo com Deus. Em meio a um ministério cada vez mais movimentado, ele se isolava da multidão para ter um tempo em silêncio. Marcos 1.35 diz: "De manhã bem cedo, quando ainda estava escuro, Jesus se levantou, saiu da cidade, foi para um lugar deserto e ficou ali orando". Antes de

começar o seu dia de trabalho, Jesus gastava tempo com o Pai. Ralph Neighbour Jr. adverte: "Se você tem de fazer uma escolha entre orar e fazer, escolha orar. Você realizará mais, e então alcançará mais pelo que faz, porque você orou!"[3]

Os padrões de devocionais de alguns dos grandes homens e mulheres de Deus são bem documentados. Martinho Lutero contou que quando estava muito ocupado precisava gastar três horas pela manhã com Deus. Historiadores contam que John Welch frequentemente gastava de sete a oito horas por dia em oração reservada. J. O. Frasier, um missionário que trabalhava com as tribos lisus da China ocidental, gastava metade do seu dia em oração e a outra metade em evangelismo.[4] David Cho, que pastoreia a maior igreja na história do cristianismo (Igreja do Evangelho Pleno Yoido), atribui o crescimento da sua igreja ao tempo investido na oração.[5] John R. Mott, a força propulsora na retaguarda do movimento missionário norte-americano no século passado, disse:

> *Após receber a Cristo como Salvador e Senhor, e reivindicar pela fé a plenitude do Espírito, nós não sabemos de nenhum outro ato que produz tanta bênção espiritual do que manter um tempo devocional regular de pelo menos meia hora, em comunhão com Deus.*[6]

Deus irá revelar quanto tempo ele quer gastar com você cada dia. Líderes de célula eficientes não precisam abandonar o seu trabalho e sua família, e gastar oito horas por dia em oração. No outro extremo, no entanto, devocionais *"fast food"* pouco ajudam. Leva tempo para desligar-se dos pensamentos e preocupações que acompanham a vida diária. Mike Bickle escreve:

> *Quando você a princípio gasta 60 minutos em um período de oração, não se surpreenda se terminar com apenas 5 minutos que você consideraria tempo qualitativo. Persevere e aqueles 5 minutos se tornarão 15, depois 30, e depois mais. O ideal, naturalmente, é alcançar tanto a qualidade como a quantidade, não uma ou outra.*[7]

C. Peter Wagner escreve em Prayer shield (Escudo da oração) "Minha sugestão é: é mais aconselhável começar com quantidade do que qualidade no tempo diário de oração. Em primeiro lugar, programe o tempo. A qualidade geralmente virá em seguida"[8] A sugestão

de Wagner tem sua razão de ser. Líder de célula, se você deseja que o seu grupo cresça, gaste tempo com aquele que pode fazer com que isso aconteça. Estabeleça um alvo realista que você pode alcançar em vez de um que você com certeza não irá cumprir.

Tempo e lugar específicos

Alguns cristãos são resistentes à noção de separar tempo diário para buscar a Deus. Alguns até dizem: "Eu oro o tempo todo". Sim, a Bíblia nos diz para orarmos sempre (1 Tessalonicenses 5.17), e Paulo insiste: "Orem sempre, guiados pelo Espírito de Deus" (Efésios 6.18). Mas Jesus nos dá o reverso da moeda. Ele diz em Mateus 6.5-6: "*Quando* vocês orarem, não sejam como os hipócritas. Eles gostam de orar de pé nas sinagogas e nas esquinas das ruas para serem vistos pelos outros. Eu afirmo a vocês que isto é verdade: eles já receberam a sua recompensa. *Mas você, quando orar*, vá para o seu quarto, feche a porta e ore ao seu Pai, que não pode ser visto. E o seu Pai, que vê o que você faz em segredo, lhe dará a recompensa" (Itálico do autor). Esses versículos indicam o planejamento de um tempo específico separado para buscar o Pai — um tempo para meditar em sua Palavra, ouvir a voz do Espírito, adorá-lo e interceder por outros.

Quando Jesus fala a respeito do quarto, ele não quer dizer um quarto cheio de roupas e sapatos. A palavra em grego é *tameon*, e refere-se ao lugar no Antigo Testamento onde eram guardados os tesouros do templo. Alguns comentaristas apontam uma relação entre o lugar das devocionais e as riquezas recebidas. Aparentemente, Jesus não está especificando um lugar para buscar o Pai. Mais importante do que a palavra "quarto" é a frase "feche a porta". Seja o seu "quarto" o lugar onde você dorme, o sótão, um parque ou um campo aberto, você precisa "fechar a porta" dos ruídos e preocupações da vida diária. Chuck Swindoll em *Intimacy with the Almighty* (Intimidade com o Todo-Poderoso) diz: "Nosso mundo é confuso e complicado. Deus não o criou assim. A humanidade depravada e agitada é que o transformou nisso!".[9] Ele continua dizendo:

> *Tragicamente, há pouquíssimas coisas que promovem tal intimidade nessa época apressada e controvertida. Tornamo-nos um corpo de*

> *pessoas que se parece mais com uma manada de bois em disparada do que um rebanho de Deus ao lado de verdes pastos e águas tranquilas. Nossos antepassados sabiam, ao que parece, como ter comunhão com Deus ... mas, e nós sabemos?*[10]

Jesus nos diz para fecharmos a porta para o barulho e a correria da vida agitada do século XXI.

Como você pode encontrar um "quarto" onde você pode fechar a porta? Seja criativo e experimente, e faça o melhor que puder. Algumas pessoas preferem um tempo silencioso em uma floresta ou num parque. Jesus preferia o deserto ou o topo de uma montanha. Você escolhe o lugar e o tempo que for melhor para você. O único requisito é a separação do barulho e da confusão da vida.

O CONTEÚDO

Quando você se encontra com um amigo, você faz uma lista exata daquilo que você irá fazer ou dizer? É claro que não. Você deixa a conversa fluir e vocês simplesmente aproveitam o tempo juntos. Assim também deveria ser o tempo silencioso com Deus, mas muitos cristãos o tratam como um ritual, no qual seguem uma agenda programada ou um guia devocional. Em vez disso, pense nisso como um relacionamento. O objetivo é conhecer a Deus. O desejo profundo do apóstolo Paulo capta o cerne da vida devocional: "Tudo o que eu quero é conhecer a Cristo e sentir em mim o poder da sua ressurreição. Quero também tomar parte nos seus sofrimentos e me tornar como ele na sua morte" (Filipenses 3.10).

Se você não está certo como começar o seu tempo silencioso, comece lendo a carta de amor de Deus para você — a Bíblia. Por meio da Palavra de Deus, o Espírito Santo nutre a sua alma e lhe dá orientação. Portanto explore todo o tesouro de Deus. Ofereça louvor a Deus. O escritor de Hebreus diz: "Por isso, por meio de Jesus Cristo, ofereçamos sempre louvor a Deus. Esse louvor é o sacrifício que apresentamos, a oferta que é dada por lábios que confessam a sua fé nele" (13.15). Lembre-se também de esperar em silêncio diante de Deus. Ralph Neighbour Jr. refere-se ao tempo devocional como o "quarto de escuta". Ele diz que o líder de

célula "está primeiramente buscando conhecer a vontade de Deus concernente a uma situação. A oração torna-se uma experiência de 'quarto de escuta'."[11]

Mas há muito mais na oração do que gastar tempo com o Senhor em seu "quarto de escuta". Líderes de célula são intercessores que oram regularmente pelos membros de suas células.

Ore diariamente pelos membros da célula e pelos visitantes

Dos muitos fatores estudados nessa pesquisa, o que tem o maior efeito sobre a multiplicação da célula é quanto tempo o líder de célula gasta orando pelos membros da célula. Essa pesquisa comprova que a oração diária do líder de célula pelos membros é essencial para um grupo saudável e em crescimento. Na pesquisa perguntamos aos líderes de célula quanto tempo eles gastam orando pelos membros de seus grupos. As respostas: 64% oram diariamente pela sua célula, 16% dia sim, dia não, 11% uma vez por semana e 9% "algumas vezes". A comparação destas respostas com os dados sobre multiplicação de células confirma que os líderes de célula que oram diariamente pelos seus membros estão muito mais propensos a multiplicar células do que aqueles que oram por eles somente de vez em quando.

Orar diariamente pelos membros da célula transforma o seu relacionamento com eles. Deus usa a oração para mudar o seu coração em relação às pessoas pelas quais você está intercedendo. Desenvolve-se um elo por meio do poder de união criado pela oração. Paulo escreve: "Porque, embora no corpo eu esteja longe, em espírito eu estou com vocês. E fico alegre em saber que vocês estão unidos e firmes na fé em Cristo" (Colossenses 2.5). Este versículo parece indicar que é possível estar presente "em espírito" com alguém por meio da oração.[12] A oração abre os nossos corações para os outros e capacita-nos a tocar as pessoas em um nível mais profundo.

Orar regularmente por alguém pode restabelecer o seu relacionamento rompido com aquela pessoa. Pela oração, o bálsamo do Espírito Santo que cura, muitas vezes quebra as fortalezas da amargura e da falta de perdão. A oração transforma as células. Os líderes de

célula que oram diariamente por todos os membros do grupo são mais eficazes no ministério da célula.

Quando você fala com os membros da sua célula, diga-lhes: "Estou orando diariamente por você". Isso desenvolve um vínculo imediato com aquela pessoa. Em *Prayer shield* (Escudo da oração), C. Peter Wagner detalha a necessidade da oração intercessora pelos líderes cristãos, e também como recrutá-la.[13] Francamente, esse livro deveria ser leitura obrigatória para todos que exercem liderança de células. Todo nível de liderança na igreja precisa desenvolver um escudo de oração assim como fazer parte do escudo de oração de outra pessoa. Na prática isso significa que os líderes de célula oram diariamente por todas as pessoas em sua célula. Supervisores oram diariamente por todos os líderes de célula de sua subcongregação. Pastores de congregação oram diariamente pelos seus supervisores; pastores de distrito oram diariamente pelos seus pastores de congregação. Finalmente, o pastor geral ora diariamente pelos seus pastores distritais.

Os obstáculos

Mesmo sabendo de tudo isso, alguns líderes de célula ainda lutam com a qualidade e quantidade de seu tempo devocional. Algumas pessoas começam a orar assim que acordam — sem sair da cama. Oração profunda rapidamente torna-se sono profundo. O conselho de David Cho sobre a devocional matinal é: "Saia da cama!" Levante-se, lave o seu rosto, tome um pouco de café e, se necessário, corra ou faça uma caminhada. A sonolência é o inimigo número um das devocionais eficazes, portanto, faça o sangue circular.

Outro obstáculo são os nossos próprios pensamentos. "O que aquela pessoa pensou a respeito dos meus comentários ontem à noite?" ou "Quando eu deveria lavar o meu carro?" É claro, todos nós temos a mesma tendência. "O que importa são os seus pensamentos, Senhor, não os meus!" é a batalha das devocionais.

Como você lida com aqueles pensamentos ofensivos que invadem as devocionais pessoais? Será que deveria extraí-los como um dentista extrai um dente cariado? O irmão Lawrence o fez. Como um

irmão carmelita leigo do século XVII, ele com frequência combatia uma mente errante. Ele escreveu: "Eu adorava a Deus tantas vezes quanto podia, mantendo a minha mente na sua santa presença e chamando-a de volta sempre que a achava distanciando-se dele".[14]

Mas nossas próprias lutas são frequentemente tão inadequadas que somente o Espírito Santo pode dar completo livramento. Peça a ele que controle os seus pensamentos no quarto de escuta. O melhor remédio para pensamentos que vagueiam é focalizar-se em Cristo. Quando olhamos para Jesus Cristo, surge um novo foco. A. W. Tozer disse certa vez: "A pessoa que tem lutado para purificar-se e não tem obtido nada além de repetidos fracassos irá experimentar verdadeiro alívio quando parar de martelar a sua alma e voltar o seu olhar para aquele que é perfeito".[15] O conselho de Tozer é relevante e útil. Quando entregamos os nossos pensamentos a Deus e olhamos para ele, ele irá revigorar-nos e, consequentemente, encher-nos com sua alegria.

Outro obstáculo são as ocupações de nossas vidas, frequentemente em termos de "eu não tenho tempo suficiente". Deixe a mentalidade *"fast-food"* para os McDonald's e Bob's. Para poder beber em profundidade do Divino, você precisa gastar tempo em meditação profunda. Como diz o salmista: "Um abismo chama outro abismo" (Salmo 42.7 - J.F. Almeida). Andrew Murray aconselha as pessoas que estão ingressando no tempo silencioso a não deixá-lo sem tocar Deus e sentir o brilho da sua glória. Buscá-lo nesse nível exige períodos extensos diante do trono de Deus. Uma ou duas visitas rápidas não serão suficientes.[16] É natural que líderes capazes de multiplicar uma célula perseverem antes com Deus. Não deixe escapar a bênção de Deus ao sair da sua presença quando ele está a ponto de supri-lo em abundância.

Jesus nos diz que "o seu Pai, que vê o que você faz em segredo, lhe dará a recompensa" (Mateus 6.6). Jesus nos assegura aqui que o Pai recompensa aqueles que vivem no seu caminho. Líder de célula, você deseja a recompensa do Pai? Se você agir de acordo com o caminho dele, Deus irá capacitar você a liderar o estudo da célula com eficiência, a suprir as necessidades espirituais do seu grupo, e, consequentemente, a multiplicá-lo.

Jejum e oração

Carl Everett, agora o diretor assistente do ministério de células no Centro Mundial de Oração Bethany, começou no ministério como muitos outros líderes de igrejas em células fazem: liderando uma célula. Sua célula multiplicou-se seis vezes, e cada célula-filha cresceu e prosperou. Carl resume o segredo do seu sucesso em três palavras: "Oração, oração, oração".

O preparo para a célula para Carl e sua esposa, Gaynel, inclui jejum e oração no dia do encontro da célula. Antes da reunião, eles consagram o alimento, a calçada, o jardim, cada aposento da casa e mesmo cada assento a ser usado naquela noite. Carl ora pelos membros e pela unção de Deus em sua própria vida. Eles esperam até após a reunião (durante o momento dos refrescos) para comer.

O exemplo do casal Everett não é incomum em Bethany, onde os líderes de célula são encorajados a jejuar e orar antes do encontro da célula. Alguns jejuam o dia inteiro; outros até às 3 horas da tarde; alguns deixam de tomar uma refeição. Carl diz: "É importante mobilizar tantas pessoas do grupo quantas possíveis para jejuarem e orarem".

Oração no grupo

Células que oram são células poderosas. O Espírito Santo está despertando um novo movimento de oração em células em todo lugar,[17] e a igreja em células está em posição estratégica para liderar esse movimento.[18]

A oração se encaixa perfeitamente no período de adoração de uma reunião da célula. Observe em Apocalipse 5.8-9 como a oração e o louvor se harmonizam:

> *Cada um tinha nas mãos uma harpa e algumas taças de ouro cheias de incenso, que são as orações do povo de Deus. Eles cantavam esta nova canção: "Tu és digno de pegar o livro e de quebrar os selos. Pois foste morto na cruz e, por meio da tua morte, compraste para Deus pessoas de todas as tribos, línguas, nações e raças".*

Como vemos aqui, cantar e orar fazem parte do conjunto de adoração na célula. Ambos são essenciais para construir a dinâmica espiritual da célula e para agradar a Jesus Cristo.

Oração intercessora na célula

Líderes de célula eficazes oram em voz alta por membros da célula durante o encontro. Vamos citar Marjorie, uma líder de célula bem-sucedida, como exemplo. Quando ela começa a orar por todos os membros durante a reunião da célula, seu coração de pastora fica evidente. Suas orações são muito específicas e pessoais, embora ela não revele assuntos confidenciais. Ela calorosamente eleva cada pessoa na reunião diante do trono de Deus. Marjorie já multiplicou o seu grupo várias vezes porque ela conhece as pessoas do seu rebanho, e elas estão dispostos a segui-la. Esse tipo de oração diz aos membros que você se importa com eles individualmente, ela ajuda a estabelecer o seu relacionamento com eles e ministra às suas necessidades. Esse também é um meio excelente pelo qual os líderes de célula podem dar exemplos da oração intercessora.

Parte da responsabilidade dos membros da célula é interceder por um mundo que não conhece Jesus Cristo. Cada célula tem sua própria Jerusalém (vizinhança), e é provavelmente melhor começar por ali. Ralph Neighbour Jr. recomenda escrever os nomes das pessoas da lista de conhecidos de cada membro em um cartaz grande, para que assim o grupo todo possa interceder em uníssono.[19] O manual de treinamento da Igreja Batista Comunidade da Fé exorta os líderes de célula em potencial: "Mencione os seus amigos incrédulos nos encontros da célula. Encoraje todos os membros da célula a orar por eles diariamente. Deus irá atender essas orações".[20]

Juntamente com a oração pelos amigos não cristãos, ore também por aqueles que irão começar uma célula nova. Evite orações de dúvida aqui — "Senhor, se for sua vontade multiplicar este grupo..." O membro de célula fiel ora crendo que multiplicação é da vontade de Deus (2 Pedro 3.9-10; 1 Timóteo 2.4-5). Floyd L. Schwanz trata do tema "Como gerar novos grupos" em seu livro, *Growing small groups* (Crescimento de grupos pequenos). Ele aconselha os líderes de célula a "engravidar o seu grupo". Como? Pela oração. Ele recomenda que os líderes de célula incluam uma

oração no encontro semanal por aqueles que querem ajudar a dar início a um novo grupo. Ele diz: "Isso dá ao Espírito Santo uma oportunidade adicional de trabalhar com os corações de líderes em potencial".[21]

Além disso, a oração intercessora na célula também deve incluir as pessoas não alcançadas no mundo. Deus está chamando a sua igreja em todo o mundo para interceder em favor das massas não alcançadas do mundo, especialmente aquelas que vivem na "Janela 10/40". Esse é o retângulo geográfico entre 10 graus e 40 graus de latitude norte no qual vivem 90% dos grupos de pessoas não alcançadas.

No Centro Mundial de Oração Bethany, as células encerram com oração intercessora pelas pessoas não alcançadas do mundo. Para essa finalidade, eles desenvolveram uma excelente série de panfletos de oração pelos grupos não alcançados para serem utilizados por outras igrejas e células.[22]

Flexibilidade na oração

Seja criativo! Não há uma maneira "correta" para mobilizar os membros da célula para a oração, e a flexibilidade ajuda a evitar a monotonia da rotina. Tente essas ideias:

- Divida em grupos de dois ou três. Isso permite que mais pessoas participem da oração e é menos ameaçador para membros mais quietos.
- Treine os seus membros a fazerem orações breves e informais que promovam maior interação e concordância. Isso permite que mais pessoas orem, e ajuda a prevenir que uma pessoa domine.
- Peça a membros individuais da célula que intercedam.
- Tente usar o "concerto de oração". C. Peter Wagner descreve-o como "todos os que estão presentes no encontro de oração oram em voz alta ao mesmo tempo".[23] Os cristãos coreanos popularizaram esse estilo de oração. Na igreja de Cho, o líder dá o sinal para começar e um clamor de oração em alta voz inunda a igreja até que um sino toca sinalizando o momento de parar.

Oração na igreja em células

Karen Hurston diz: "Células são simplesmente o canal pelo qual flui o Espírito Santo; elas não são um fim em si mesmas". Algumas vezes nós do movimento igreja em células nos esquecemos que a célula é primordialmente um canal pelo qual o Espírito Santo se move. Separadas da ação dele, as células têm pouco valor.

Cada igreja incluída nesse estudo busca com seriedade o poder de Deus por meio da oração. Elas promovem a oração como prioridade suprema. A oração não é apenas assunto de conversa; ela realmente é praticada. Por exemplo, cada uma dessas igrejas mantinha vigílias de oração, com duração de uma noite inteira, regularmente.

A Igreja Água Viva em Lima, no Peru, reúne a igreja para jejum e oração em sete dos dez feriados nacionais do país. Cada evento desses atrai cerca de 1.000 pessoas. A Missão Carismática Internacional também distingue-se como um poderoso exemplo da oração. Das cinco até às nove horas toda manhã, ouvem-se louvores em coro e fervorosas orações de seu prédio. É raro o momento em que um dos pastores ou pessoas leigas não estão pregando a Palavra de Deus, adorando ou orando.

Os domingos na Igreja do Evangelho Pleno Yoido de Cho são repletos de sons de vida. Da madrugada até o anoitecer, dezenas de milhares de pessoas servem a Jesus Cristo em todos os cantos e esquinas daquela enorme igreja.

Qual é a "força secreta" por trás da Igreja do Evangelho Pleno Yoido? Oração. Cerca de 3.000 pessoas oram na Montanha da Oração todos os dias (10.000 nos finais de semana). A liderança da IEPY crê que estamos em uma batalha espiritual que somente pode ser vencida nos céus, e eles agem — e oram — de acordo com essa convicção. Não é de se surpreender que a igreja evangélica na Coreia cresceu em pouco tempo de 0,5% da população para 30 %!

Esse espírito que permeia os encontros de oração matutinos é também dominante nas células na IEPY. Jeffrey Arnold resume porque a igreja de David Yonggi Cho cresceu tão rapidamente: "Como eles cresceram tão depressa? Eles encorajaram cada grupo a orar por amigos não cristãos, e ensinaram os líderes a levar as pessoas

a Cristo. Com milhares de grupos pequenos em ação e cada grupo trazendo alguns novos cristãos todo ano atingiu-se um crescimento fenomenal"[24]

Se a liderança da célula não se convencer de que somente Deus pode converter um não cristão e trazer multiplicação à célula, muito pouco irá acontecer. Ralph Neighbour Jr. diz: "Momentos de oração triviais e rotineiros em uma célula são incapazes de quebrar nela o espírito da letargia".[25] É como orar para pedir por comida em um restaurante — não faz sentido. Se a oração deve fazer alguma diferença na célula, a liderança da célula precisa "saber que sabe" que se Deus não soprar sua vida em nossas metodologias, essas serão apenas lenha, palha e restolho. Quando Jesus viu a urgência das necessidades da multidão, ele não disse aos discípulos que iniciassem o mais moderno programa de treinamento evangelístico. Em vez disso, ele ordenou: "Peçam ao dono da plantação que mande mais trabalhadores para fazer a colheita" (Mateus 9.38).

Resumo do capítulo

1. O tempo de devocional diário do líder (i.e., em oração e estudo da Palavra) tem mais impacto no sucesso de um grupo do que qualquer outra coisa que o líder possa fazer.
2. Gastar tempo com Deus em devocionais diárias é a disciplina individual mais importante na vida cristã. O objetivo das devocionais pessoais é conhecer a Cristo mais intimamente. Membros de célula irão seguir uma pessoa que ouve a voz de Deus e sabe o caminho que deve ser seguido.
3. Devocionais pessoais incluem um tempo e local específicos. É melhor programar uma certa quantidade de tempo para gastar em devocionais.
4. Há uma relação específica entre um líder de célula que ora regularmente pelos membros da célula e a sua habilidade de multiplicar a célula. Jejum e oração contribuem decisivamente para o sucesso da liderança de célula.
5. Células que oram são células poderosas. A oração deve permear

a vida da célula. Igrejas em células bem-sucedidas aprenderam a orar fervorosamente e a incluir a oração na vida e nos valores da igreja.

Questões para reflexão

- Como você se sentiu ao ler as conclusões de que devocionais diárias regulares e oração pelos membros da célula capacitam os líderes a multiplicarem suas células com maior rapidez?
- Na sua opinião, por que os líderes de célula que oram regularmente pelos membros da célula multiplicam mais rapidamente?
- Com que frequência você ora pelos membros da sua célula (se você é um líder de célula)? De que maneira a oração por outros tem ajudado você em seu ministério?
- De que maneira gastar tempo com Deus tem feito diferença na sua vida?
- Você tem tido um tempo diário para devocionais? Se sim, compartilhe como chegou até esse ponto. Se não, compartilhe sobre as suas lutas nessa área.
- Descreva uma época em sua célula na qual você experimentou o poder da oração.

Referências bíblicas

- Leia Colossenses 4.2-4
  Por que Paulo pediu que a igreja de Colossos orasse especificamente por ele?

- Leia trechos similares, nos quais Paulo pediu por oração:
  1 Tessalonicenses 5.25; Romanos 15.30; 2 Coríntios 1.11; Filipenses 1.19; Filemon 22 (Observe como Paulo desenvolveu um escudo de oração — uma cobertura de oração protetora — por meio das orações de outros).

- Descreva em suas próprias palavras o que significa desenvolver um escudo de oração. Se você tem um escudo de oração, des-

creva como ele funciona para você. Se não, o que você fará na prática para desenvolver um?

Atividades práticas

- Faça uma lista daquilo que impede você pessoalmente de gastar um tempo qualitativo, diário com Deus.
- Faça uma lista dos membros da sua célula (passada e atual) e das suas necessidades de oração. Comece a orar diariamente pelos que estão na sua lista.
- Relacione as maneiras como sua célula tem orado durante os encontros (por exemplo: como grupo, individualmente etc.). Planeje variar a metodologia da oração nos próximos encontros.
- Faça uma lista das pessoas que você gostaria que fizessem parte do seu escudo de oração. Aproxime-se dessas pessoas para pedir-lhes que orem regularmente por você (ao menos uma vez por semana ou talvez diariamente).

Capítulo 5

Estabeleça Alvos

Se você está mirando em nada, certamente irá acertar em cheio! É muito mais fácil atirar a flecha primeiro e depois desenhar o alvo ao redor do local atingido pela flecha. Líderes em demasia adotam essa forma de trabalho, e o processo é lento e aleatório. Alvos claramente definidos e sucesso da célula formam um elo fortíssimo. Todas as oito igrejas desse estudo estabelecem alvos claros e definidos tanto no nível da igreja como no nível da célula.

O poder de estabelecer alvos aplica-se aos líderes bem-sucedidos e às igrejas em crescimento em geral. Kirk Hadaway, em *Church growth principles: Separating fact from fiction* (Princípios para o crescimento da igreja: diferenciando entre fatos e ficção), resume o resultado de seu estudo estatístico bem elaborado:

> *Igrejas em crescimento são orientadas por alvos. Elas estabelecem alvos mensuráveis para frequência, classes de escola dominical, reavivamentos e para muitas outras áreas ... Estabelecer alvos ajuda as igrejas a crescerem ... Alvos proporcionam direção e garantem que*

> *prioridades (que são consequência dos propósitos) sejam levados a sério ... Alvos desafiadores têm o potencial de produzir motivação e entusiasmo. Grandes planos criam uma sensação de entusiasmo se forem compatíveis com a missão e visão de uma congregação e não vistos como totalmente impossíveis.*[1]

Fiéis à fórmula, as oito igrejas em células dessa pesquisa exercem uma forma bem-sucedida e orientada por alvos de ver o ministério e o crescimento. Um alvo que toda célula se esforça em alcançar é uma data prevista para a multiplicação. Uma das perguntas feitas aos 700 líderes de célula é: "Você sabe quando o seu grupo será multiplicado?" As respostas possíveis eram "sim", "não" ou "não estou certo". Líderes de célula que conhecem o seu alvo — quando seus grupos irão gerar um novo grupo — multiplicam os seus grupos de maneira regular e com maior frequência do que os líderes que não o conhecem. De fato, se um líder de célula fracassa em dar importância a alvos que os membros da célula recordam com facilidade, ele tem uma chance de cerca de 50% de multiplicar sua célula. Mas se o líder é determinado nos alvos, a chance de multiplicação aumenta para 75%.

Ted Engstrom, um líder de líderes, observa: "Os melhores líderes sempre tinham um trajeto planejado, alvos específicos e objetivos por escrito. Eles tinham em mente a direção na qual queriam seguir".[2] O mesmo é verdade a respeito dos melhores líderes de célula e igrejas.

César Castellanos

César Castellanos, pastor da Missão Carismática Internacional em Bogotá, na Colômbia, considera-se um apóstolo com uma visão apostólica. Sua congregação sabe que ele gasta muito tempo em oração e comunhão com o Espírito Santo. Nesses períodos, ele recebe a visão mundial para a sua igreja. Como os apóstolos antigos, Castellanos tem transmitido com sucesso sua visão para a sua mais alta liderança. Vários dos seus líderes-chave atribuem o seu próprio sucesso à visão e inspiração de seu pastor.

Castellanos é uma pessoa que crê firmemente em alvos de cur-

to e longo prazo. Em outubro de 1996, quando a igreja tinha 5.600 células, o alvo da igreja era ter 10.000 células até 31 de dezembro de 1996. Naquela época, eu escrevi:

> *... Os alvos da igreja não foram adaptados para conformar-se à realidade. Por exemplo, o alvo claramente estabelecido da igreja é ter 10.000 células até o final de 1996. Dois pastores da equipe disseram-me que eles tinham certeza de atingir o alvo embora faltassem apenas dois meses. Isso significaria passar dos 5.600 grupos para 10.000 grupos em apenas dois meses. Humanamente falando, isso é impossível na prática.*

Deus é especialista naquilo que é "humanamente impossível". Seja como for, logo depois de minha visita à igreja, o Pastor Castellanos conduziu suas tropas para uma última investida em 1996. Os líderes de célula estavam tão entusiasmados que não apenas atingiram o alvo de 10.000 grupos mas ultrapassaram-no em 600 grupos. Como você pode imaginar, Deus humilhou-me e ensinou-me a respeito de como ele pode usar um líder com alvos claros. Quando um líder de Deus está repleto com a visão do Senhor, o Espírito Santo se move poderosamente.

Luis Salas

Um dos discípulos de César Castellanos é Luis Salas. Luis é tão sério a respeito de alvos que ele trabalha com um mapa de batalha, uma lista de alvos de multiplicação. Após ler a sua história, você irá compreender porque Castellanos frequentemente usa Luis como um exemplo extraordinário de multiplicação de células.

Em junho de 1994 Luis começou sua primeira célula, que cresceu para 30 pessoas. Até setembro de 1994, Luis havia feito nascer uma célula-filha que logo também se multiplicou. Mas, além de simplesmente multiplicar o grupo, Luis treinou diligentemente membros da célula para que pudessem dar início aos seus próprios grupos (o que é o alvo na Missão Carismática Internacional). Em fevereiro de 1995 Luis estava supervisionando 14 grupos cuja liderança ele havia discipulado e pastoreado.

Pastor César Castellanos observou o progresso de Luis e convidou-o a fazer parte da equipe pastoral. Assim, em outubro de 1995 Luis deixou seus grupos sob os cuidados de outros enquanto ele começava o seu novo ministério diretamente sob Castellanos. Três meses mais tarde, Luis começava do nada outra vez. Em um mês, sua nova célula havia crescido de 10 para 60 pessoas. Este grande grupo deu origem a várias células-filhas e, em agosto de 1996, a célula original havia crescido para 46 células.

Luis e seus discípulos treinaram pessoalmente cada um desses 46 líderes de célula. Ele sabe que o único caminho realista para atingir o seu alvo é preparar novos líderes, assim ele está constantemente procurando e treinando novos líderes. Em outubro de 1996 Luis estava treinando 144 líderes em potencial. Em novembro de 1996 havia 86 células sob os cuidados de Luis; um mês mais tarde, 144 células; em junho de 1997, 250 células. Em 18 meses, de uma célula com 10 pessoas Luis produziu 250 células.

E será que tudo isto fez Luis parar e festejar as glórias dos alvos alcançados? De jeito nenhum. Ele continua a expor seus alvos futuros e detalha os passos necessários para alcançá-los.

É verdade que Luis é um líder de célula extremamente bem-dotado. Não são muitos que possuem sua combinação única de visão, administração e paixão. Mas o seu exemplo deveria inspirar-nos, como disse William Carey: "Espere grandes coisas de Deus e empenhe-se em fazer grandes coisas para Deus".[3] Luis vive no futuro. Alvos e sonhos caracterizam a sua vida. Todos os líderes eficazes compartilham dessa característica.

David Yonggi Cho

David Yonggi Cho é extremamente concentrado nos seus alvos de vida. Ele sabe para onde sua igreja está indo e como ela chegará lá. Cho diz: "O requisito número um para obter crescimento real — crescimento ilimitado da igreja — é estabelecer alvos".[4] Ele recomenda quatro princípios para o estabelecimento de alvos:

1. Estabeleça alvos específicos.
2. Sonhe com esses alvos.

3. Anuncie esses alvos à igreja.
4. Faça os preparativos para alcançar os alvos.

Cho crê que a orientação por alvos é tão essencial para o sucesso do ministério de células que, sem ele, o sistema entra em colapso. Em suas palavras: "Muitas igrejas estão falhando em seu sistema de células porque não oferecem ao seu povo um alvo claro e nem o lembram dele constantemente. Se elas não têm alvo, então as pessoas irão reunir-se e terão apenas uma bela confraternização".[5] Ele continua dizendo: "Muitas pessoas me criticaram porque eu estava dando alvos ao meu povo e depois encorajando-o a atingir esses alvos. Mas, se você não lhes der um alvo, eles não terão um propósito para estar na célula".[6]

Observe que o alvo é evangelismo na célula que tem como resultado a multiplicação. Com 23.000 líderes de célula estabelecendo alvos claros de multiplicação, é surpresa para alguém que a Igreja do Evangelho Pleno Yoido é a maior igreja na história do cristianismo?

Igrejas em células eficazes sabem para onde estão indo

É impressionante como a orientação por alvos permeia todos os níveis da igreja em células. A Igreja do Amor Vivo em Honduras, que explodiu para além de 1.000 células em 1997, é um bom exemplo. Dixie Rosales, o diretor do ministério de células, explica que ele e René Penalba (o pastor geral) determinam o número de células a cada ano. Ele considera esse trabalho simples porque cada nível de liderança determina os seus próprios alvos que então são combinados para a formação de um alvo geral:

1. Os líderes de célula comunicam os seus alvos de multiplicação aos supervisores.
2. Os supervisores informam os seus pastores de congregação quantas células sob seus cuidados estarão prontas para a multiplicação.
3. Os pastores de área informam aos pastores distritais quantas

novas células podem ser esperadas em suas congregações.

4. Os pastores de distrito comunicam os seus alvos e visão ao diretor geral das células.
5. O diretor geral das células, em coordenação com os pastores de distrito, estabelece o alvo de multiplicação para o ano. A equipe pastoral então aprova esse alvo.

Na Igreja Elim em El Salvador, os alvos de multiplicação são atualizados semanalmente e publicados em cartazes para mostrar quais líderes estão mais próximos de atingir os seus alvos (o alvo para cada líder é a multiplicação 100%). Obviamente, ninguém deseja estar no final da lista. A "competição saudável" que existe entre os pastores impulsiona bastante a motivação para crescer.

Alvos e visão

A multiplicação não ocorre naturalmente. De fato, com frequência ocorre exatamente o contrário. A verdadeira tendência das células é olhar para dentro. Os relacionamentos estão próximos e íntimos. O grupo experimentou momentos divertidos. Por que a célula deveria mesmo pensar em formar uma nova?[7] *Home cell groups and house churches* (Células nas casas e Igrejas nas casas) relata:

> *O princípio da divisão e crescimento da célula parece decisivo aqui para ajudar a evitar o problema do exclusivismo ... O propósito de uma ação como essa é prevenir o tipo de exclusivismo e intimidade que pode eventualmente minar um dos alvos mais significativos das células — evangelismo e crescimento.*[8]

É precisamente nesse ponto de "tornar-se íntimo" que, sem uma visão para o crescimento, as pessoas sucumbem (Provérbios 28.19). Essa visão pode vir somente da liderança — supervisores, líderes de célula e auxiliares. Líderes que promovem a visão inflamam e mantém o alvo vivo. A visão, assim como a fé, vê coisas que não estão aí como se já estivessem. Em O poder da visão, George Barna escreve:

> *Visão é uma imagem retida no olho da sua mente de como as coisas poderiam ou deveriam ser nos dias vindouros. Visão implica em*

uma realidade visível, um retrato de condições que atualmente não existem. Essa imagem é intrínseca e pessoal.[9]

Líderes eficientes meditam em sua visão e a elucidam para que possam compartilhá-la com outros. "Líderes são apenas tão poderosos como as ideias que conseguem comunicar", de acordo com o livro Leaders: *The strategies for taking charge* (Líderes: as estratégias para assumir o cargo).[10] Embora não seja uma tarefa fácil, líderes dão um passo de fé para constantemente comunicar às suas células que elas irão multiplicar. Eles creem na visão de alcançar outros e fazer com que conheçam a Jesus, e Deus os guia no cumprimento dessa visão. Enquanto alguns membros da célula abraçam a multiplicação da célula para o propósito de cumprir a Grande Comissão de Cristo, outros falam sobre a divisão da célula sob um holofote negativo. O líder faz a diferença em como o grupo vê o crescimento e a multiplicação.

Isso se parece um pouco com a história de dois vendedores de sapatos que foram para a África. Ambos observaram que eram muito poucos os que ali calçavam sapatos. Um telefonou para a matriz: "Nossa companhia não tem futuro aqui. Não há mercado para o nosso produto. Ninguém usa sapatos". O outro vendedor telefonou com a seguinte declaração: "Temos uma mina de ouro aqui. Todos precisam de sapatos!"[11]

Ao comentar o milagre do crescimento da igreja de David Cho — como ela cresceu de 20 grupos pequenos para mais de 20.000 — C. Kirk Hadaway diz: "Os números continuaram a crescer porque fora construída uma estratégia de crescimento em cada célula".[12] Essa "estratégia embutida" — ou "código genético" — é implantada por meio da visão e dos sonhos do líder de célula. Karen Hurston fala a respeito de um líder de célula, de nome Pablo, que compartilha com o grupo sua visão para a multiplicação antes de cada encontro. As pessoas do grupo de Pablo têm uma ideia muito positiva a respeito da multiplicação da célula. Elas veem a multiplicação do seu grupo como um sinal de sucesso.[13]

A visão explica porque Freddie Rodriguez obtém sucesso. Em 1987 Freddie converteu-se e tornou-se discípulo de César Fajardo, o líder de jovens da Missão Carismática Internacional em Bogotá. A MCI trabalha com o "Modelo dos Grupos de Doze", que segue

o exemplo do modo como Jesus formou sua célula de 12. Em 1990 Freddie havia encontrado seus 12 discípulos que estavam, todos, liderando células. Aqueles 12 procuraram e encontraram mais 12, e o processo continuou. Até março de 1997, Freddie era diretamente responsável por mais de 900 células. Ele continua a encontrar-se com os seus primeiros 12 toda semana, e também encontra-se com cerca de 500 de seus líderes semanalmente.

Líder de célula, ore por sua célula e sonhe com ela. Peça a Deus que lhe revele o seu desejo para o grupo. Não é sábio os líderes de célula fazerem o trabalho do ministério à custa do seu tempo com o Senhor. E trabalhar sem um alvo dado por Deus geralmente é infrutífero. Talvez por isso líderes que gastam mais tempo diante de Deus são mais eficazes na multiplicação das células. Eles têm recebido a visão de Deus para o grupo. Barna diz: "O processo para captar a visão pode ser uma provação. Horas e horas serão gastas em oração, em estudo. ... Alguns líderes sentem-se muito solitários nesse período".[14] Mas no final, esse período sem sombra de dúvida, é muito frutífero.

Alvos e pragmatismo

Donald McGavran, o fundador do movimento de crescimento de igrejas, ensina que o crescimento da igreja é simplesmente fisgar o peixe (evangelismo) e não deixá-lo escapar (discipulado na igreja). A paixão de McGavran pelos perdidos impulsionou-o a promover um pragmatismo intransigente. Ele escreve:

> *Nada fere mais as missões transculturais do que métodos contínuos, instituições e políticas que deveriam levar pessoas para Cristo — mas não o fazem; que poderiam multiplicar igrejas — mas não multiplicam; que poderiam melhorar a sociedade — mas não melhoram. Se não funcionam para a glória de Deus e expansão da igreja de Cristo, jogue-os fora e consiga algo que funcione. Com relação aos métodos, somos agressivamente pragmáticos — doutrina é algo completamente diferente.*[15]

Tudo o que foi dito acima nos leva ao seguinte ponto: Não há um "modo correto" definitivo para multiplicar o seu grupo. O

"modo correto" para você é aquele que edifica os santos e atrai não cristãos para o seu grupo. Alvos e sonhos impulsionam um líder de célula a fazer com que isso ocorra, não importa como o trabalho é feito — dentro dos parâmetros bíblicos, naturalmente. Líderes de célula bem-sucedidos traduzem a intenção em realidade e então a experimentam.[16] Se um líder de célula multiplicou o seu grupo, ele ou ela o fez do "modo correto". Essa atitude caracterizou a vida e o ministério de John Wesley. Richard Wilke observa:

> *John Wesley mudava suas estruturas e métodos, quase contra a sua vontade, para salvar almas. Ele não queria empregar mulheres, mas o fez em circunstâncias excepcionais. O 'excepcional' tornou-se normal. Ele não queria usar pastores leigos, mas usou. Eles eram capazes de alcançar os incrédulos. Ele não queria pregar a céu aberto, mas o fez para que mais pessoas pudessem ouvir a Palavra de Deus.*[17]

Tom Peters leva o pragmatismo mais além. "Os melhores líderes ... são os melhores 'tomadores de notas', os melhores 'perguntadores', os que melhor aprendem. Eles são ladrões que não se envergonham".[18] Peters recomenda a metodologia "Roubado do Melhor com Muito Orgulho"[19] que irá no final levá-lo à multiplicação do grupo.

Líderes de célula de sucesso sabem para onde estão indo e como chegar lá porque ouvem o mestre. A liderança eficiente da célula não é baseada em truques e técnicas. Está alicerçada em tempo gasto com Deus até que ele conceda direção clara e orientação. No final, ele dá o sucesso.

Sua igreja pode crescer rapidamente, também. A chave são líderes de célula que oram e que têm sido inculcados com uma mentalidade orientada por alvos. Cada líder de Cho deve saber quando o seu grupo formará outro (é preferível saber a data exata).[20] Ralph Neighbour instrui de modo similar: "Os líderes de célula estabelecerão um alvo para a duplicação da célula em um dado período. Esses alvos podem ser alcançados quando o Espírito Santo unge pessoas como você ... Alguém disse: 'Eu prefiro atirar no alvo e errar a atirar mirando em nada, e acertar!'"[21]

Resumo do capítulo

1. Igrejas em crescimento estão orientadas por alvos. Todas as igrejas em células desse estudo tinham alvos claros e precisos para a multiplicação das células.
2. Os líderes de célula que conheciam a data prevista para a multiplicação das suas células tinham maior probabilidade de realmente multiplicar suas células do que aqueles que não estabeleceram um alvo.
3. Os pastores César Castellanos e David Cho são exemplos de pastores titulares que estabeleceram alvos claros para as suas igrejas e que encorajaram os líderes sob sua responsabilidade a fazerem o mesmo.
4. As células têm a tendência de se voltar para dentro e se concentrar em si mesmas e, portanto precisam de um alvo bem claro que as mantenha olhando para fora.
5. Há mais de um "modo correto" de multiplicar com sucesso uma célula. O "modo correto" é aquele que funciona (dentro dos parâmetros bíblicos). A chave é experimentar até descobrir o que funciona para você.

Questões para reflexão

- Revise os quatro princípios para o estabelecimento de alvos na página 62 que são recomendados por Yonggi Cho. Como líder, qual desses princípios é mais importante para você?
- Por que alguns líderes relutam em estabelecer alvos de multiplicação para as células?
- Você tem uma data programada para multiplicar a sua célula? Se sim, quando? Como os membros da sua célula se sentem a respeito? Se não, por quê? E como você pode trabalhar com os membros da sua célula para fixar uma data?
- Por que as células têm a tendência de se voltar para dentro e se focalizar em si mesmas em vez de alcançar outras pessoas? Isso tem ocorrido na sua célula? Explique.
- O que está impedindo a multiplicação da sua célula?
- O que você está fazendo para corrigir esses problemas?

Referências bíblicas

- Leia Mateus 6.25-28 e Tiago 4.13-15.
  O que esses trechos dizem sobre como vemos o futuro? Com esses textos em mente, que tipo de precauções devemos praticar ao fazer planos para o futuro? Dê exemplos específicos.
- Leia Josué 14.6-15.
  Como Calebe incluiu Deus no seu alvo futuro? (v. 14) Usando o exemplo de Calebe, descreva o seu alvo para a multiplicação da célula.

Atividades práticas

- Escreva o nome dos líderes em potencial na sua célula.
- Fale com o seu supervisor (ou líder de grupo de 12) sobre os nomes que você anotou. Receba a orientação dele.
- Planeje com o seu supervisor uma data específica para a multiplicação da célula. Então compartilhe com o grupo a data planejada para a multiplicação.
- Prepare uma série de quatro miniexortações sobre a necessidade de multiplicar por meio do evangelismo. A cada segunda semana, por dois meses, compartilhe esse assunto durante o período de Evangelismo (*Compartilhando a visão*) na célula.

Capítulo 6

Prepare Novos Líderes

A frase "evangelismo urgente" expressa duas coisas: (1) o ensino da Palavra sobre o destino daqueles que não conhecem Jesus e (2) a necessidade de crentes compartilharem o evangelho de Cristo. Aquilo que é "urgente" tem precedência sobre outros cuidados, e Jesus deixou clara a sua prioridade na terra quando ele disse: "Porque o Filho do Homem veio buscar e salvar quem está perdido" (Lucas 19.10).

A prioridade de Cristo permanece urgente. Ele disse: "Vocês costumam dizer: 'Daqui a quatro meses teremos a colheita.' Mas olhem e vejam bem os campos: o que foi plantado já está maduro e pronto para a colheita" (João 4.35). Comentando essa passagem, Matthew Henry diz: "O tempo da colheita ... não dura para sempre; e o trabalho da colheita é trabalho que precisa ser feito na hora ou não será feito nunca mais ... é trabalho necessário, e a ocasião urgente e premente".[1]

As Escrituras ensinam que o mundo está eternamente perdido (João 3.36; 2 Tessalonicenses 1.7-9; Judas 23). Paulo era compelido

a pregar o evangelho (1 Coríntios 9.16) e persuadir as pessoas com as boas novas de Jesus Cristo porque toda pessoa estará diante do trono de julgamento de Cristo (2 Coríntios 5.10). Em Romanos 10.14 ele escreve: "Mas como é que as pessoas irão pedir, se não crerem nele? E como poderão crer, se não ouvirem a mensagem? E como poderão ouvir, se a mensagem não for anunciada?". Esta é uma mensagem de urgência.

Estamos em guerra pela eternidade das almas das pessoas. O príncipe das trevas reconhece que ele e as suas forças demoníacas têm um tempo muito breve (Apocalipse 12), e essas forças malignas lutam para cegar e enganar tantas pessoas quanto for possível. Deus chama a sua igreja para derrotar o inimigo ao ganhar pessoas para Jesus. Alguns cristãos travam a guerra sozinhos, mas a metodologia da igreja em células é orientada para o grupo. Cada célula é uma equipe de guerrilha para alcançar os perdidos. As células têm consciência desde o início de que elas são chamadas a atingir um alvo maior do que ela mesma — alcançar os perdidos para Jesus Cristo. Isso impulsiona a célula como unidade e une-a em um mesmo propósito.

"Evangelismo urgente" na igreja em células resulta em conversões, e por conseguinte, em rápida multiplicação da célula. O crescimento numérico é intencionalmente planejado e agressivamente perseguido. A motivação básica para o crescimento nas oito igrejas estudadas nessa pesquisa é a condição eterna daqueles que não conhecem Jesus. Essas igrejas não estão disputando um "jogo numérico". Elas buscam os perdidos por razões eternas.

Veja cada um como um ministro

Paulo escreve em Efésios 4.11-12 que Deus deu dons à liderança da igreja com o propósito de treinar os leigos para fazerem o serviço cristão. O alvo da liderança portanto é "preparar o povo de Deus para o serviço cristão, a fim de construir o corpo de Cristo". João ecoa essa verdade em Apocalipse 1.6 quando diz que Cristo fez de nós um reino de sacerdotes.

Como filhos da Reforma, concordamos com o conceito de que

todo cristão é um ministro. Mas isso não quer dizer necessariamente que nós o vivemos. Muitos nos Estados Unidos questionam "por que a igreja em células não proliferou nos EUA como ocorreu na Coreia?" Larry Kreider, fundador da Comunidade Cristã DOVE fez a mesma pergunta a David Cho. Cho não hesitou: "O problema aqui na América é que os pastores não estão liberando o seu povo leigo para ministrar".[2] Cho está se referindo à relutância da liderança pastoral nos EUA em delegar autoridade aos seus líderes de célula e auxiliares.

Por um lado, essa relutância é compreensível. Nenhum pastor gostaria de ser acusado de superficialidade ou de enfatizar quantidade em detrimento da qualidade. Além disso, a maioria dos pastores nos EUA passaram por um sistema de treinamento formal e extensivo. É natural, portanto, e até lógico para eles esperar que a liderança leiga em potencial passe por um processo formal de treinamento parecido. E é verdade que há méritos nesse tipo de treinamento prévio para o serviço. Ele certamente elimina os que não têm compromisso e assegura que líderes em potencial sejam familiarizados minuciosamente com a sã doutrina cristã.

Essa maneira de ver o assunto, no entanto, contém dois erros fatais. Primeiro, falha em reconhecer que o melhor aprendizado é pego pelo contágio, não pelo ensino teórico. O aprendizado da liderança é um processo, por isso líderes em potencial não podem ser "aperfeiçoados" antes de serem enviados para o ministério. Os líderes recebem experiência vital quando cometem erros, refletem sobre eles e fazem correções no meio do trajeto. A célula é, de fato, o laboratório perfeito. Carl George diz: "O melhor contexto possível já descoberto para o desenvolvimento da liderança é o grupo pequeno".[3]

A segunda falha refere-se à ação do Espírito Santo. Uma filosofia que conta com treinamento formal para a liderança da célula frequentemente minimiza o poder do Espírito Santo e a confiança nele. Tome o exemplo do apóstolo Paulo. Durante o primeiro século Paulo fundou igrejas em todas as partes do Mediterrâneo e deixou-as nas mãos de cristãos relativamente novos.[4] Ele confiou no Espírito Santo, que agiria por meio desses jovens líderes. Falando do método de Paulo, Roland Allen escreve:

> *No momento em que eram feitos convertidos em qualquer lugar, eram escolhidos ministros dentre eles mesmos, presbíteros ou bispos que, em troca, podiam organizar e introduzir na unidade local da Igreja visível um novo grupo de cristãos da sua vizinhança.*[5]

Ao contrário de Paulo, nós com frequência colocamos penduricalhos formais e teológicos ao redor do pescoço de líderes em potencial, pensando que somente aqueles que foram treinados dentro das nossas especificações podem ministrar. Paulo confiava no Espírito Santo para operar na vida dos novos-convertidos e líderes em desenvolvimento. Como David Sheppard salienta: "Temos nos fixado no sacerdócio de todos os crentes instruídos".[6] O restante dos santos apenas senta e escuta domingo após domingo. Aubrey Malphurs aponta o problema com precisão:

> *A grande tragédia é que cristãos em demasia ou não estão envolvidos ou não estão apropriadamente envolvidos em serviço algum para Cristo ou sua igreja ... De acordo com uma pesquisa elaborada por George Gallup ... apenas 10% das pessoas na igreja estão fazendo 90% do ministério da igreja. Assim, 90% das pessoas são típicos "esquentadores de banco e sugadores" desempregados. Dos 90%, aproximadamente 50% dizem que não se envolvem por uma razão qualquer. Os restantes 40% dizem que gostariam de envolver-se, mas não foram convidados ou treinados.*[7]

O "desemprego" dos leigos é um assunto sério com o qual a igreja atual se defronta. O ministério de "ensino e pregação" típico das manhãs de domingo não envolve muitas pessoas leigas. Só é permitida a participação de pessoas muito "dotadas" ou "altamente formadas". Hadaway escreve: "O cristianismo dominado pelo clero no mundo ocidental tem alargado o vão entre o clero e o laicato no corpo de Cristo. Essa divisão de trabalho, autoridade e prestígio é comum quando existe um clero profissional".[8]

O "evangelismo urgente" da agenda de Deus necessita da participação de todo o seu povo. O tempo para que apenas alguns escolhidos façam o trabalho do ministério já passou. Este é, ao contrário, o tempo de confiar no Espírito Santo para agir em todo o Corpo de

Cristo. Em vez de confiarmos em nossa própria habilidade, formação e experiência, precisamos confiar que Deus irá agir por meio de outros na medida em que os equiparmos e liberarmos para liderar.

Descentralize o ministério

Nas igrejas em células, o ministério é tirado das mãos de "alguns escolhidos" e colocado no colo de muitos. Ao contrário do que ocorre em um grande culto de celebração, cada um é encorajado a participar em células e a usar os seus dons espirituais. Pedro nos lembra: "Sejam bons administradores dos diferentes dons que receberam de Deus. Que cada um use o seu próprio dom para o bem dos outros!" (1 Pedro 4.10). Ninguém fica sentado passivamente. Cada um precisa estar envolvido.

Esse tipo de descentralização impulsiona a rápida multiplicação na Missão Carismática Internacional, onde camadas de mecanismos que impedem o envolvimento de leigos foram removidas. O Pastor César Castellanos diz que o alvo da MCI é fazer um líder de célula de cada pessoa que entra na igreja. Ele convida líderes de célula em potencial para o altar durante os cultos de celebração. Se as células se multiplicam rapidamente, constantemente devem ser procurados e liberados novos líderes.

As células são "reprodutoras de líderes".[9] Hadaway escreve: "Grupos pequenos baseados nas casas promovem uma atmosfera de intimidade ... conducentes ao máximo desenvolvimento da liderança".[10] Por essa razão, igrejas em células estão em uma posição única para maximizar o envolvimento dos leigos. Preparar novos líderes deve ser uma alta prioridade. O pastor Castellanos diz aos seus líderes que não "recrutem" membros de células, mas que "treinem" líderes. O sucesso da igreja em células depende da transformação de pessoas leigas em líderes leigos. Essa é a força por trás da explosão das células nas casas. O alvo de todo líder de célula, portanto, é preparar novos líderes. Muitos líderes de célula falham exatamente nesse ponto, porque o foco principal do desenvolvimento de liderança torna-se embaçado com as cargas ligadas ao evangelismo, aperfeiçoamento do conteúdo do estudo ou o preparo do louvor.

O LÍDER DE CÉLULA COMO PASTOR

Líderes de célula também são pastores. Algumas pessoas têm dificuldade em chamar o líder de célula de "pastor", mas eles exercem cada princípio bíblico de um pastor. No sistema de grupos pequenos de John Wesley, os líderes das classes eram pastores. Pastorear envolve cinco princípios fundamentais:

1. Cuidar das ovelhas (Atos 20.28-29).

O líder de célula visita, aconselha e ora pelo rebanho doente. O líder de célula é responsável por cuidar da célula como um pastor cuida do seu rebanho. O longo envolvimento de Karen Hurston com a Igreja do Evangelho Pleno Yoido em Seul, na Coreia, convenceu-a de que a visitação na vida do líder de célula é preeminente.

2. Conhecer as ovelhas (João 10.14-15).

Líderes de célula eficazes procuram conhecer cada pessoa que entra no grupo. Ralph Neighbour Jr. recomenda que o líder de célula tenha uma conversa pessoal com cada novo membro, usando o livrete *Roteiro para seu ministério* para facilitar essa entrevista inicial.[11] Ele exorta:

> *Nada pode substituir um tempo pessoal com cada membro do seu rebanho! Será nesses momentos em particular que você irá discernir os seus sistemas de valores e necessidades mais profundas. Mesmo que geralmente você esteja acompanhado do seu auxiliar quando faz visitas, haverá momentos em que encontros mais privados poderão ajudá-lo a fazer descobertas especiais de cada pessoa.*[12]

3. Procurar as ovelhas (Lucas 15.4).

Jesus fala sobre deixar o rebanho de 99 ovelhas para procurar aquela que se perdeu. Sabendo que um mundo dominado por Satanás está sempre operando contra a santidade nas vidas dos membros da célula, um verdadeiro pastor vai atrás da ovelha que deixou de frequentar a célula.

4. Alimentar as ovelhas (Salmos 23:1-3).

O encontro da célula não é um estudo bíblico, mas a Palavra de Deus sempre tem um lugar central. Muitas reuniões são baseadas em aplicações práticas de uma passagem das Escrituras, e os líderes, ao se prepararem para a célula, frequentemente meditam em uma

passagem por mais tempo do que iriam se estivessem liderando um estudo bíblico ou uma escola dominical. Eles precisam conhecê-la o suficiente para trazer o grupo amorosamente à compreensão de como a Bíblia se aplica às suas vidas diárias. Dessa forma, as ovelhas são alimentadas e deixam a reunião da célula satisfeitas.

5. Proteger as ovelhas (João 10.10, Efésios 6.12).

O Diabo anda em volta como um leão que ruge, procurando devorar o rebanho de Deus (1 Pedro 5.8-9). Em muitas igrejas Satanás tem liberdade para atacar porque as pessoas não estão sendo apropriadamente cuidadas. Na igreja em células cada 10 membros, em média, estão sob os cuidados e a orientação de um pastor de célula e um auxiliar, que são responsáveis pela proteção do seu rebanho. O conselho de Paulo aos pastores de Éfeso é útil para todo líder de célula:

> *Cuidem de vocês mesmos e de todo o rebanho que o Espírito Santo entregou aos cuidados de vocês. Sejam pastores da Igreja de Deus, que ele comprou por meio do sangue do seu próprio Filho. Porque sei que, depois que eu for, aparecerão lobos ferozes no meio de vocês e eles não terão pena do rebanho. E chegará o tempo em que alguns de vocês contarão mentiras, procurando levar os irmãos para o seu lado. Portanto, fiquem vigiando! (Atos 20.28-31)*

Somos lembrados aqui que Satanás não ataca apenas de fora. Ele também levanta líderes autoproclamados em encontros de grupos pequenos de cristãos para criar divisão e para atrair seguidores. Pessoas problemáticas são comuns em grupos pequenos, e o pastor da célula precisa ser diligente, cuidando para que o comportamento delas não afete negativamente o seu rebanho.

Pastoreie os que estão no grupo

Nessa pesquisa perguntamos aos líderes de célula: "Como líder de célula, quantas vezes por mês você faz contato com os membros do grupo?" Mais de 700 respostas forneceram esses resultados: 25%, uma ou duas vezes por mês; 33%, três a quatro; 19%, cinco a sete; e 23%, oito vezes ou mais. É isso mesmo: 23% dos líderes de célula da pesquisa visitam os seus membros da célula oito vezes ou mais

por mês. Como se pode esperar, líderes que visitam os membros da célula com mais frequência multiplicam a célula mais vezes. Uma visita pessoal demonstra o cuidado pastoral do líder de célula e muitas vezes converte os membros da célula em obreiros da célula.

Esteja disposto a multiplicar a liderança

Se você está desconfortável com o conceito de "pastores leigos", lembre-se que líderes de célula e auxiliares não são professores da Bíblia. Sua descrição de tarefas é pastoral.[13] Em vez de ensinar uma lição bíblica, os líderes de célula dirigem o processo de comunicação, oram pelo grupo, visitam os membros da célula e alcançam pessoas perdidas para Cristo. Carl George diz sucintamente: "Na igreja do futuro um líder não será conhecido por sua habilidade de escrever uma publicação trimestral ou um guia de estudos bíblicos, mas pela arte de se relacionar com pessoas de tal forma que essas permitam o acesso às suas vidas".[14]

Igrejas em células em crescimento equipam os seus líderes de forma bem-sucedida, usando tanto o trabalho prévio como o treinamento contínuo. A liderança pastoral na igreja em células precisa confiar que o Espírito Santo opera por meio daqueles que desejam servir a Jesus, demonstram entusiasmo e têm um testemunho claro.[15] Quando Deus levanta líderes em potencial, esses precisam ser reconhecidos como tais pelos líderes das células. Novamente, David Cho é um exemplo de alguém que evidentemente o faz. Mesmo em uma igreja de mais de 700.000 membros, a Igreja do Evangelho Pleno Yoido mantém uma média de um líder leigo para cada 10 a 16 membros da igreja.[16] Por exemplo, somente em 1988, 10.000 novos líderes leigos foram ordenados para o ministério.[17]

Quando perguntado de onde vêm todos os líderes para as milhares de novas células, Cho imediatamente responde: "Nós os achamos entre os nossos novos cristãos".[18] Outro pastor cujos líderes vêm do mesmo celeiro é Pete Scazzero, que supervisiona uma igreja em células da Aliança Cristã e Missionária em crescimento, em Nova York. Ele diz:

> *Nosso futuro é limitado pela nossa liderança ... Vários dos líderes de célula e auxiliares são cristãos novos. Cristãos jovens que lideram*

células crescem de forma espetacular... especialmente quando aprendem a basear sua identidade em Cristo em vez de baseá-la em seus ministérios ou em seus egos.[19]

As igrejas da América Latina observadas nessa pesquisa confirmam as conclusões de Scazzero. A pesquisa indica que cristãos mais novos tendem a multiplicar os seus grupos com maior velocidade do que aqueles que são crentes há mais tempo. O motivo seria que os novos cristãos ainda possuem contatos com pessoas não-cristãs? Muitos "cristãos maduros" perdem o contato com as pessoas não-cristãs em seus relacionamentos. Essas conclusões revelam que os líderes de célula, ao observarem os seus membros cuidadosamente para identificar e desenvolver líderes emergentes, não podem deixar de considerar os novos-convertidos. Observe os membros crescerem e ouça a orientação do Espírito Santo. Se você como líder de célula faz do desenvolvimento de liderança o seu alvo supremo, você está a caminho de uma multiplicação bem-sucedida da célula.

ORE CONTINUAMENTE POR MAIS LÍDERES

O desenvolvimento e colocação em combate de líderes é antes de mais nada uma tarefa divina. Somente Deus pode levantar um líder ungido e eficiente. Jesus instruiu os seus discípulos dessa forma: "A colheita é grande mesmo, mas os trabalhadores são poucos.Peçam ao dono da plantação que mande mais trabalhadores para fazerem a colheita" (Mateus 9.37-38). Precisamos lembrar que Deus está operando por trás dos bastidores para desenvolver novos líderes.

A oração toca o coração de Deus e muda os nossos próprios corações. Ela produz em nós uma constante vigilância por líderes em potencial. A oração nos dá a perspectiva de Deus e apaga nossos próprios padrões preconcebidos. Aquela pessoa que você vê hoje como hesitante e desajeitada pode ser o próximo pastor de distrito — se lhe for dada essa oportunidade. O conselho de Deus a Samuel é um lembrete constante para nós: "Não se impressione com a aparência nem com a altura deste homem. Eu o rejeitei porque não julgo como as pessoas julgam. Elas olham para

a aparência, mas eu vejo o coração" (1 Samuel 16.7). Pureza de coração, fidelidade e disposição para trabalhar duro são de longe mais importantes no ministério de células do que talento natural, posição social ou carisma.

Envolva líderes em potencial

O próximo passo depois de orar por líderes em potencial é envolvê-los na reunião da célula. Já que a sua célula é um campo de treinamento para novos líderes, peça à Maria para liderar o quebra-gelo na próxima semana. Ou convide o João para liderar o louvor. Mais algumas semanas e alguém irá facilitar o estudo. As pessoas aprendem fazendo, portanto permita que os seus membros sejam envolvidos.

Evite rotular os líderes em potencial já no início. Jesus chamou os seus discípulos para o seguirem antes de lhes dar títulos oficialmente (Marcos 1). Certifique-se de que uma determinada pessoa é a pessoa certa para liderar a próxima célula antes de dar a ela um título. Isso irá capacitá-lo a selecionar a pessoa certa, mas também produzirá mais líderes. As pessoas estarão mais dispostas a usar o título se elas puderam experimentar e gostar da experiência de liderança.

Teste a fidelidade

Líderes de célula em potencial precisam dar provas de si mesmos nas menores coisas. Jesus diz em Lucas 16.10: "Quem é fiel nas coisas pequenas também será nas grandes; e quem é desonesto nas coisas pequenas também será nas grandes". A fidelidade é essencial à liderança da célula. Pessoas perdoam trejeitos e fraquezas, mas aqueles que são infiéis ou irresponsáveis são automaticamente removidos da liderança. Isso significa que um líder em potencial precisa ser provado mais de uma vez. Dê às pessoas oportunidades para desempenhar uma tarefa específica. Não rotule alguém como infiel somente porque ele falhou em trazer os refrescos uma noite. Dê várias oportunidades às pessoas do seu grupo.

As pessoas aprendem melhor ao dar passos crescentes. Ou seja, uma pequena tarefa executada com sucesso ajuda a ganhar confiança para uma tarefa maior. Comece pedindo que a pessoa leia um texto da

Bíblia, ore ou organize os refrescos. Observe se a tarefa foi cumprida com êxito. Se não foi, fale diretamente com aquela pessoa porque a melhor filosofia de trabalho é a transparência e a honestidade. Se essa situação for apropriadamente resolvida, delegue uma responsabilidade maior para a próxima vez.

Peça a opinião dos outros

Como líder de célula, você está na melhor posição para envolver e recrutar um novo líder. Mas não o faça sozinho. O escritor de Provérbios aconselha: "O país que não tem um bom governo cairá; com muitos conselheiros, há segurança" (11.14). Para garantir sucesso na escolha de seus auxiliares, peça a opinião de líderes que estão sobre você (por exemplo, discipulador, supervisor, pastor de congregação). Eles irão confirmar suas decisões na maioria das vezes, mas você quer ter certeza. Pode ser que eles saibam de algo que você desconhece. Uma das maravilhas da igreja em células é a multiplicidade da liderança de células que garante o controle de qualidade.

Recrute o novo líder

Quando você tem certeza de que encontrou a(s) pessoa(s) certa(s), faça contato. Siga o exemplo de Jesus, que chamou os seus discípulos pessoal e diretamente. Vá até a casa, escola, ou trabalho da pessoa — faça disso um encontro especial. Encontros importantes são normalmente bem pensados e planejados. O novo líder em potencial precisa saber que a decisão foi deliberada e premeditada. E não poupe elogios com medo da pessoa ficar orgulhosa. Cada pequeno encorajamento faz milagres quando novos líderes enfrentam medos e incertezas a respeito de talento, dons espirituais e fraquezas. Confirme todas e quaisquer qualidades. Todos nós desejamos saber que fazemos bem alguma coisa. Um bom método é fazer mais elogios do que críticas. Antes de oferecer um conselho, pergunte aos auxiliares se eles veem alguma necessidade de mudança ou correção. Deixe que eles mencionem fraquezas óbvias antes que você o faça. Isso permitirá a você ver como eles percebem as coisas, e também fortalecerá o seu papel de encorajador.

Transmita gradativamente o ministério ao novo líder

O exemplo de Jesus é instrutivo para o ministério de células. Jesus mostrou aos seus discípulos como fazer o ministério; ele ministrava ao lado deles. Ele exemplificava o ministério eficaz enquanto os discípulos observavam e participavam. Jesus então deu um passo adiante — ele enviou os discípulos para que fizessem um trabalho sozinhos (Mateus 10.5-20). Finalmente, após minucioso treinamento, Jesus os deixou completamente (Atos 1.11).

Seis meses geralmente é tempo suficiente para que você desenvolva um novo líder para pastorear uma célula. Você poderá preparar um líder de célula com mais rapidez ou pode ser que leve mais tempo, mas coloque como alvo preparar o novo líder em seis meses.

Se você o fez corretamente, o novo líder de célula deveria ser capaz de liderar uma célula-filha, implantar uma nova célula, ou continuar a liderar o seu grupo (enquanto você começa um novo).

Dê treinamento completo aos seus líderes

Na igreja em células o treinamento prepara uma força-tarefa relâmpago e não um exército imóvel. Os novos líderes brevemente estarão na linha de frente, e essa realidade exige um treinamento relevante que seja prático, viável e aplicável na mesma semana.

Todas as igrejas em células dessa pesquisa definiram requisitos claros para os líderes de célula em potencial. Embora variem de igreja para igreja, os requisitos centrais incluem:

1. Salvação
2. Batismo nas águas
3. Participação na célula
4. Conclusão de um curso de treinamento de células.[20]

Embora a duração e as exigências do curso de treinamento de células variem, duas características são similares: (1) é ministrado pela

equipe pastoral e (2) o curso sempre cobre a organização da célula, visão da célula e requisitos de liderança do Novo Testamento. Igrejas em células que levantam lideranças com rapidez aliada à eficiência, mantêm tanto o aspecto quantitativo como o qualitativo. Ambos são essenciais.[21]

Alguns ingredientes-chave estão sempre presentes em igrejas com modelos de treinamento para líderes de célula:

1. Algum tipo de pré-treinamento para líderes de célula.
2. Um sistema Jetro no qual todo líder é pastoreado.[22]
3. Treinamento constante.
4. Um meio intencional para descobrir, encorajar e integrar novos líderes na estrutura de liderança.

A questão mais relevante a respeito de modelos de treinamento é "Qual modelo tem melhor serventia para o processo de multiplicação?" Ninguém o faz melhor do que a Missão Carismática Internacional.

Treinamento de liderança na MCI

A MCI crê que consegue manter a maioria dos recém-convertidos em virtude de seu programa de acompanhamento e treinamento. César Fajardo, o pastor na MCI responsável pelo surgimento de mais de 3.600 células de jovens, diz que a chave do seu sucesso é liderança qualitativa, que resulta em um crescimento de igreja impressionante. É essa a impressão que o treinamento da MCI dá.

Primeiro "*Encuentro*"

Os "*encuentros*" são retiros espirituais regulares destinados a assegurar que as pessoas que aceitam a Cristo durante um apelo do púlpito tenham uma experiência real com Jesus. Durante o encontro, cada pessoa recebe ensino concentrado sobre libertação do pecado, vida santificada e batismo do Espírito Santo. Este é o primeiro passo para tornar-se um líder na MCI.

PRIMEIRO SEMESTRE OU ESCOLA DE LIDERANÇA

Em seguida, o líder em potencial frequenta o "C.A.F.E. 2000", "Treinamento e Evangelismo de Células Familiares". O material de treinamento fornece ao líder em potencial os princípios fundamentais básicos para liderar um grupo pequeno.[23] Esses encontros de treinamento de liderança ocorrem durante a semana. Em outubro de 1996 cerca de 15 escolas de treinamento de liderança funcionavam todos os dias com uma média de 30 alunos por classe e um total de cerca de 3.000 alunos.

SEGUNDO "*ENCUENTRO*"

Depois que o ministério de jovens provou a eficácia de um segundo "*encuentro*", outros departamentos da MCI também começaram a requerer esse passo seguinte.[24] Este segundo retiro tem o objetivo de reforçar os compromissos firmados no primeiro retiro e de transmitir mais princípios aos líderes em potencial antes que eles iniciem um novo grupo.

SEGUNDO E TERCEIRO SEMESTRE DA ESCOLA DE LIDERANÇA

O treinamento essencial da liderança de células dura três meses, mas os níveis de treinamento mais aprofundados estendem-se até nove meses. Durante o segundo e o terceiro trimestre, é feito um ensino em nível mais aprofundado sobre seitas e falsas filosofias, e sobre os valores centrais da MCI. Quando os alunos ingressam no segundo trimestre, eles estão liderando uma célula. Isso força o aluno a aprender muita teoria e muita prática, o que talvez explique o alto índice de desistências. É normal começar os primeiros três meses com 40 alunos, cair para 35 no segundo trimestre e no último terminar com somente 22.

FLET

Se um líder desejar níveis mais aprofundados além desses cursos de nove meses, a MCI oferece um curso excelente denominado FLET

(*Facultad, Latino, Entrenimiento, Teologica*: a Faculdade de Treinamento Teológico da América Latina). Embora o FLET não seja enfatizado na MCI como um curso necessário para um treinamento de liderança continuado, ele dá aos líderes a oportunidade de prosseguir em seu treinamento teológico.

Forme uma equipe de liderança na célula

Vimos como identificar e desenvolver novos líderes. Muitas igrejas em células dão mais um passo nesse processo, formando uma equipe de liderança — o núcleo da célula. O núcleo contém o código genético para a duplicação, assim multiplicar a equipe de liderança garante células-filhas fortes e dinâmicas. Líderes bem-sucedidos penetram na célula e formam a equipe de liderança.[25]

Na pesquisa perguntamos aos líderes de célula das oito igrejas: "Quantos líderes auxiliares você tem em seu grupo?" As quatro escolhas para resposta iam de zero a três ou mais. Do número total de respostas: 21% não tinham um líder auxiliar, 35% tinham um, 17% dois, e 29% tinham três ou mais. Ao comparar o número de auxiliares com o bom desempenho na multiplicação das células pode-se observar que os líderes de célula com três auxiliares ou mais dobram sua capacidade de multiplicar a célula. Quando comparado com outras variáveis significativas nesse estudo, esse fator obteve a melhor posição em ajudar os líderes de célula a multiplicar os seus grupos várias vezes.

A pergunta não conseguiu trazer à tona todas as informações sobre o ministério em equipe. Por exemplo, algumas células reconhecem apenas um líder auxiliar enquanto denominam outros membros da equipe com nomes diferentes (por exemplo, tesoureiro, líder das crianças, discípulo e "membro responsável"). Foram reunidas, contudo, mais informações a respeito do ministério em equipe nas igrejas da pesquisa, e está claro que a formação de uma equipe é um aspecto crucial da tarefa do líder de célula. Vamos apreciar em maior profundidade duas igrejas em células latino-americanas que dão atenção especial à aplicação do modelo de equipe.

AMOR VIVO

A Igreja do Amor Vivo em Tegucigalpa, Honduras, prova que o ministério em equipe nas igrejas em células atuais está "vivo e forte". Uma nova célula somente pode nascer na Igreja do Amor Vivo quando uma nova equipe está a postos. Nessa igreja 90% das 1.000 células possuem equipes de liderança em vez de líderes individuais. Os novos membros da equipe, ou "missionários", como são normalmente chamados, são cuidadosamente escolhidos, treinados e enviados.

A maioria das novas equipes consiste de três membros principais — o líder, o auxiliar e o tesoureiro — e dois outros membros. Antes que a célula se multiplique, o novo líder (o líder auxiliar na célula-mãe) está envolvido ativamente na célula-mãe, preparando-se para liderar a nova célula. O novo tesoureiro ajuda a contar o dinheiro coletado na célula e encaminha-o à igreja toda semana.[26] Qualquer membro da equipe de liderança, incluindo os outros dois membros, tem permissão de desempenhar qualquer função na célula.

Cada equipe de célula (tanto na célula-mãe como na célula-filha) encontra-se ao menos uma vez por mês, fora da célula habitual, para planejamento. Após cada culto de celebração, as equipes de líderes se reúnem. Os supervisores e equipes de células encontram-se em locais designados na igreja para orar, planejar, avaliar seu progresso e encorajar uns aos outros. Cada líder, do membro responsável até o pastor de distrito, tem obrigação de participar.

ELIM

A Igreja Elim em El Salvador também acredita no ministério de equipe. A equipe consiste no líder, auxiliar, anfitrião, tesoureiro, secretário, instrutor de crianças e membro responsável. O alvo principal do líder de célula é formar essa equipe central. A Igreja Elim está convicta de que o sucesso da célula depende do núcleo.

Elim acredita tão fortemente em ministérios em equipe que a equipe central (e alguns líderes em potencial) encontra-se semanalmente para planejar, orar, sonhar e agir. Após um momento de edificação, os membros da equipe planejam a reunião normal da célula

de sábado à noite. Eles decidem quem irá visitar membros afastados, alcançar novas pessoas e orar por aqueles que estão em necessidade. Um dos assuntos é a previsão da multiplicação da célula, e a nova equipe começa a tomar forma.

Ter duas reuniões de célula separadas (uma para planejamento e outra para evangelismo) é a maior diferença entre o sistema de células em Elim e o de outras igrejas. As células de Elim são da melhor qualidade, e reunir a equipe central de forma regular para planejamento, oração e formação da visão parece ser um fator-chave.

Não tema o fracasso

Não são todas as células que resultam no surgimento de novos líderes e na multiplicação. Não é o fim do mundo se uma célula é dissolvida, porque princípios importantes estão sendo aprendidos no processo. O líder de célula e os membros são encorajados a participar em um grupo que está melhor preparado para a tarefa.

Líderes bem-sucedidos aprendem de suas falhas, tornando-se em consequência mais fortes: "Para o líder bem-sucedido, o fracasso é o começo, o trampolim da esperança".[27]

Soichiro Honda, o fundador da Honda Motors, escreve:

> *Muitas pessoas sonham com o sucesso. Para mim o sucesso somente pode ser obtido por meio de fracassos repetidos e introspecção. De fato, o sucesso representa aquele 1% do seu trabalho que é apenas o resultado dos 99% chamados de fracasso.*[28]

Em *Thriving in chaos* (Prosperando no caos), Tom Peters afirma que as empresas deveriam promover fracassos. Ele aconselha executivos a realizarem festas no estilo "Saguão da Vergonha", com entrega de prêmios àqueles que se arruinaram recentemente e um franco compartilhamento de seus próprios fracassos.[29] Peters promove o lema do "fracasso rápido": "Fracasse e continue!" Ele conclui que a liberdade para cometer erros resulta em inovação e progresso.

Esse princípio tem implicações enormes para a igreja em células. A necessidade de expansão constante da igreja em células demanda o envolvimento da liderança leiga. Afinal, todo líder começa em algum

lugar. Alguns líderes irão fracassar e decidirão retirar-se, e alguns grupos serão dissolvidos. Devemos contar com isso. A maioria dos líderes, no entanto, irá aprender dos seus erros, corrigi-los e prosseguir vigorosamente.

Com o controle e a administração apropriados das células, a vasta maioria tem sucesso.

Resumo do capítulo

1. Os crentes precisam ganhar os incrédulos para Jesus Cristo. A urgência em alcançar homens e mulheres incrédulos para Jesus Cristo demanda que usemos todos os leigos disponíveis.
2. Efésios 4.11-12 ensina que os membros da igreja devem fazer o trabalho de ministração. A igreja tradicional depende de determinadas pessoas com certos dons e formação para ministrar. Na maioria das igrejas, 10% dos leigos fazem 90% do trabalho.
3. Na igreja em células, muito mais pessoas leigas são mobilizadas para servir. O ministério na igreja em células é descentralizado porque muitos membros usam os seus dons para ministrar a outros.
4. As células são "reprodutoras de líderes" porque facilitam o desenvolvimento da nova liderança. Os líderes de célula têm um papel pastoral; eles não são professores de ensino bíblico.
5. Os passos para preparar uma nova liderança incluem: oração por novos líderes, envolvimento da liderança em potencial nas funções da célula, teste de fidelidade, troca de ideias com a liderança (supervisor, pastor de congregação etc.), aumento da responsabilidade no ministério na célula e treinamento específico da nova liderança.

Questões para reflexão

- Como você se sente, vendo em cada pessoa da sua célula um líder em potencial? Você crê que isso é possível? Por quê?
- Na sua opinião, por que atualmente tantas pessoas leigas são inativas na igreja convencional? Por que algumas igrejas hesitam em

usar pessoas leigas na liderança da célula (ou de ministérios)?
- Revise as funções pastorais de um líder de célula nas páginas 76-77. Existe alguma função mais importante que outra? Quais dessas funções você está colocando em prática atualmente como líder de célula? E em quais você precisa melhorar?
- Na sua opinião, por que é perigoso considerar os líderes de célula professores de ensino bíblico?
- O que você tem feito para levantar novos líderes em sua célula? Em quais áreas você percebe que precisa se dedicar mais?
- Leia a respeito de descentralização do ministério na página 75. Como você se sente em relação a esse conceito? Em que aspecto sua igreja se enquadra nesse conceito?

Referências bíblicas

- Leia 1 Pedro 4.7-11.
  De acordo com esses versículos, de que maneira a urgência da segunda vinda de Cristo (v. 7) deve influenciar o nosso estilo de vida? Como você pode aplicar o versículo 10 em sua vida? E à sua célula?

- Leia 1 Coríntios 3.5-11.
  Descreva os vários papéis mencionados nesses versículos. Como você pode aplicar esses versículos no seu papel de líder de célula?

Atividades práticas

- Em uma escala de 1 a 10, avalie o nível de urgência para alcançar incrédulos na sua célula.
- Peça a cada um da sua célula para anotar o percentual de pessoas leigas envolvidas em sua igreja atualmente. Em seguida, compare as anotações perguntando a alguns as razões das suas respostas. Converse sobre meios práticos para elevar o envolvimento de leigos na igreja.
- Entreviste um líder que multiplicou a sua célula. Anote os princípios para a multiplicação que você descobriu.

- Medite na ideia central do livro, que cada pessoa é um líder em potencial. Planeje passos específicos para usar cada membro da célula em algum aspecto da célula. Anote o estágio de treinamento (*roteiro de treinamento*) de cada membro da sua célula. Encoraje cada membro a completar o treinamento de liderança de célula.
- Reflita a respeito da fidelidade e do compromisso das pessoas na sua célula. Reconheça a atitude dessas pessoas no próximo encontro da célula.

Capítulo 7

Atraia Visitantes

Líderes de célula bem-sucedidos servem por meio do evangelismo, mas eles somente podem fazê-lo eficientemente por meio do seu relacionamento com Deus e do sacrifício de sua vida. Jesus exemplificou a ordem bíblica de adorar a Deus primeiro, e então servir. Após uma dura batalha no deserto, Jesus proferiu as palavras que afastaram o Diabo dali: "Vá embora, Satanás! As Escrituras Sagradas afirmam: 'Adore o Senhor, seu Deus, e sirva somente a ele'" (Mateus 4.10). Líderes de célula eficientes sabem que qualquer forma de serviço flui naturalmente a partir do tempo gasto com o Deus vivo. Por meio de atos de serviço sacrificial, estendemos o amor do Pai aos membros da célula, aos visitantes e àqueles que não conhecem Jesus.

Minha esposa é uma líder de célula bem-sucedida, cujo grupo cresceu continuada e regularmente. Celyce sabe que a chave para ter uma reunião de célula eficaz na sexta-feira à tarde são os telefonemas que ela faz nas quintas-feiras à noite. Sem telefonemas não há "show". A experiência ensinou-a que um telefonema adicional muitas

vezes significa um novo membro ou o retorno de alguém "em cima do muro".

Como você pode suspeitar, a pesquisa revela uma relação entre o número de visitantes em uma célula e o número de vezes que o líder multiplica a célula. Quanto mais visitantes, mais vezes o líder multiplica o grupo. Entretanto, o número de visitantes no grupo é secundário, comparado à visitação a pessoas novas e os convites feitos por membros do grupo. Isso salienta a importância de o líder de célula fazer contatos com os visitantes imediatamente, como também o fato de os membros da célula assumirem a responsabilidade pelo acompanhamento.

Visitas a pessoas novas

Perguntamos aos 700 líderes de célula da pesquisa quantas vezes em um mês eles fazem contato com pessoas novas.[1] Demos quatro opções, que variaram entre uma ou duas vezes por mês até oito vezes por mês ou mais. Não é necessário dizer muito sobre isso, mas há uma correlação direta entre a frequência com que os líderes fazem contato com pessoas novas e o seu sucesso na multiplicação do grupo. Se os líderes entram em contato com cinco a sete novas pessoas por mês, existe uma chance de 80% de multiplicarem o grupo. Quando os líderes visitam apenas uma a três pessoas por mês, as chances caem para 60%. As estatísticas demonstram que líderes que visitam oito pessoas ou mais cada mês multiplicam a célula o dobro de vezes em comparação com aqueles que visitam somente uma ou duas pessoas por mês. As estatísticas revelam: trabalhe bastante e verás os resultados.

Luis Salas

Você já conhece Luis Salas, que multiplicou sua célula original para 250 células em apenas 18 meses. Luis sai em procura de líderes em potencial. Ele procura pessoas novas. No seu quadro de avisos estão afixadas listas e mais listas de "contatos possíveis". Ele medita naqueles nomes dia e noite. Ele planeja conversas com eles e depois faz os contatos. Ele os convida a tornarem-se membros de célula e, depois de pouco tempo, líderes.

Luis gasta atualmente a maior parte do seu tempo descobrin-

do, treinando e colocando líderes para trabalhar. Mas essa mesma procura diligente caracterizou os seus primeiros dias como líder de célula. Luis explora cada possibilidade, aproveita cada novo contato. Ele não espera a oportunidade bater à porta; ele bate à porta e simplesmente a abre.

MOLHE OS SEUS PÉS

Ralph Neighbour Jr. é um profissional que faz a sua teoria funcionar no meio de um mundo perdido e sofrido. Ele leva os seus alunos regularmente ao bar mais próximo para ensinar como ajudar as pessoas que estão do outro lado. Podemos saber tudo sobre teoria de células, mas nunca alcançar as pessoas do mundo.

Wendall Price, o último presidente do Seminário Teológico Aliança em Nyack, Nova York, é outro que praticava o que pregava. "Desça das suas torres de marfim e faça contato com as pessoas que estão no mundo real!", ele desafiava. Não é de se surpreender que as igrejas sob o seu ministério cresciam rapidamente. O estudo é importante, mas chega o tempo de interagir com pessoas reais. De fato, a pesquisa com os líderes de célula indica que ir atrás de pessoas tem um impacto maior na multiplicação de células do que o tempo que o líder gasta no preparo do estudo.

PRIORIDADE NÚMERO UM: OS NOVOS

Quando o Centro Mundial de Oração Bethany começou a fazer a transição para o modelo de células há quatro anos, ninguém era forçado a participar de uma célula. Os pastores nunca insistiram que todos os membros fizessem parte de um grupo. Em vez disso, a igreja foi atrás de pessoas novas para membros de células. Eles se concentraram naqueles sem antecedentes religiosos. O Pastor Larry Stockstill afirma:

> *Nós concentramos regularmente nossa atenção em novos-convertidos e visitantes: a "ala em crescimento" da igreja onde se encontra a menor resistência a relacionamentos. Gradualmente, muitos dos 'adeptos tardios' têm visto os benefícios do relacionamento com uma célula e estão se envolvendo. Agora 65% da igreja participa de uma célula toda semana.*[2]

O ideal na igreja em células é que todos participem tanto de uma célula como da celebração. Na realidade, sempre haverá aqueles que participam somente da celebração. Algumas dessas pessoas são visitantes; outras participam da igreja já há algum tempo. Algumas irão participar em uma célula após um convite; outras precisarão de um empurrão. Convide agressivamente todas as pessoas no culto de celebração para a célula: "Gostaria de convidá-lo para a minha célula na sexta-feira à noite, às 19:00 horas. Creio que você realmente vai gostar. Você precisa de uma carona?" Os líderes das células não precisam se preocupar com competição entre eles. Não seria maravilhoso se cinco diferentes líderes de célula ou auxiliares convidassem o mesmo visitante?

Você já deve ter ouvido que "é difícil demais ensinar um cachorro velho a latir". Bem, isso se aplica também à igreja, por isso não se sinta desencorajado pela resistência de alguns. Vá atrás dos visitantes e dos novos-convertidos. Essas são pessoas que ainda têm contatos com não cristãos para convidá-los à sua célula.

Após analisar cuidadosamente igrejas em crescimento, Herb Miller, em seu livro *The magnetic church* (A Igreja magnética), chega à seguinte conclusão:

> *Nenhum outro fator faz uma diferença maior no crescimento anual do número de membros do que uma visita imediata à casa daqueles que compareceram pela primeira vez no culto ... Quando pessoas leigas fazem visitas de quinze minutos nas casas dos que vieram pela primeira vez num prazo de 36 horas, 85% desses retornarão na semana seguinte. Se fizer essa visita num prazo de 72 horas, retornarão 60%. Se o fizer sete dias depois, 15% irão voltar. Se o pastor fizer esse contato, em vez de pessoas leigas, cada resultado cairá pela metade.*[3]

Visitar os recém-chegados logo em seguida faz uma diferença enorme. Observe quanto mais impacto essa visita tem quando ela vem de uma pessoa leiga em vez de alguém do clero.

Líder de célula, se você quer que a sua célula cresça, se desenvolva e se multiplique, um dos segredos é a visitação imediata aos recém-chegados. Quando alguém visita o seu grupo, planeje

uma visita imediata de acompanhamento, envie um cartão à pessoa, e/ou pegue o telefone e ligue. O provérbio "As pessoas não se importam com o quanto você sabe até elas saberem o quanto você se importa" expressa a realidade, portanto importe-se pelos novos.

As igrejas dessa pesquisa implantaram sistemas para que os visitantes não "escorregam pelas frestas". Cartões com informações dos visitantes são coletados na igreja e distribuídos aos grupos, que então fazem o contato. Por causa dessa aproximação organizada de evangelismo, muitos visitantes participam de uma célula. Essas igrejas vão atrás dos visitantes para garantir que esses recebam acompanhamento e cuidado apropriado.

No Centro Mundial de Oração Bethany, qualquer pessoa que aceita a Cristo ou visita o culto de celebração da igreja recebe imediatamente um telefonema de um líder de célula. Aquele líder então visita a casa da pessoa com um presente ou pão. A separação dos cartões de visitantes, a distribuição aos líderes de célula e a visitação desses recém-chegados ocorre em 24 horas! Os líderes de célula oram pelos visitantes e convidam-nos para participarem da célula.

A Igreja do Amor Vivo em Honduras recebe por mês aproximadamente 110 novos visitantes. Alguns recebem a Cristo durante o culto; outros simplesmente querem observar a igreja. Para cuidar melhor desses visitantes, uma equipe de recepção faz um cadastro deles em uma mesa do lado de fora. Essa informação é processada e um líder de célula é designado para cuidar pessoalmente do visitante — no final do culto! Na segunda-feira, o líder de célula telefona ou visita essa nova pessoa e começa um acompanhamento de quatro semanas. Um membro (ou líder) de célula encontra-se com a pessoa uma vez por semana para completar uma das quatro lições contidas no "Sua nova vida em Cristo", um folheto que trata da nova identidade da pessoa em Cristo, do crescimento espiritual e da importância da célula. A última página do folheto contém um relatório final do processo de visitação. De janeiro a setembro de 1996, 52% dos visitantes novos completaram o curso de acompanhamento de quatro semanas!

EXORTAÇÃO NA CÉLULA PARA CONVIDAR AMIGOS

Mas os líderes de célula não devem fazer tudo sozinhos. O evangelismo da célula é um ministério de equipe. Os líderes de célula que mobilizam o grupo a considerar o evangelismo como primeira prioridade têm sucesso na multiplicação das células. Dale Galloway escreve:

> *Embora eu considere todos esses propósitos como igualmente importantes (ele cita evangelismo, discipulado, pastoreio e serviço), um sistema saudável de grupo pequeno precisa sempre ver o evangelismo como sua missão contínua. Para manter o evangelismo sempre dinâmico em grupos menores, você precisa arrancar constantemente as pessoas da sua zona de conforto, encorajando-as a visitar novas pessoas, colocando os nomes de possíveis novos-convertidos em suas mãos, e manter continuamente a mensagem do evangelismo diante delas.*[4]

Perguntamos aos líderes de célula dessa pesquisa quantas vezes por mês eles encorajam os membros da célula a convidar amigos ao grupo. Os líderes que encorajam regularmente os membros da célula a trazer amigos multiplicam os seus grupos significativamente mais do que aqueles que somente o fazem ocasionalmente. De fato, líderes que encorajam semanalmente os membros da célula a convidar visitantes multiplicam os seus grupos o dobro de vezes se comparados com os que o fazem ocasionalmente ou não o fazem. Para garantir eficiência, os líderes de célula precisam mobilizar a equipe inteira para convidar pessoas novas.

Um grupo do Centro Mundial de Oração Bethany encontrava-se toda semana mas obtinha pouco crescimento. Um dos membros da célula que previamente frequentara um outro grupo que havia se multiplicado, analisou os dois grupos e então disse: "Na outra célula recebíamos um constante afluxo de visitantes". Naquela ocasião uma outra célula estava festejando o nascimento de um novo grupo. Seu líder de célula testemunhou que o grupo passou por um período difícil e estéril. Com apenas seis pessoas, o grupo fez todas as "coisas certas" para ganhar não cristãos e receber visitantes, mas poucos visitaram o grupo e menos ainda permaneceram. Mesmo

assim, eles continuaram tentando, orando e convidando até que finalmente as coisas começaram a acontecer. Várias outras pessoas começaram a participar e a convidar os seus amigos. A massa começou a dar liga. Naquele grupo, quatro pessoas vieram a Cristo nos últimos quatro meses, e pelo menos três deles conheceram a Cristo na célula.

Herb Miller resume a diferença entre igrejas em crescimento e igrejas que não crescem em uma palavra: "Convide". Ele diz:

> *De 70 a 90% das pessoas que se afiliam a uma igreja nos EUA vêm por meio da influência de um amigo, um parente ou de um conhecido. Não há volume de expressão teológica do púlpito que possa suplantar a falta de convite dos bancos da igreja.*[5]

Líderes de célula precisam lembrar os membros constantemente a convidar os seus amigos. Uma líder de célula encerra o seu grupo perguntando: "Quem você irá convidar na próxima semana?" Então ela espera pelas respostas. "Minha mãe", diz alguém. "Meu irmão", emenda outro.

E não se surpreenda quando pessoas que prometem vir não aparecem. É comum ouvir líderes de célula dizerem: "Eu estava querendo desistir por causa de quatro pessoas que não vieram". Bem-vindo à liderança de célula. A maioria dos líderes de célula estão familiarizados com as promessas bem-intencionadas, quando em conversas dizem que virão mas deixam de cumprir o que prometeram. Richard Price e Pat Springer sabiamente dizem:

> *Líderes de grupo experientes ... sabem que geralmente você tem de convidar pessoalmente 25 pessoas para que 15 digam que comparecerão. Dessas 15, geralmente apenas oito a dez pessoas virão realmente, e dessas, apenas cinco a sete se tornarão participantes regulares após cerca de um mês.*[6]

Líderes bem-sucedidos não se abalam com duas ou três promessas não cumpridas. Em vez de desanimar, eles convidam ainda mais pessoas. Visitas pessoais regulares, telefonemas repetidos e contatos com pessoas fora do grupo resultam em visitantes que irão fazer sua célula crescer.

O SEU *OIKOS*

Naturalmente, os amigos, colegas de trabalho, colegas de escola, vizinhos e parentes são as melhores pessoas para serem convidadas pelo líder ou pelos membros da célula. Ralph Neighbour Jr. popularizou a palavra grega *oikos* que ajuda a igreja a compreender a importância de evangelizar a nossa própria rede de relacionamentos. Ele escreve:

> *A palavra [*oikos*] é encontrada repetidas vezes no Novo Testamento e geralmente é traduzida por 'família'. No entanto, ela não se refere somente aos membros da família. Todos nós temos um 'grupo primário' de amigos com os quais nos relacionamos diretamente por meio da família, do trabalho, recreação, passatempos e vizinhos ... As pessoas novas sentem-se muito 'estranhas' quando visitam o seu grupo pela primeira vez, a não ser que tenham estabelecido uma conexão* oikos *com uma pessoa do grupo. Se elas não se tornam 'familiares' dos membros, elas não ficarão muito tempo ou tentarão com muito esforço ser incluídas no grupo antes de retornar aos seus velhos amigos.*

O objetivo de cada célula é tornar "familiares" tantos membros do nosso *oikos* quantos for possível. As células penetram a sociedade por meio dos amigos, familiares e pessoas próximas dos membros. Neighbour aconselha as pessoas a encontrarem essa rede de relacionamentos em "seu trabalho, sua casa, suas atividades de lazer ... Ao cultivar um relacionamento que já existia, você pode atrair essa pessoa".[8]

Em termos práticos, as pessoas que nos conhecem irão aceitar com mais facilidade um convite para participar de uma reunião de célula do que estranhos. Encoraje os membros da célula a amar, orar e convidar amigos, parentes, colegas de trabalho, da escola e vizinhos.

David Yonggi Cho escreve:

> *Descobri que o único caminho definitivo para aumentar o número de membros da igreja é por meio de contato pessoal, e conquista pessoal de almas. Se você conhece a pessoa, é melhor. Visto que você está*

pessoalmente em contato com os seus vizinhos, é muito mais fácil ganhá-los para a igreja por meio do sistema de células.[9]

SUGESTÕES PRÁTICAS

Um meio eficaz de abrir corações e atrair o seu *oikos* são os encontros sociais. Piqueniques, eventos esportivos, retiros em um chalé nas montanhas, ou refeições em conjunto não são ameaçadores e são ambientes não vinculados à igreja, onde não cristãos se sentem à vontade.

Um líder de grupo no Equador reunia o seu grupo em feriados prolongados em um rancho, ou para eventos esportivos durante a semana. Os membros da célula convidavam amigos e familiares para esses encontros divertidos e, consequentemente, muitos passaram a participar da célula. Para manter a intimidade no grupo e continuar evangelizando, essa célula deu origem a outra célula, e o processo de multiplicação continuou.

Parte do "alcançar" que caracteriza células sadias é gastar tempo juntos fora do encontro regular. O que então não é surpresa, é que há uma forte correlação entre o número de encontros fora das reuniões da célula e o número de vezes que os líderes de célula multiplicam os seus grupos. Perguntamos aos líderes de célula da pesquisa quantas vezes em um mês os seus grupos se reúnem para ocasiões sociais fora dos encontros regulares das células. Suas respostas: 27%, nenhuma vez; 30%, uma vez, 19%, duas ou três; 18%, quatro ou cinco; e 5%, seis vezes ou mais. Aqueles que se reúnem seis vezes ou mais por mês para encontros sociais multiplicam os seus grupos o dobro de vezes comparado com aqueles que nunca realizam esses encontros ou o fazem apenas uma vez por mês.

Essa é uma área que o estudo estatístico deixa muito clara. Divertir-se juntos para os membros da célula é magnético. Líderes que unem os seus membros fora das reuniões regulares multiplicam os seus grupos com maior rapidez. Isso parece ser uma verdade óbvia, mas requer muito planejamento e oração.

Um outro meio de atrair não cristãos é transformar o encontro normal da célula ocasionalmente em um evento evangelístico. Esses

encontros "sensíveis aos que estão em busca" concentram-se nos não cristãos. Os membros do grupo pensam como não cristãos ao planejarem o quebra-gelo, o estudo, os refrescos, e até mesmo a oração e os períodos de adoração e louvor. O sucesso da célula "sensível aos que estão buscando" depende de cada membro convidar tantos amigos não cristãos quantos for possível, e de oração diligente.

Tente também jantares evangelísticos, eventos sociais, piqueniques e festas. Jesus sempre estava comendo com pessoas — muitas vezes nas suas casas. A igreja primitiva compartilhava as refeições nas casas. Comida, uma atmosfera descontraída e conhecer novas pessoas fazem uma ótima combinação. Os não cristãos apreciam reuniões informais que correm soltas, nas quais não são o centro das atenções.

Mostre partes de um vídeo secular e em seguida facilite um debate. Uma célula convidou não cristãos para assistirem uma parte de "A lista de Schindler" (sobre o holocausto judeu). Após 15 minutos de vídeo, o grupo compartilhou a respeito do "sentido da vida" que naturalmente fluiu a partir do filme.

Fazer rodízio da célula nas casas é outro meio excelente de atrair visitantes. Quando um membro da célula recebe a célula em sua casa, os amigos e familiares daquele membro irão participar com maior facilidade. Afinal de contas, muitas dessas pessoas já visitaram a casa, eliminando dessa forma uma barreira — o medo do desconhecido.

Em sua próxima reunião de célula, distribua fichas aos membros e peça que cada um escreva nelas os nomes das pessoas que elas poderiam convidar para o grupo. Então peça que orem por aquelas pessoas todos os dias. No Centro Mundial de Oração Bethany, cada célula registra os nomes dos visitantes em potencial em um pequeno quadro e utiliza-o como uma lista de oração desde que o Pastor Larry Stockstill observou esse método em uma célula que ele visitou.

O potencial de atrair visitantes por meio de uma ação específica da célula é enorme. Lembre-se, no entanto, que o segredo é o pragmatismo. Faça o que funciona para você. O que importa é que o evento atraia visitantes. Se for assim, utilize esse método repetidas

vezes até que perca o seu efeito. Então tente algo diferente.

Além de fazer com que o seu grupo e o Reino de Deus cresçam, os visitantes renovam o ministério da célula. Suas perguntas avivam encontros, que de outro modo seriam maçantes e monótonos. Eles não dão respostas exatamente "aceitáveis" ou fazem perguntas "bem-educadas". Uma vez uma visitante em uma célula fez as perguntas mais francas e sinceras referente aos seus conflitos conjugais. Os membros da célula imediatamente deram-lhe respostas práticas e bíblicas. O entusiasmo de ir ao encontro de necessidades práticas fluiu naquele grupo e ninguém teve pressa para ir embora. Assim é a vida na célula. A intenção dela é suprir as necessidades mais profundas e tocar as feridas e machucaduras. Visitantes fazem os membros antigos lembrar de um mundo perdido e sofrido. Células eficazes fazem o que é preciso para garantir um fluxo constante de visitantes, buscando sempre novas pessoas e regularmente convidando não cristãos.

Resumo do capítulo

1. Aquelas células que recebem visitantes com frequência multiplicam mais depressa.
2. Líderes de célula bem-sucedidos visitam os recém-chegados imediatamente. A visita pessoal e imediata à casa de um novo visitante é um dos meios mais eficazes para assegurar que o recém-chegado volte à igreja ou à célula.
3. Ao transicionar para o modelo de células, é sábio focalizar nas pessoas novas, em vez de pressionar os membros mais antigos a mudanças.
4. Células e igrejas em crescimento constantemente *convidam* novas pessoas. Líderes de célula bem-sucedidos exortam os membros da célula a convidar amigos, familiares e colegas de trabalho para o encontro da célula.
5. Sugestões práticas para atrair visitantes incluem encontros sociais, células sensíveis aos que estão em busca, rodízio da célula nas casas e oração para que outros não cristãos possam participar das atividades das células e/ou da igreja.

Questões para reflexão

- Revise as descobertas de Herb Miller. Isso se tornou verdade para você, pessoalmente? Compartilhe sua experiência. Na sua opinião, por que é tão importante visitar um recém-chegado imediatamente?
- Descreva a última vez que um não cristão visitou a sua célula. Em sua opinião, por que essa pessoa participou? Como a presença de uma pessoa não cristã influencia a atmosfera da célula?
- Quem foi que levou você a Jesus Cristo? Um membro da família? Um amigo? Na sua opinião, por que os relacionamentos são tão importantes para atrair visitantes e levar as pessoas a Jesus Cristo?
- Alguém aceitou a Cristo na sua célula? Compartilhe a experiência. Descreva o efeito que um novo convertido causa na atmosfera de uma célula.

Referências bíblicas

- Leia João 4.39-42.
  A mulher samaritana testemunhou primeiro às pessoas da sua cidade (provavelmente seus amigos e familiares). Como as pessoas têm sido influenciadas pelo seu testemunho? Dê exemplos.

Atividades práticas

- Em uma escala de 1 a 10, avalie o interesse de sua célula em convidar visitantes (1= interesse mínimo, 10 = muito interesse).
- Distribua fichas aos membros da sua célula. Peça para cada pessoa escrever os nomes de três amigos ou parentes não cristãos (*oikos*). Nos próximos três meses, orem por essas pessoas na célula. Orem para que elas venham participar da célula.
- Planeje uma atividade especial na célula, com o propósito específico de convidar aqueles cujos nomes estão escritos naquelas fichas. Cite duas atividades da sua célula que funcionaram para atrair não cristãos.

- Mostre partes de um filme conhecido que possa interessar aos não cristãos e facilite um debate sobre verdades espirituais.
- Planeje um jantar com o objetivo de atrair não cristãos.
- Planeje um evento esportivo/piquenique num sábado com o objetivo de convidar visitantes.
- Pergunte aos membros da célula se gostariam de receber o encontro da célula nas suas casas em foma de rodízio.
- Coloque uma cadeira vazia no centro da célula. Peça a duas pessoas que orem pelo próximo visitante que irá sentar naquela cadeira.

Capítulo 8

Evangelize em Equipe

Lucas 5.1-7 relata a história sobre Jesus e a grande pescaria. Os discípulos haviam trabalhado a noite inteira e não pescaram nada. Mas, sob a ordem de Jesus, eles lançaram suas redes mais uma vez. Lemos nos versículos 6 e 7: "Quando eles jogaram as redes na água, pescaram tanto peixe, que as redes estavam se rebentando. Então fizeram sinal para os companheiros que estavam no outro barco para que viessem ajudá-los. Eles foram e encheram os dois barcos com tanto peixe, que os barcos quase afundaram".

Parceria no evangelismo em grupo

Nos versículos acima, o substantivo grego *koinonia* é usado para parceiros. Normalmente pensamos em comunhão *koinonia* como algo estático, mas aqui o termo é usado em um modo ativo. Comunhão *koinonia* ocorreu quando os discípulos juntos arrastaram as redes naquela pesca fenomenal. Como cristãos, somos pescadores de seres

humanos. No ministério de células, a melhor comunhão ocorre no processo de evangelismo.

O evangelismo em grupo é a pulsação do ministério de células. Bill Mangham, meu colega no Equador, experimentou esse tipo de comunhão *koinonia* em suas células muitas vezes. O grupo todo planejava eventos de evangelismo regularmente. Uma vez eles usaram a história de Zaqueu, o coletor de impostos transformado por Jesus (Lucas 19.1-10) para o seu estudo na célula. Todos ajudaram a planejar a reunião: um trouxe os refrescos; outro preparou o quebra-gelo; a esposa de Bill, Ann, cuidou da casa e preparou algo para comer; todos no grupo oraram pelos seus relacionamentos *oikos* (família, amigos, colegas de trabalho) e então com muita paixão convidaram as pessoas que Jesus trazia às suas mentes. Quatro não cristãos participaram no grupo pela primeira vez naquela noite. A célula foi ao encontro dos recém-chegados e fez com que se sentissem parte da família. Após o estudo, Bill convidou cada um a aceitar Jesus em silêncio. Ninguém sabia quem tinha recebido Jesus até o momento do lanche. René, um membro da célula, perguntou ao casal que ele havia convidado o que eles acharam do estudo. Eles lhe disseram que haviam aceitado Jesus durante o período de oração. Jesus transformou esse casal. Eles tornaram-se membros fiéis da célula e também começaram a participar dos cultos de celebração.

O que aconteceu na célula de Bill Mangham não é algo isolado. A maior parte do treinamento evangelístico nos Estados Unidos ainda está concentrado no indivíduo. Indivíduos recebem instruções de como compartilhar o evangelho no trabalho, em casa, ou na escola. Eles experimentam individualmente as alegrias de ganhar pessoas para Cristo e a agonia da rejeição.

Em contraste, o evangelismo na célula é uma experiência compartilhada. Todos são envolvidos — da pessoa que convida os visitantes, à que prepara o lanche, como também a que lidera o estudo. A equipe planeja, elabora estratégias e faz novos contatos em conjunto. Dale Galloway escreve: "Depois que a lista (dos convidados) está pronta, a equipe começa a orar pelos prováveis visitantes, e então a trabalhar para alcançá-los — fazendo telefonemas e visitas nas casas. Essa responsabilidade pode ser repartida com outros em um grupo pequeno".[1]

Cada membro é treinado em como compartilhar a sua fé, e

então as células trabalham juntas, puxando em conjunto as redes da grande pescaria. O alvo bem definido do grupo é crescer até o ponto da multiplicação.

Imagine soldados lutando juntos em uma batalha, com o objetivo comum de derrotar o inimigo. Embora o alvo claro seja vencer o inimigo e ganhar a guerra, alguns atos de companheirismo ocorrem no processo. Todos nós já ouvimos histórias a respeito de laços muito fortes de amizade entre veteranos militares. Talvez isso seja assim porque em situações de vida ou morte, desenvolve-se uma dependência mútua que resulta em amizades íntimas e duradouras. Quando os membros da célula se unem para lutar contra as forças malignas deste mundo e alcançar os perdidos para Cristo, surge companheirismo e intimidade.

David Yonggi Cho diz que somente as pessoas com o dom de evangelismo podem liderar uma célula com sucesso.[2] Isso seria verdade somente se o líder de célula fosse o único responsável por trazer novos membros para a célula. A pesquisa nessas oito grandes igrejas em células revela que o crescimento bem-sucedido da célula é uma experiência de equipe. O líder mobiliza as tropas a realizar o serviço cristão (Efésios 4.12). Michael C. Mack refere-se a esse esforço de equipe em seu livro *The synergy church* (A Igreja da sinergia). Ele escreve:

> *A sinergia do grupo pequeno é um fator especialmente positivo no testemunho do grupo. O evangelismo é melhor quando o empenho é de uma equipe e não de um indivíduo. Os vários dons dos membros permitem ao grupo alcançar pessoas perdidas de uma maneira que não seria possível individualmente. Quando todos os membros veem-se a si mesmos como testemunhas onde quer que estejam — nos escritórios, indústrias, vizinhanças, escolas, hospitais, lojas — o grupo inteiro pode ter um tremendo impacto, especialmente quando cada membro está orando pelos outros e encorajando todos os outros.*[3]

Como dito anteriormente, essa pesquisa com os líderes de célula não apontou nenhum dom espiritual específico entre aqueles líderes que multiplicam os seus grupos. Eles operam em suas próprias áreas de dons, mas sabem como aproveitar e unir os dons de cada um no grupo para fazer o trabalho.

Pesca com rede versus pesca com anzol

As ferramentas do pescador — a rede e a vara de pescar — são as que melhor ilustram o evangelismo em grupos menores. O evangelismo da célula utiliza a rede para apanhar os peixes. Em todos os sentidos da palavra, é evangelismo em *grupo*. Cada um participa. Larry Stockstill do Centro Mundial de Oração Bethany descreve isso assim:

> *O velho paradigma da "pesca com vara" está sendo trocado por equipes de crentes que entraram na parceria ('comunidade') com o propósito de evangelizar almas em conjunto ... Jesus usou a 'parceria' da pesca com rede para ilustrar o maior princípio do evangelismo: nossa produtividade é muito maior quando trabalhamos em conjunto do que sozinhos.*[4]

Do mesmo modo, Cho credita o crescimento de sua igreja de mais de 700.000 membros à pesca com rede que ocorre nas células.[5] Ele ressalta sua metodologia de evangelismo pela célula dizendo:

> *Nosso sistema de células é uma rede que é lançada pelos nossos cristãos. Em vez de uma pesca feita pelo pastor, pescando um peixe de cada vez, crentes organizados formam redes para apanhar centenas e milhares de peixes. Um pastor nunca deveria tentar pescar com um único caniço, mas deveria organizar os crentes dentro das "redes" de um sistema de células.*[6]

Mesmo que alguém discorde de tudo o que David Cho diz e faz, o fato de que ele tem mais de 700.000 membros em sua igreja estimula todos os interessados em crescimento de igreja a ouvir atentamente. Evangelismo eficaz e discipulado por meio de células não é somente uma possibilidade; é uma séria realidade.

Evangelismo do grupo por meio da edificação

Cristo disse aos seus discípulos que o amor deles iria atrair o mundo a ele. Mais do que apenas uma oração pela unidade, a oração de Cristo pelos seus discípulos em João 17 é um chamado para o evangelismo. Jesus disse:

> *Não peço somente por eles, mas também em favor das pessoas que vão crer em mim por meio da mensagem deles. E peço que todos sejam um. E assim como tu, meu Pai, estás unido comigo, e eu estou unido contigo, que todos os que crerem também estejam unidos a nós para que o mundo creia que tu me enviaste. Eu estou unido com eles, e tu estás unido comigo, para que eles sejam completamente unidos, a fim de que o mundo saiba que me enviaste e que amas os meus seguidores como também me amas (versículos 20-21, 23).*

Para muitas pessoas, unidade e evangelismo se misturam como a água e o óleo. Eles parecem ser opostos que se repelem mutuamente. Cristo nos diz, no entanto, que unidade entre os crentes atrai os incrédulos para Deus. Pedro escreve: "Acima de tudo, amem sinceramente uns aos outros, pois o amor perdoa muitos pecados" (1 Pedro 4.8). O adjetivo "sinceramente" neste versículo significa literalmente "esticar-se". Isso significa atividade muscular intensa de um atleta no meio de uma corrida. Quando os cristãos estendem o seu amor, aceitação e perdão a outros membros da célula, o mundo vê e então crê que Jesus Cristo vive. Vários veteranos do ministério de grupos pequenos juntaram-se em uma equipe para escrever:

> *E este é o propósito de tudo isso — importar-se um com o outro ... para que o mundo saiba que Jesus Cristo é Senhor. A princípio, é para isso que a igreja existe. O principal alvo do grupo pequeno é expor pessoas que não conhecem Jesus Cristo ao seu amor. Nós temos grupos pequenos para que o mundo possa ver Cristo encarnado. É o nosso meio de levar Cristo ao mundo.*[7]

Evangelismo do grupo por meio da amizade

Poucos não cristãos ingressam em uma comunidade de igreja sem "aquecimento". Eles não acordam no domingo e decidem frequentar a igreja. As pessoas que recebem esse tipo de "choque" para participar de uma igreja normalmente não permanecem, pois não têm amigos na igreja. Estudos a respeito do crescimento da igreja revelam que a amizade é um dos segredos que sustenta esse crescimento. Win Arn sugere que uma pessoa precisa desenvolver

pelo menos seis amizades-chave em uma igreja para continuar participando.[8]

A igreja em células está em posição estratégica para promover essas amizades. A célula torna-se a segunda família para muitos. Na célula, esses relacionamentos familiares são muitas vezes estabelecidos antes que o não cristão participe dos grandes cultos de celebração da igreja. Dale Galloway escreve: "Muitas pessoas que não querem participar de uma igreja porque isso é muito ameaçador, virão para uma reunião domiciliar".[9] Mais tarde, esses mesmos não cristãos entrarão na igreja para um culto ao lado de um amigo que conheceram na célula. Cho escreve:

> *Eu digo aos meus líderes de célula: "Não fale às pessoas a respeito de Jesus Cristo assim que você as encontra. Primeiro converse com elas e torne-se amigo delas, supra suas necessidades e ame-as". Imediatamente os vizinhos irão sentir o amor cristão e dirão: "Por que você está fazendo isto?" E responderão: "Nós pertencemos à Igreja do Evangelho Pleno Yoido, temos nossa própria célula aqui e amamos vocês. Por que vocês não vêm e participam de uma das nossas reuniões?" Assim elas vêm e são convertidas.*[10]

O ministério de células combina de forma eficaz a decisão de seguir a Cristo e o discipulado. Um sistema de acompanhamento "embutido" já está a postos por meio das células. Os convertidos na célula entrarão na igreja com novos membros da família.

Evangelismo do grupo por meio da transparência honesta

Como você pode apresentar o evangelho com naturalidade a um não cristão? Por que nós, como cristãos, falamos abertamente sobre esportes, política, trabalho e família, mas ficamos paralisados quando o assunto é a nossa fé? Embora muitos de nós têm memorizado modos de apresentar o evangelho, falta, muitas vezes, o elo da naturalidade ao coração do não cristão. O evangelismo no grupo menor oferece esse elo.

Richard Peace, professor de evangelismo no Seminário Teológico Fuller, escreveu um livro intitulado *Small group evangelism* (Evangelismo

do grupo pequeno), que foi reimpresso recentemente.[11] Peace crê que um não cristão pode manifestar necessidades pessoais e profundas, e encontrar o toque de cura de Cristo em um grupo pequeno. Ele escreve:

> *Em um grupo pequeno bem-sucedido, amor, aceitação e companheirismo fluem em dimensões extraordinárias. Essa é a situação ideal na qual se ouve falar a respeito do Reino de Deus. Nesse contexto, os 'fatos do evangelho' não são transmitidos como propostas frias, mas como verdades vivas visíveis nas vidas de outros. Em uma atmosfera como essa, uma pessoa é irresistivelmente atraída a Cristo pela sua graciosa presença.*[12]

Como Peace indica, o evangelismo em um grupo pequeno é um processo natural. Os não cristãos podem fazer perguntas, compartilhar dúvidas e falar a respeito de suas próprias jornadas espirituais. Enquanto isso, membros da célula semelhantes a Cristo dão os seus testemunhos enquanto apresentam uma mensagem evangélica de maneira clara e natural. Peace observa: "Nosso fracasso em sermos honestos é provavelmente o maior empecilho em um testemunho falado de maneira fácil e natural".[13] Honestidade e transparência estão presentes em abundância numa célula saudável.

Cada membro da célula deveria receber treinamento sobre como apresentar os fatos eternos do evangelho. Mas o evangelismo em um grupo pequeno não enfatiza uma forma enlatada e memorizada. O evangelho não é pregado mas compartilhado de maneira amorosa e natural.

Lembre-se de que o modelo de célula de Wesley, a reunião da classe, não era um evento altamente organizado. Embora eles se encontrassem por apenas uma hora, o ponto alto era o "prestando contas a respeito da sua alma".[14] O encontro consistia em trocas de experiências pessoais da semana que passara. Esperava-se de cada um que falasse "livre e francamente a respeito de todo assunto, desde suas próprias tentações até planos para organizar um novo encontro social ou visitação aos necessitados."[15] Em outras palavras, esses grupos enfatizavam a transparência. Nesse contexto de "franco compartilhamento" muitas pessoas se converteram. Os corações dos

pecadores se derretiam quando interagiam com "pecadores salvos". Jesus Cristo fez toda a diferença.

Compartilhamento transparente, amor e aceitação revelam aos não cristãos que os crentes realmente não são perfeitos — apenas perdoados. Uma das principais táticas de Satanás é o engano do legalismo, tentando convencer as pessoas que Deus exige padrões não alcançáveis e que somente pessoas "boas" entram no céu. O evangelismo dos grupos pequenos corrige essa concepção errada. Compartilhar abertamente dá aos incrédulos um novo senso de esperança, quando percebem que os cristãos também têm fraquezas e lutas. A diferença é que os cristãos colocam os seus pecados e lutas ao pé da cruz de Jesus.

Dirigindo o grupo para níveis mais profundos de comunicação

O líder precisa compartilhar lutas pessoais. Se o líder é propenso a impressionar outros ao contar somente as "vitórias", os membros da célula farão o mesmo. David Hocking exorta os líderes de grupo à transparência quando diz: "Aprenda a admitir os seus erros na presença do grupo e de desculpar-se sinceramente quando as coisas saem errado ou não acontecem como você esperava. Admitir o fracasso no meio do sucesso é a chave para a boa liderança. Aprenda a ser aberto e honesto diante dos outros. Eles irão amá-lo por isso (ou pelo menos cairão de costas, chocadas!)".[16]

O líder de célula precisa mostrar na prática uma boa habilidade para ouvir. Stephen Covey acerta ao apontar uma falha comum quando diz que a maioria das pessoas não ouve para compreender; elas ouvem para responder. Enquanto um está falando, o outro está preparando a resposta.[17] Os membros sabem que o líder não está ouvindo se ele está lidando com as suas anotações no preparo para a próxima pergunta, enquanto um membro da célula responde a última pergunta feita pelo líder. Quando os membros da célula sentem que o líder não está ouvindo, vacilarão em compartilhar abertamente na próxima vez.

Evite criticar quando alguém compartilha coisas pessoais íntimas. Se o líder de célula critica uma reação, outros se tornarão mais

hesitantes para se manifestar. Há sempre um meio de intervir positivamente, mesmo que a reação de alguém esteja errada.

A reunião não precisa ser sentimental o tempo todo, mas necessita de comunicação aberta e honesta. Durante o período de celebração na igreja, não faz mal ser anônimo e estar perdido na multidão, porque a boa comunicação na célula dá uma identidade àquela pessoa deslocada na multidão e abre a porta para o ministério individual. Não está certo, no entanto, tentar permanecer perdido no grupo pequeno. A princípio, compartilhar no grupo poderá abordar o clima ou esportes. Após um certo tempo, no entanto, o líder de célula dirige a conversa para níveis mais profundos. Judy Hamlin esboça os vários níveis de comunicação da seguinte maneira:

1. Nível um: Clima, família
2. Nível dois: Informações ou fatos
3. Nível três: Ideias e opiniões
4. Nível quatro: Sentimentos
5. Nível cinco: Compartilhar o que está realmente acontecendo em nossas vidas

Ela fornece então a seguinte ilustração sobre a progressão natural na comunicação do nível superficial para o íntimo.[18]

NÍVEL I	NÍVEL II	NÍVEL III e IV	NÍVEL V
Maria: Olá Rebeca: Como estava o clima no nordeste? Maria: Na maior parte do tempo estava simplesmente ótimo. Rebeca: Você deve ter se divertido bastante	Maria: Sim, me diverti, mas sabe, estive pensando a respeito da fome na Etiópia e isso me fez pensar sobre os problemas sérios no mundo. Você também fica pensando sobre o fato de que muitas pessoas morrem por falta de comida?	Rebeca: Sim, é uma situação muito triste para mim. Quando vejo todas aquelas pessoas famintas na televisão, isso realmente me entristece muito. Especialmente porque não estamos fazendo nada para a mudança dessa situação.	Maria: Para mim, a fome não é algo que eu vejo somente pela TV. Minha irmão ficou anoréxica. Ela morreu no mês passado.

Tabela 4: Níveis de comunicação

A célula é um meio eficaz de penetrar profundamente no coração de homens e mulheres não cristãos. É o tipo de evangelismo que é pego por contágio e ensinado. É o evangelismo "mostre primeiro e então fale", em vez de apenas uma proposta de evangelismo. A igreja do Novo Testamento nasceu, cresceu e prosperou no e por meio do evangelismo em grupos pequenos. Deus está chamando novamente a sua igreja para esse método de evangelismo tão emocionante. Além de um compartilhamento aberto e honesto, os grupos pequenos precisam evangelizar ativamente a comunidade ao seu redor. Vamos ver alguns exemplos de como células alcançam ativa e agressivamente suas comunidades por meio de um evangelismo bastante prático dos grupos.

Igreja do Amor Vivo

Essa igreja em células em Honduras trabalha com o sistema de áreas para planejar atividades evangelísticas, e cada célula da área participa. A área (ou congregação) poderá apresentar um filme cristão, trazer um orador especial, ou algum tipo de evangelismo por meio de serviço, dependendo da área específica. Filmes cristãos e evangelismo de porta em porta são populares nas áreas mais pobres de Tegucigalpa, enquanto as áreas de poder aquisitivo mais elevado demandam métodos mais criativos.

Cada célula é encorajada a convidar a sua vizinhança para os eventos da área (congregação), e para ocasiões especiais que a própria célula organiza. Alguns grupos poderão criar cartões especiais para convidar as mães da vizinhança para uma celebração do dia das mães. Ou a célula poderá planejar um jantar especial e convidar as pessoas que residem na vizinhança. Outra atividade favorita da Igreja do Amor Vivo é um programa especial ao ar livre com cânticos e um palestrante.

O evangelismo em grupo intensifica-se antes do nascimento de uma nova célula e então é escolhido o local na área onde o novo grupo vai se encontrar. A nova equipe de liderança, membros do grupo-mãe, e o supervisor da área evangelizam a vizinhança juntos.

Igreja Batista Comunidade da Fé

Duas verdades fundamentais compõem o "manifesto da célula" na Igreja Batista Comunidade da Fé em Cingapura — ministério uns aos outros e multiplicação.[19] Os membros das células são constantemente lembrados a alcançar o seu *oikos* — sua rede mais ampla de relacionamentos próximos. As células são encorajadas a organizar um evento social a cada seis semanas para atrair não cristãos.

O impulso evangelístico é feito por meio dos assim chamados "eventos de colheita". Esses costumavam ocorrer somente nas grandes celebrações da IBCF, mas atualmente eles também ocorrem nas células. "Thanks God. It's Friday" ("Graças a Deus é Sexta-feira") é um evento evangelístico realizado na Sexta-feira Santa por todas as células que tem como foco principal convidar amigos não cristãos para um encontro cuidadosamente preparado para pessoas que estão à procura. A Ceia é servida e é mostrada uma parte do filme Jesus. Outro evento de colheita realizado no âmbito da célula é o "Venha celebrar o Natal!" que acontece na véspera ou no dia do Natal. Um grande evento de colheita, no estilo de celebração, ocorre em agosto, geralmente um concerto musical. Por meio de eventos como esses, a IBCF colheu quase 3.000 pessoas em 1996.

O modelo de Ralph Neighbour

Os materiais de Ralph Neighbour ensinam as células a distinguir incrédulos "tipo A", que são razoavelmente abertos à fé cristã, dos incrédulos "tipo B", que "não estão buscando a Jesus Cristo e não demonstram interesse em estudos bíblicos ou outras atividades cristãs".[20] Para os incrédulos "tipo B", Neighbour projetou um grupo sem o jeitão cristão denominado Grupo de Amizade. Esses grupos não substituem as células, mas certamente servem como extensão delas. Crentes que participam em Grupos de Amizade têm a responsabilidade dupla de participar tanto de sua célula habitual como do Grupo de Amizade em separado. Neighbour escreve: "Esse grupo deveria ser solto, informal e espontâneo ... Todos os participantes do Grupo de Amizade precisam sentir que podem ser eles mesmos".[21] Os Grupos de Amizade permitem

às células alcançar incrédulos resistentes que ainda não estão abertos ao evangelho mas que estão abertos a amizades.

ALGUMAS IDÉIAS APROVADAS PARA O EVANGELISMO EM GRUPO

- Planeje um "jantar da amizade" em vez do encontro normal da célula e convide amigos não-cristãos.
- Durante um encontro da célula, assistam a um filme evangelístico em vez de terem um estudo bíblico.
- Coloque uma cadeira vazia na reunião da célula e peça que os membros orem pela próxima pessoa que irá sentar-se ali.
- Prepare um evento evangelístico especial para um segmento da sociedade, como por exemplo oficiais da polícia ou professores (o Centro Mundial de Oração Bethany usa esse método de alcance com bastante sucesso).
- Planeje um piquenique com o propósito de convidar amigos.
- Prepare esquetes breves para evangelismo de rua.
- Vista alguns membros do grupo como palhaços para atrair uma multidão enquanto outros falam de Cristo.

RESUMO DO CAPÍTULO

1. A melhor comunhão (*koinonia*) ocorre entre membros da célula no processo de alcançar incrédulos.
2. A maioria dos programas de evangelismo enfatiza o evangelismo individual — pesca com vara — em vez de evangelismo em grupo — pesca com rede.
3. Grupos pequenos atraem incrédulos por causa da unidade e do amor entre os membros da célula.
4. A maioria dos incrédulos não irá participar de cultos de celebração sem primeiro desenvolver amizades com cristãos da igreja. A célula é um lugar excelente para incrédulos desenvolverem amizades antes de participarem do culto de celebração.
5. O compartilhamento transparente na célula é, frequentemente, o melhor instrumento de evangelismo para alcançar incrédulos. Nesse contexto, incrédulos percebem que os cristãos não são perfeitos — apenas perdoados.

Questões para reflexão

- Revise a diferença entre evangelismo por meio do grupo pequeno e evangelismo pessoal, "um a um". Na sua opinião, que tipo de evangelismo é mais eficaz? Dê exemplos pessoais.
- Descreva o que a sua célula tem feito nos últimos seis meses para alcançar incrédulos.
- Descreva a atmosfera e o nível de relacionamentos entre os membros da sua célula. São atrativos para os incrédulos? Por quê?

Referências bíblicas

- Leia Atos 8.1, 4 e Atos 5.42.
  Algumas igrejas se concentram em atrair incrédulos ao prédio da igreja. Igrejas em células buscam evangelizar de casa em casa. Na sua experiência, o que lhe parece mais eficaz? Por quê?

Atividades práticas

- Peça que cada membro da sua célula descreva em uma escala de 1 a 10, o nível de transparência do grupo (1 = nível mínimo de transparência, 10 = nível máximo de transparência). Se o nível é baixo, peça aos membros que relacionem razões que levam à falta de franqueza.
- Relacione as vantagens e desvantagens do evangelismo individual. Faça o mesmo com o evangelismo em grupo. Compartilhe o que descobriu com a sua célula.
- Leia o exemplo da célula de Bill Mangham na página 106. Encontre-se em particular com cada membro da sua célula para planejar um evangelismo em grupo. Decida como cada membro pode participar no encontro de evangelismo.

Capítulo 9

Evangelize ao Suprir Necessidades Sociais

Na época do Novo Testamento, Pedro escreve às igrejas que se reuniam nas casas: "Acima de tudo, amem sinceramente uns aos outros, pois o amor perdoa muitos pecados. 20 9 Hospedem uns aos outros, sem reclamar" (1 Pedro 4.8-9). A hospitalidade era uma característica essencial na igreja primitiva (Mateus 25.35; Romanos 12.13;16.3-5a;1Tessalonicenses 3.2). Visto que não havia prédios de igrejas, as casas dos cristãos eram convertidas em igrejas locais — e, frequentemente, em hotéis. Pregadores viajantes e missionários ficavam nas casas dos crentes. "Priscila e Áquila estavam acostumados a estender a hospitalidade de sua casa a esses grupos nas várias cidades onde moraram — por exemplo em Éfeso (1 Coríntios 16.19) e Roma (Romanos 16.5)".[1]

A hospitalidade do Novo Testamento na casa é uma ferramenta evangelística frequentemente ignorada. Suprir as necessidades das pessoas na célula edifica os santos e atrai os não cristãos ao Salvador. A maioria dos não cristãos irá "ouvir" nossas ações antes de escutar as nossas palavras.

Tome, por exemplo, a história de uma mulher solteira, grávida, chamada Maria, que começou a participar na célula de minha esposa no Equador. O namorado de Maria a havia abandonado e ela de repente viu-se pobre e sozinha diante da vida. A célula tornou-se uma família para ela, e os membros prepararam-se para a chegada do bebê como se fosse deles. Eles até fizeram um chá de bebê em uma das reuniões. Quando Maria entrou em trabalho de parto, um membro da célula levou-a ao hospital. Outro trouxe-a com o bebê para casa e os membros da célula levaram-lhe refeições por mais de uma semana.

Maria experimentou o amor incondicional de Deus por meio do grupo. Ela se interessou por esse Salvador demonstrado na prática antes mesmo que o evangelho fosse apresentado formalmente a ela. Receber a Cristo era uma decisão lógica para Maria, visto que o amor de Deus foi mostrado a ela de maneira bem prática quando ela mais precisava. Ela e o bebê participaram do grupo nas semanas seguintes e Maria recebeu Jesus Cristo como o seu Senhor e Salvador.

David Cho salienta que "suprir necessidades práticas" é a razão do sucesso indiscutível de sua igreja em atrair novas pessoas. Os líderes de célula e membros são encorajados a "procurar uma necessidade e supri-la".[2] Os membros das células são instruídos a ir nas "estradas e vielas" e convidar todos os que estão em necessidade. Afinal, essas pessoas são as que mais se beneficiam da célula. Em uma entrevista com Carl George em 1993, Cho explicou sua estratégia para alcançar os perdidos por meio do suprimento de necessidades práticas:

> *Temos 50.000 células e cada célula irá amar duas pessoas para Cristo durante o próximo ano. Eles escolhem alguém que não é cristão por quem eles podem orar, a quem podem amar e servir. Eles levam refeições, ajudam a varrer a loja de alguém — qualquer coisa que possa mostrar que realmente se importam com as pessoas ... Depois de três ou quatro meses desse tipo de amor, a alma mais endurecida amolece e se rende a Cristo.*[3]

Por meio do evangelismo amoroso da célula, essas pessoas logo descobrem que a resposta para os dilemas da sua vida está em Jesus Cristo.

Conhecer-se mutuamente e compartilhar as necessidades são alvos primordiais da célula. Nessa atmosfera de aconchego e amor, os membros da célula descobrem e então suprem as necessidades individuais. A prática da hospitalidade do Novo Testamento pelas células faz recordar as palavras do apóstolo João: "Se alguém é rico e vê o seu irmão passando necessidade, mas fecha o seu coração para essa pessoa, como pode afirmar que, de fato, ama a Deus? Meus filhinhos m, o nosso amor não deve ser somente de palavras e de conversa. Deve ser um amor verdadeiro, que se mostra por meio de ações"(1 João 3.17-18). Ron Nicholas dá um exemplo pessoal:

> *Quando o meu carro falhou ao dar a partida certa vez no inverno de dez graus abaixo de zero, Steve e Cathy (um casal do nosso grupo koinonia da igreja) emprestaram-me o seu carro zero para que eu pudesse ir ao trabalho. Quando minha esposa, Jill, retornou do hospital com nossas gêmeas recém-nascidas, pudemos usufruir de várias refeições trazidas pelos membros do mesmo grupo. Choramos juntos quando um membro contou a respeito de um acidente de carro e problemas no trabalho. Todos nós sentimos a dor quando o filho de um casal está no hospital.*[4]

Grupos pequenos eficazes e que crescem fazem mais do que orar. Eles suprem, de maneira prática, as necessidades dos seus irmãos.

Evangelismo por meio de serviços comunitários

A Comunidade Vineyard de Cincinnati está adotando um novo padrão muito significativo para os seus grupos pequenos. A cada quatro ou seis semanas, cada grupo se envolve em "evangelismo de serviço", uma forma de estender os braços aos não cristãos.[5] O Pastor David Stiles explicou em 1995 que 15% das finanças da igreja são usadas para ministérios de caridade: comprar e trocar lâmpadas para as pessoas, varrer folhas, oferecer refrescos gelados aos passageiros do transporte urbano em uma tarde de verão etc. Não há restrições, ou apresentações formais do evangelho, diz

Stiles, mas em cada recipiente de caridade é colocado um cartão informativo sobre a igreja. Muitas pessoas participam na igreja e nas células como resultado disso.

A Igreja do Salvador em Washington, D.C., tem praticado evangelismo pela assistência social por muitos anos. As pessoas (cinco a doze) em cada célula oram, estudam e louvam juntas, e esses grupos missionários estão conscientes de sua responsabilidade social diante das pessoas fora do grupo. Ronald J. Sider explica:

> *O alvo de muitos grupos missionários é libertação para os pobres. Membros do grupo missionário denominado Abrigo Jubileu têm feito a restauração de moradias em deterioração na periferia da cidade de Washington. Juntamente com outros grupos missionários, eles estão trazendo esperança de mudança genuína para centenas de pessoas da metrópole.*[6]

A Comunidade Palavra Viva na cidade de Filadélfia é outro exemplo de amor prático em ação. Em 1970 a igreja se reorganizou em torno de células. As mudanças na igreja foram radicais, tanto no crescimento numérico quanto em intensidade de vida comunitária. Sider escreve:

> *Membros dos encontros nas casas sacaram de suas aplicações financeiras e de ações para fazer empréstimos sem juros a duas famílias que compraram sua casa para morar. Quando os membros foram assinar os papéis para a amortização sem juros da casa de outra família, os não cristãos presentes na transferência ficaram completamente perplexos!* [7]

Um exemplo mais recente e dinâmico está ocorrendo na Igreja Batista Comunidade da Fé. A IBCF vai ao encontro do povo de Cingapura para suprir suas necessidades físicas por meio de centros-dia, clubes para crianças após as aulas, centros para deficientes, grupos de apoio a diabéticos e assessoria jurídica.[8] Os membros das células são encorajados a participar tanto individualmente como em um nível mais amplo (célula ou congregação), nos ministérios sociais da igreja. Voluntários das células muitas vezes acompanham os funcionários para ajudar de modo prático, assim

como para compartilhar a sua fé. A amplitude e a profundidade do ministério no Centro de Serviço Comunitário daquela igreja está crescendo rapidamente.

No livro *Good things happen in small groups* (Coisas boas acontecem nos grupos pequenos) lemos a seguinte sugestão:

> *Cada grupo pequeno pode cuidar de uma pessoa doente da igreja. Você pode enviar cartões no aniversário e em ocasiões especiais, fazer pelo menos uma visita mensal, levar uma refeição e compartilhá-la com ela, levar a família (inclusive crianças) quando for apropriado. Se na sua igreja há muitas pessoas doentes em hospitais ou lares de idosos, cada família pode assumir a responsabilidade pelo cuidado de uma delas.*[9]

Outras ideias: uma célula em particular pode evangelizar a comunidade ao visitar um lar de idosos, ministrar a crianças de rua, ou ajudar em um orfanato. A célula oferece um meio único e eficiente de penetrar profundamente no coração de não cristãos. Este é o evangelismo "mostre primeiro e então fale", em vez de apresentar somente verdades proposicionais. A igreja do Novo Testamento nasceu, cresceu e prosperou por meio do evangelismo de grupos pequenos. Deus está chamando a sua igreja de volta mais uma vez a esse método de evangelismo emocionante.

Resumo do capítulo

1. A hospitalidade era praticada regularmente nas igrejas do Novo Testamento que se reuniam nas casas, e é uma ferramenta evangelística muito eficaz.
2. Quando incrédulos veem o amor prático em ação, frequentemente são atraídos para receber o presente da vida eterna.
3. A maior igreja do mundo, Igreja do Evangelho Pleno Yoido, alcança incrédulos principalmente procurando uma necessidade e tentando supri-la. O evangelismo "orientado por necessidades" praticado na IEPY é um fator determinante do rápido crescimento da igreja.

Questões para reflexão

- Descreva uma experiência na qual alguém o ajudou em um momento de necessidade. Como você se sentiu?
- De que maneiras a sua célula pode, de modo prático, ir ao encontro daqueles que estão em necessidade?
- Qual é o perigo de criar uma dependência ao tentar suprir necessidades físicas? Como isso pode acontecer?
- No momento, existem necessidades na sua célula? (Por exemplo: falta de emprego, falta de carro etc.) De que maneiras a sua célula pode ajudar a suprir essas necessidades?

Referências bíblicas

- Leia Atos 2.44-47.
  Como a atmosfera de comunhão que existia na igreja primitiva pode ser comparada com a atmosfera da sua célula? Relacione algumas coisas que a sua célula pode fazer, na prática, para compartilhar com aqueles que estão em necessidade.

- Leia 1 João 3.16.
  Descreva o que aconteceu na sua célula quando uma necessidade imediata foi mencionada.

Atividades práticas

- Planeje um estudo para a célula a respeito desse assunto e então peça aos membros da sua célula que compartilhem necessidades específicas que possam estar tendo. Planeje com o grupo meios práticos de suprir essas necessidades específicas (por exemplo: fazer uma oferta, cortar a grama, levar para casa etc.).
- Descubra quais pessoas não cristãs dos contatos dos membros da célula (*oikos*) têm sérias necessidades materiais. Juntos, como célula, vão ao encontro dessa necessidade específica. Convidem a pessoa para a célula.

Capítulo 10

Faça os Preparativos Para um Parto Tranquilo

Minha esposa e eu estávamos emocionalmente em "frangalhos" por causa do nascimento da nossa primeira filha. Todos nos diziam que o nascimento do primeiro filho seria o mais intenso, tanto física como emocionalmente. Eles estavam certos. Com esse conselho em mente, gastamos horas praticando técnicas de respiração e aprendendo a respeito do processo do nascimento. Morávamos no Equador e fomos abençoados em receber a ajuda de uma parteira cujo marido trabalhava na embaixada dos EUA. Ela sacrificou horas para ensinar-nos a respeito do processo e esteve ao nosso lado quando Sarah nasceu em Quito. As dicas práticas da parteira ajudaram a remover o nosso medo do desconhecido.

Do mesmo modo, fazer nascer uma célula requer planejamento e preparo detalhados. Com algum conhecimento prático a respeito de desenvolvimento e multiplicação de células você terá confiança para facilitar o nascimento de uma nova célula com sucesso. É certo que um ar de mistério e uma parcela de circunstâncias inexplicáveis sempre existem, mas dominar certas técnicas evita dores e confusões desnecessárias.

Considerações especiais

Jesus diz em João 16.21: "Quando uma mulher está para dar à luz, ela fica triste porque chegou a sua hora de sofrer. Mas, depois que a criança nasce, a mulher fica tão alegre, que nem lembra mais do seu sofrimento". O nascimento de uma criança é uma experiência dolorosa, como minha esposa pôde perceber três vezes. Assim, após a agonizante experiência dos dois primeiros nascimentos, ela estava mais do que preparada para dar à luz a mais uma criança. Para minha esposa, a alegria de ter e segurar a sua filha ultrapassava de longe a dor do parto. Floyd L. Schwanz diz: "As contrações podem ser esperadas e não deveriam vir como uma surpresa. Algumas mães têm um leve desconforto; para outras é muito forte e dolorido. Assim é no nascimento de grupos. Mas, não importa a dificuldade da experiência, a nova vida é motivo de celebração".[1]

Muitas células nunca geram novas células. Embora a lista abaixo não é de forma alguma exaustiva, minha experiência com células e com pesquisa trouxe à tona três razões comuns porque isso ocorre.

1. Os membros do grupo tornam-se confortáveis demais na companhia uns dos outros. Eles se apegam fortemente aos seus relacionamentos e não querem deixá-los, mesmo sabendo que ao fazer isso novas pessoas seriam ganhas para o Reino. Essa é a doença do crescimento da igreja chamada *koinonites*, que é causada por ênfase exagerada na comunhão cristã e pelo descuido da comissão de Cristo de alcançar as pessoas que não o conhecem. É verdade que os membros da célula são encorajados a desenvolver relacionamentos próximos, mas não ao ponto de excluir outras pessoas. Lembre-os de que, mesmo ao deixarem a célula para dar início a uma nova, eles podem continuar mantendo contato com os amigos da célula antiga. Na realidade, a célula-mãe e a célula-filha poderão reunir-se ocasionalmente para celebrar o alvo maior do evangelismo e crescimento da igreja.
2. Os membros não conhecem a alegria do nascimento de uma nova célula, e de como isso contribui para o crescimento da

igreja do Reino de Cristo. Só a explanação disso não resolve esse dilema. Essa alegria precisa ser experimentada.

3. Após provar a beleza do mover do Espírito de Deus em um grupo pequeno, existe o medo de que o grupo não seja tão bom. As pessoas muitas vezes têm a preocupação — não expressa — de que o novo grupo possa não ser tão ungido como o atual. É o problema antigo de crer que os dias do passado são de alguma maneira melhores do que os dias presentes ou futuros. Salomão refere-se a isso quando diz: "Nunca pergunte: 'Por que será que antigamente tudo era melhor?' Essa pergunta não é inteligente" (Eclesiastes 7.10). Para superar essa tendência, os líderes e membros de célula precisam ser constantemente lembrados de que o Espírito de Deus irá fazer aquela nova célula ser tão especial quanto a atual. As palavras a seguir de Ralph Neighbour Jr. devem ser levadas em consideração: "A beleza da igreja em células continua mesmo quando o grupo gera uma nova célula porque o poder do Espírito continua a operar na vida do novo grupo".[2]

Divulgação da existência de células novas

Os líderes de célula e os auxiliares que conduziram suas células à multiplicação devem ser valorizados e elogiados em público diante de toda a igreja.[3] Dale Galloway fala sobre a importância de o pastor motivar os seus líderes de célula dando-lhes atenção, apreciação e confirmação,[4] e isso é especialmente verdadeiro a respeito daqueles cujas células geraram uma célula-filha.

Saiba quando multiplicar

E como você sabe exatamente quando é o momento de multiplicar a sua célula? Há algum tamanho específico que o grupo tenha de alcançar antes?

Se um grupo pequeno não permanecer pequeno, ele perde sua eficácia e sua habilidade de cuidar das necessidades de cada membro. Crescimento em tamanho normalmente exclui crescimento em inti-

midade, e essa é a razão mais forte a favor da multiplicação. À medida que um grupo pequeno cresce em número, há um decréscimo direto da participação igualmente distribuída. Em outras palavras, quando o grupo pequeno aumenta, há uma diferença crescente no percentual de participação entre a pessoa mais ativa e a pessoa menos ativa.[5]

De um ponto de vista prático, portanto, as células precisam multiplicar-se para manter a intimidade entre os membros enquanto continuam a evangelizar os não cristãos. A ênfase de cada célula em evangelismo e no acréscimo de incrédulos ao grupo impulsiona o crescimento da célula. Esse crescimento contínuo impulsiona a célula a multiplicar-se para manter-se eficaz.

Especialistas em igreja em células concordam que um grupo precisa ser pequeno o suficiente para que todos os membros possam contribuir livremente e compartilhar necessidades pessoais. Eles não estão de acordo, no entanto, sobre o que isso significa em números exatos. Muitos creem que o tamanho perfeito está entre oito e doze pessoas. Dale Galloway diz: "O número ideal para boas dinâmicas de grupo e para o cuidado e o diálogo está em torno de oito a doze pessoas. A participação é muito maior quando o grupo permanece nesse número".[6] John Mallison, um praticante experiente dos grupos pequenos, escreve: "O número de doze não estabelece somente o limite máximo para relacionamentos significativos, mas promove uma situação não ameaçadora para aqueles que são novos em experiências de grupos menores ... É significativo que Jesus escolheu doze homens para estarem em seu grupo".[7]

Por outro lado, Carl George fixa o número em dez. Ele é mais enfático ao defender que esse é o tamanho perfeito para uma célula, pois é "o tamanho testado pelo tempo, validado cientificamente, que permite uma comunicação mais favorável".[8] Mesmo sendo um pouco dogmático, o argumento de George precisa ser levado em consideração. Ele acredita que um grupo precisa manter-se pequeno para que o líder possa oferecer cuidado pastoral qualitativo.

A experiência da Igreja do Amor Vivo em Tegucigalpa, Honduras, sustenta um número ideal de dez. Por um longo tempo, essa igreja esperava o grupo chegar a quinze pessoas para multiplicá-lo. Eles viram, contudo, que era difícil um grupo manter uma média de

quinze pessoas por um longo período. Assim, há alguns anos, a liderança decidiu que qualquer grupo que tenha em média dez pessoas com certa regularidade é um candidato para a multiplicação. Dixie Rosales, o diretor de células da igreja, relata que a mudança ajudou a revolucionar a multiplicação de grupos pequenos na igreja. Muito mais grupos se habilitam agora para a multiplicação, e as células estão se espalhando com maior rapidez por meio da Igreja do Amor Vivo.

Uma variedade de formas de multiplicação

Os líderes de célula precisam avaliar em oração algumas opções antes de multiplicar um grupo. Vamos examinar um resumo das duas formas básicas — implantação de células e multiplicação de células — e as variantes de cada uma.

Implantação de células

Na implantação de células, um membro de um grupo existente começa a sua própria célula do zero. As pessoas que implantam células normalmente iniciam uma célula reunindo os membros do seu *oikos* (amigos, família, colegas de trabalho) em uma célula nova. O implantador continua a manter um relacionamento com o grupo mãe, ou ao menos com o líder daquele grupo. A implantação de células é o estilo principal da multiplicação de grupos na Missão Carismática Internacional em Bogotá, na Colômbia, e na Igreja Água Viva em Lima, no Peru. O Centro Mundial de Oração Bethany em Louisiana agora também enfatiza esse método.

Multiplicação de células

Na forma da assim chamada multiplicação "mãe-filha", uma célula existente supervisiona a criação de uma célula-filha provendo pessoas, liderança e uma parcela de cuidado pessoal para apoiá-la. Um grupo da célula-mãe é formado e é enviado para iniciar uma célula-filha. Este é o método tradicional e mais frequentemente utilizado para a multiplicação de células. A maioria das igrejas dessa pesquisa está concentrada neste método, com apenas ocasionais aventuras na implantação de células.

Tradicionalmente, a célula-mãe forma um novo núcleo que é constituído do novo líder, do novo auxiliar e alguns membros da célula-mãe. Das oito igrejas que pesquisei, seis também incluíam um tesoureiro (responsável pelas ofertas da célula) na nova equipe. Observe que o líder dessa equipe geralmente servia como auxiliar na célula-mãe. A decisão de manter o auxiliar no grupo original ou de colocá-lo no novo grupo depende da maturidade e do nível de liderança dessa pessoa.

A segunda variante mais comum do método mãe-filha é o líder iniciar com alguns membros da célula-mãe uma nova célula. Neste cenário, o auxiliar da célula então assume a direção da célula-mãe. Relatórios de muitas igrejas ao redor do mundo mostram que essas duas variantes funcionam bem.

Forme novos grupos sem destruí-los

A multiplicação de células bem-sucedida é uma arte. O líder precisa exercitar muito cuidado e sensibilidade na formação do novo grupo, ou vai correr o risco de indispor os membros. Donald McGavran faz a alegação revolucionária de que as maiores barreiras para a conversão são sociais e não teológicas,[9] e isso muitas vezes é verdade no evangelismo na célula. Sempre é melhor formar novos grupos de acordo com relacionamentos *oikos* naturais. Por que indispor-se com um não cristão ao insistir que ele ou ela forme parte de um novo grupo de estranhos?

Multiplique de acordo com os relacionamentos

Vamos dizer de novo: as pessoas que formaram elos naturais entre si devem permanecer juntas. Se alguém convidou um visitante, deverá permanecer junto com este após a multiplicação. Talvez a reflexão de um pastor de distrito na igreja de Cho ajude:

> *Tanto quanto possível, dividimos os grupos baseados em redes naturais. Por exemplo, se o auxiliar naquele grupo trouxe dois outros membros da célula ao Senhor, então aquele indivíduo irá sair dali com*

aqueles dois membros para começar um grupo novo. Se não há redes naturais, então dividimos os grupos por localização geográfica.[10]

Bob Logan acrescenta:

Um grupo dilacerado em pedaços sem consideração pelos agrupamentos por afinidade formados naturalmente dentro do grupo irá causar um grande estrago. Se você divide um grupo pela contagem arbitrária, mesmo usando proximidades geográficas ou outras formas diferentes do que agrupamentos por afinidade, terá como resultado uma porção de membros feridos. No entanto, se você identificar em seu grupo afinidades naturais ou agrupamentos de relacionamentos, institua um líder para cada um (ou observe para verificar qual líder emerge naturalmente do topo de cada um), e então divida o grupo levando em conta esses agrupamentos. O resultado será muito mais benéfico. Para encorajar a formação desses agrupamentos, comece a testar cedo na vida do grupo combinações diferentes de agrupamentos. Talvez seja bom permitir aos seus membros dividirem-se por conta própria em grupos de três, quatro ou cinco pessoas. Observe quem gravitou para quem, e quem assumiu a liderança. Tente isso por três ou quatro semanas para ver se alguns agrupamentos específicos estão se consolidando.[11]

O líder de célula sábio irá analisar continuamente os elos naturais de amizade. Quando chegar o momento de gerar uma nova célula, o discernimento do líder provará ser de grande ajuda.

Além disso, se não puderem ser estabelecidos elos naturais, os cristãos mais maduros acompanham o auxiliar, e os recém-chegados ou menos maduros permanecem com o líder da célula original.

Antes de ocorrer o nascimento, os membros do novo grupo devem reunir-se sozinhos. Por exemplo, é uma boa ideia para esse núcleo reunir-se com a célula mãe para o encontro "normal" da célula. Depois do período de adoração em conjunto, o novo núcleo e o auxiliar se reúnem em um outro lugar na casa para discussão, planejamento e oração. Isso facilita a formação das identidades separadas dos dois grupos e a experiência de como será a célula após a multiplicação. Isso também forja elos fortes para o novo grupo.[12]

COMECE COM UMA FESTA

Os equatorianos gostam muito de festas. Quando minha esposa deu à luz as nossas filhas, recebemos uma enxurrada de visitantes e de pessoas que vieram nos dar os parabéns. Assim também, o nascimento de uma nova célula é uma ocasião festiva. Celebre o novo nascimento! Convidem o maior número possível de pessoas para essa ocasião. Alguns ficarão e ajudarão a fortalecer o novo grupo. O Centro Mundial de Oração Bethany celebra as multiplicações das células com festas. Muitas vezes a célula inteira vai a um parque e compartilha de um grande churrasco.

Participei de uma "festa de aniversário" completa — com bolo de aniversário — pelo nascimento de uma célula em Bethany. Que ocasião festiva! Nós cantamos, ouvimos testemunhos, nos deleitamos com os comes e bebes e oramos fervorosamente pela nova filha. A liderança superior, juntamente com a célula-mãe, deu a sua bênção, orou e comissionou a nova filha. O líder de célula lembrou dias mais difíceis do passado quando somente um punhado de pessoas participava. Mas nessa festa de aniversário todos podiam ver a mão soberana de Deus. O reconhecimento de um novo nascimento dessa maneira promove o "salto inicial" necessário para que o novo grupo tenha sucesso. Isso também cria uma oportunidade de encorajamento e oração para a liderança da nova célula.

DURAÇÃO DA CÉLULA ATÉ A MULTIPLICAÇÃO

Em muitas das igrejas em células de crescimento mais rápido ao redor do mundo, leva cerca de seis meses para que uma célula se multiplique.[13] Neighbour escreve:

> *A experiência de longos anos com grupos constatou que eles estagnam depois de um certo período. Durante os primeiros seis meses as pessoas atraem-se mutuamente; passado esse tempo elas tendem a se tolerar. Por essa razão, deve-se esperar que cada grupo de pastoreio seja multiplicado naturalmente após seis meses ou que seja reestruturado.*[14]

Minha pesquisa em cinco países da América Latina revela que uma célula se multiplica em exatos seis meses. Mas esse tempo se dilata para uma

média de aproximadamente nove meses quando as estatísticas da Coreia e de Cingapura são incluídas, porque aquelas igrejas multiplicam as células em até 18 meses. Floyd L. Schwanz chega às seguintes conclusões:

> *Ao longo dos anos observamos que a média é de cerca de seis meses. Alguns grupos estarão prontos para originar um novo grupo em 3 ou 4 meses, mas outros irão precisar de 9 a 12 meses para preparar os líderes que podem assumir novas responsabilidades em um outro círculo de amor. Não é o tamanho do grupo que determina a sua habilidade para a multiplicação; é a sua saúde.*[15]

Você vai fechar as células que não se multiplicam?

Se uma célula deve continuar a existir indefinidamente sem multiplicação é uma questão muito controvertida, com defensores de ambos os lados.

Na igreja de Cho não há uma data prevista para o fechamento de uma célula que fracassou na multiplicação. Tampouco nas cinco igrejas latino-americanas que pesquisei. Pastores de células na Colômbia e em El Salvador até afirmaram que era um "pecado" fechar um grupo. Essas igrejas na América Latina, assim como a do Evangelho Pleno Yoido, mantêm as células funcionando o tempo que for possível. Farão, no entanto, ajustes drásticos — incluindo troca de líderes e/ou membros — para que os grupos se multipliquem.

O outro lado também tem um número de defensores. A Igreja Batista Comunidade da Fé em Cingapura ensina aos seus auxiliares:

> *Geralmente, o tempo de vida de qualquer célula deveria ser de seis a nove meses. Descobrimos que qualquer célula que não se multiplica após cerca de 12 meses normalmente estagna, perde sua vida ou dinamismo e mais cedo ou mais tarde morre. Toda célula deveria ter algum tipo de término, e cada membro deveria conscientizar-se disso desde o início. A multiplicação é um tempo de celebração. O líder precisa ajudar a fazer da multiplicação uma ocasião agradável para cada pessoa.*[16]

O Pastor David Tan da Primeira Igreja Batista em Modesto, na Califórnia, disse certa vez: "Tudo o que tem vida tem um ciclo. Quando você estuda a célula, ela precisa gerar vida. Se você mantém uma célula que não está se multiplicando, ela irá morrer. A escolha é vida ou morte". Na referida igreja as células têm um ano para se multiplicarem; após esse tempo elas são integradas em células existentes. Win Arn pensa que encontros de grupo por mais de um ano sem se multiplicarem têm somente 50% de probabilidade de fazê-lo no futuro.[17]

AS VANTAGENS DE FECHAR CÉLULAS

- A célula não pode estagnar e regredir. Os membros recebem uma nova visão ao serem integrados em células dinâmicas e que se multiplicam.
- A célula inicia com o alvo da multiplicação.
- Os líderes não ficam estressados tão facilmente, e os membros não sentem a pressão de um compromisso para a vida inteira. Há uma saída.
- Células existentes recebem membros adicionais.

AS DESVANTAGENS DE FECHAR CÉLULAS

- Os líderes e os membros muitas vezes têm um sentimento de fracasso quando se pede que um grupo seja encerrado.
- Coloca-se pressão sobre a liderança da célula e os membros da célula para multiplicar ou fracassar.
- Grupos fechados podem ser iguais em número a grupos que começam, de modo que não há crescimento real.

Quando uma célula se torna cancerígena e disfuncional, o melhor a ser feito é fechá-la. Mas essas decisões devem ser mantidas nos círculos superiores da liderança de células. Não é prudente ensinar e promover o fechamento de células ("multiplique ou feche") aos líderes de célula e auxiliares, porque isso exerce sobre o líder e sobre todo o grupo uma pressão arruinadora. Já é difícil o suficiente para uma pessoa leiga multiplicar uma célula sem o fardo adicional do "possível fracasso". Enquanto uns conseguem lidar com esse

tipo de pressão, outros irão evitar a liderança da célula por isso, e por conseguinte, impedirão que futuros líderes se candidatem. Por exemplo, as células de uma igreja que visitei estavam estagnando e falhando em atrair novos líderes, e vários líderes de célula atribuíram esse comportamento à possibilidade do encerramento da célula. Embora às vezes o encerramento possa ser necessário, essa não deveria ser a norma. E certamente nenhuma célula deveria ser fechada antes que todos os caminhos possíveis para multiplicar o grupo tivessem sido tentados.

Resumo do capítulo

1. É importante compreender o processo de multiplicação da célula para que o "nascimento" da nova célula possa ser bem-sucedido.
2. Muitas células nunca experimentam a alegria de dar à luz a uma nova célula porque:
   - Os membros do grupo se sentem confortáveis demais na companhia uns dos outros, desenvolvendo a doença da igreja chamada *koinonites*.
   - Os membros não conhecem a alegria do nascimento de uma nova célula.
   - Os membros temem que a nova célula terá menos calor e dinâmica espiritual do que a célula-mãe.
3. As células precisam se multiplicar para manter a intimidade. O tamanho ideal para um grupo pequeno é de 8 a 12 pessoas. Sempre quando a célula passa de 12 pessoas é sábio multiplicar a célula.
4. Os dois principais modos de multiplicação são por meio de implantação de células (membros individualmente — com talvez mais uma ou duas pessoas — inciando um novo grupo) e multiplicação "mãe-filha" (dando origem a uma nova célula, separada da célula mãe e provida de líder e membros). Nos dois tipos de multiplicação é melhor multiplicar as células levando-se em consideração os relacionamentos (i.e., amigos com amigos).
5. O tempo normal para a multiplicação é de 6 a 12 meses.

Questões para reflexão

- Revise as três razões pelas quais as células não se multiplicam. Compartilhe quais dessas situações você tem experimentado pessoalmente. Com qual dessas situações os membros da sua célula estão se debatendo? Explique.
- Na sua opinião, qual é o tamanho perfeito para que um grupo mantenha qualidade e intimidade? Compartilhe suas experiências em grupos de diferentes tamanhos. Por que um grupo nunca deve ter mais de 15 pessoas?
- Qual método de multiplicação de células (implantação de células ou multiplicação "mãe-filha") você crê ser o mais eficaz? Por quê?
- Como você se sente a respeito da ideia de encerrar uma célula que fracassa na multiplicação? Na sua opinião, deveria ser dado um prazo para a célula se multiplicar antes de fechá-la? Qual o prazo? Por quê?

Referências bíblicas

- Leia Atos 13.2-3
  Em que medida o Espírito Santo tem sido envolvido no treinamento e no envio do novo líder ou da equipe de liderança da sua célula? O que você pode fazer para enfatizar a obra de Deus na multiplicação?

Atividades práticas

- Prepare um estudo baseado em João 16.21-22 a respeito da alegria de gerar uma nova célula. Compartilhe com o seu grupo.
- Durante o próxima encontro da sua célula, entreviste uma mãe que tenha mais de um filho sobre as dores de parto da sua primeira gravidez. Pergunte-lhe se valeu a pena e por quê. Pergunte-lhe por que ela quis ter mais um filho. Aplique suas respostas à "dor de parto" de uma célula que multiplica e à alegria de ter filhos espirituais.

- Descubra quais os relacionamentos existentes no seu grupo, observando os laços de amizade naturais das pessoas da sua célula. Decida qual tipo de multiplicação será o melhor para a sua célula.

Capítulo 11

Compreenda a Implantação de Células

A implantação de células sempre existiu na igreja em células e agora está na dianteira do pensamento em células, muito em virtude da influência da Missão Carismática Internacional em Bogotá, na Colômbia. Se alguém quer estar na crista da onda na compreensão do ministério de células, é essencial entender a MCI e o "modelo dos grupos de 12".

O crescimento da Missão Carismática Internacional

O Pastor César Castellanos instila em seu povo a visão de não apenas pertencer a um grupo, mas também a de liderar um. Ele crê e ensina que a unção para liderar uma célula repousa sobre cada pessoa na igreja, e não somente sobre alguns.

Em 1983, o Pastor Castellanos estava prestes a desistir depois de enfrentar dificuldades como pastor durante nove anos. Então o Senhor lhe mostrou que o número de convertidos que ele iria pas-

torear seria maior do que as estrelas no céu e os grãos de areia na praia. Em questão de meses sua nova igreja, a Missão Carismática Internacional, cresceu para mais de 200 pessoas.

A revista *Charisma* relata: "Castellanos atribui o crescimento da igreja à sua ênfase em células nas casas — um enfoque, ele crê, que Deus lhe deu após ter visitado a Igreja do Evangelho Pleno Yoido de David Yonggi Cho na Coreia do Sul em 1986".[1]

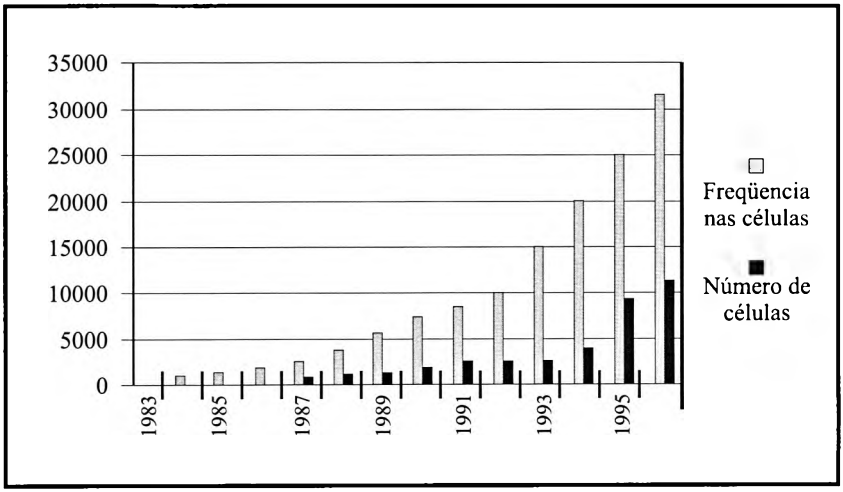


Figura 2 MCI: Frequencia nos cultos e número de células

MODELO DOS GRUPOS DE 12

Após usar uma estratégia de células por sete anos, o Pastor Castellanos recebeu uma visão de Deus de que o sistema de células devia ser baseado no exemplo de Jesus e os seus 12 discípulos. Assim, o Pastor Castellanos escolheu 12 pastores, com os quais continua a encontrar-se semanalmente. (Esses 12 pastores gerais agora supervisionam as igrejas satélites, os vários departamentos, o treinamento de liderança e funções administrativas.[2]) Cada um desses 12 pastores tem 12 abaixo de si, e o processo continua até incluir cada membro da igreja. Cada pessoa permanece com o Grupo de 12 original no qual ela começou o processo de discipulado, a não ser que circunstâncias excepcionais façam com que seja necessário a mudança para um grupo diferente.

Nesse modelo, o novo implantador de célula (discípulo) encontra-se com o líder da sua célula (discipulador) regularmente. Até que uma pessoa encontre os seus 12 discípulos, ela continua a liderar uma célula. Após encontrar 12 discípulos (que devem ser membros de célula ativos), o discipulador concentra-se principalmente na supervisão destes 12, embora ele ou ela possa continuar a liderar uma célula normal.[3]

É importante lembrar que esses 12 não são discípulos estáticos e inativos. Para ser chamado de "discípulo" é preciso liderar um grupo. O conceito dos Grupos de 12 é realmente um meio de se multiplicar a liderança e, por consequência, multiplicar grupos mais rapidamente. Em vez de esperar que uma célula inteira dê origem a uma nova célula naturalmente, esse conceito leva os líderes de célula a procurar ativamente por pessoas leigas para liderar novos grupos, e assim se tornarem discípulos no processo.

Na MCI, cada membro de célula é um líder de célula em potencial, e essa filosofia é seguida na prática. Logo após a sua conversão a pessoa começa um "trilho de treinamento" que leva à liderança de célula. Tornar-se líder de célula é uma prova de que essa pessoa está se desenvolvendo espiritualmente. Na maioria das igrejas, muitos são treinados na esperança de que alguns se tornem líderes. A MCI espera isso de cada um.

Todo membro de célula é um líder em potencial de líderes de célula. Líderes de célula que preparam e confirmam outro líder imediatamente tornam-se supervisores. Esse sistema não requer muita organização em níveis superiores e parece funcionar bem no nível do povo.

A MCI tem levado o modelo de células muito além de todas as igrejas baseadas em células, e os resultados são tremendos. No início de 1997, essa era a posição da igreja:

Células entre jovens [4]	3.600 células
Células homogêneas na igreja-mãe	4.317 células
Células em igrejas-satélites	2.683 células
Total de células	13.000 células

Tabela 5 MCI: Desdobramento estatístico das células

PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS	MODELO DE CÉLULAS TRADICIONAL	MCI
ACOMPANHAMENTO DO LÍDER DE CÉLULA	O acompanhamento do líder de célula é feito pelos pastores de distrito, pastores de congregação e supervisores.	O acompanhamento do líder é feito pelos líderes de 12, dos níveis inferiores até os 12 discípulos do Pastor Castellanos.
DIVISÃO	As células são divididas em áreas geográficas sob pastores de distrito, pastores de congregação e supervisores.	As células são divididas por departamentos ministeriais sob os quais cada líder tem os seus 12 discípulos.
SISTEMA JETRO	A liderança superior é levantada para pastorear os líderes abaixo dela. Normalmente há líderes de célula, supervisores, pastores de congregação e pastores de distrito.	Cada líder possui 12 sob sua responsabilidade — do pastor geral até líderes de célula individuais. O líder encontra-se semanalmente com os seus 12.
EVANGELISMO	O evangelismo é principalmente uma atividade	O evangelismo é mais individual; cada líder procura reunir o seu próprio grupo de 12.
TREINAMENTO DA LIDERANÇA	Os líderes em potencial são treinados na célula e por meio de seminários antes de iniciar a liderança da célula.	Os líderes em potencial são treinados em cursos contínuos que são dados nos vários departamentos ministeriais.
PLANEJAMENTO CENTRAL	O planejamento das células acontece em um nível centralizado nos escritórios do dis-	O planejamento das células é feito principal-mente por meio dos diferentes departamentos.

Tabela 6 MCI: Diferenças entre estruturas de células

Líderes de célula bem-sucedidos na MCI implantam grupos novos, preparam novos líderes para outros grupos e são agora líderes de líderes. Se alguém realizou isso e está treinando líderes, essa pessoa recebe uma promoção na igreja. Provavelmente será convidada a fazer parte da equipe pastoral. Se isso não ocorrer de imediato, essa pessoa ao menos receberá reconhecimento claro e positivo da igreja.

Deus está claramente operando na MCI, mas é difícil descrever em termos palpáveis essa obra nova. Paul Pierson, professor de

História de Missões no Seminário Fuller, disse certa vez: "Quando Deus realmente está operando, muitas vezes tudo fica muito bagunçado".[5]

O Espírito de Deus mostra à liderança da MCI o que deve ser feito a cada novo dia. O pastor de jovens César Fajardo disse certa vez que ele não quer escrever um manual sobre a filosofia das células na MCI porque seria obsoleto em alguns meses. Ele e os outros líderes na MCI estão radicalmente comprometidos em seguir a orientação do Espírito, mesmo que isso signifique romper com os moldes estabelecidos pelas tradições das igrejas em células.

Seguem alguns outros elementos interessantes na MCI.

CÉLULAS NOS DEPARTAMENTOS

As células na MCI estão organizadas quase que completamente sob departamentos ministeriais homogêneos.[6] Dependendo do tamanho e especificação do ministério, poderá haver muitos grupos ou muito poucos.[7] Os ministérios maiores reúnem-se como congregações em separado durante a semana.[8] A maioria dos departamentos tem uma ênfase evangelística em suas reuniões congregacionais, e são feitos apelos do púlpito.[9] Os líderes de célula em cada um desses ministérios recebem os recém-chegados, aconselham-nos, telefonam para eles em 48 horas e garantem o seu envolvimento em uma célula. Cada departamento possui muitas oportunidades ministeriais e o elo natural entre a célula e o ministério ajuda o recém-chegado a envolver-se na igreja. Uma diferença importante é que a célula sempre se reúne na casa, ao passo que as reuniões do departamento maior sempre ocorrem na igreja.

Os relacionamentos são fortalecidos nesse modelo, porque há contato constante entre o líder e o discípulo. Esta é, em parte, a razão porque o Centro Mundial de Oração Bethany adotou esse modelo. No padrão de liderança anterior, o relacionamento do novo líder da célula-filha com o líder da célula-mãe muitas vezes se rompia após a multiplicação. O novo líder desenvolvia novos relacionamentos com o supervisor, o pastor de congregação e o pastor de distrito. No novo sistema da MCI e no Bethany, os relacionamentos são mantidos.

A ADMINISTRAÇÃO DAS CÉLULAS

A organização da Missão Carismática Internacional em torno dos Grupos de 12 é uma versão nova e criativa do conceito de Jetro (Êxodo 18). Mesmo líderes de escalões superiores, que supervisionam milhares, continuam responsáveis pelos seus Grupos de 12.

Nesse modelo, os títulos "pastor de distrito", "pastor de congregação" e "supervisor" não são adotados. O princípio do cuidado pastoral, no entanto, é muito evidente.

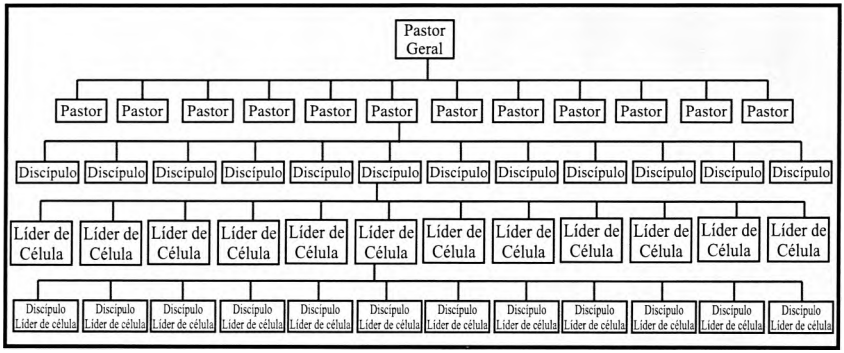


Figura 3 MCI: Estrutura administrativa das células

DESCENTRALIZAÇÃO DO MINISTÉRIO

A MCI tem descentralizado melhor sua estrutura de células do que algumas outras igrejas em células, e este pode ser o segredo do seu tremendo crescimento. No modelo de células tradicional, a nova liderança da célula é "passada adiante" (para cima) na estrutura hierárquica de liderança. Outros assumem a responsabilidade pelo sucesso da nova célula (por exemplo, supervisores, pastores de congregação, pastores de distrito). Mas no modelo dos grupos de 12, o líder da célula-mãe tem a responsabilidade principal de desenvolver e pastorear os novos líderes. O modelo cria um desafio empreendedor nos líderes de célula para descobrirem e desenvolverem o maior número possível de novos líderes.

MINISTÉRIO CONTÍNUO

A igreja nunca para na MCI. Os cultos no templo principal começam com o encontro de oração, de manhã cedo, e vão até tarde da noite. Raros são os momentos em que os pastores ou pessoas leigas não estão pregando a Palavra de Deus, adorando ou orando.

A oração dura das 5 às 9 horas da manhã, todos os dias. Há um pastor ou líder encarregado de cada um dos quatro horários, que atraem entre 500 a 1000 pessoas todas as manhãs. A igreja tem uma vigília de oração, que dura a noite inteira, toda sexta-feira. Em ocasiões especiais, como quando pioram o tráfico de drogas e as ações da guerrilha, a igreja dedica um período de 24 horas, sem interrupções, para orar pelo país.

Os membros da MCI descrevem apropriadamente o seu louvor como "explosivo". Após participar de um culto de adoração em um sábado à noite, escrevi o seguinte:

> *Aqui está o futuro da Colômbia — jovens tocados pelo evangelho. Aqui há vida! Esta é a obra soberana de Deus! Os jovens dançam em uníssono, em uma fila única, fazendo os mesmos gestos com mãos e pés. Duas moças lideram a congregação inteira demonstrando os movimentos. Essa é uma clara e dinâmica expressão do amor de Deus. Os gritos de alegria espalham-se como fogo pelo auditório. Isso não é só individualismo louco e carismático. Há ordem em tudo. Cada movimento e gesto das mãos está em unidade. Esse é o estilo colombiano. Somente os latino-americanos poderiam expressar-se tão bem com tão pouca hesitação.*

Um departamento inteiro está dedicado a esse ministério. Uma banda completa, integrada com dança, aviva o louvor no templo.

JOVENS

No departamento dos jovens, liderado pelo Pastor César Fajardo, está o ministério mais próspero da MCI. Em 1997 o número das células de jovens chegava a quase 4.000. Fiel ao modelo, o Pastor Fajardo supervisiona os seus 12 discípulos; cada um desses discípulos tem mais 12, e o processo continua até os jovens novos que chegam

a cada semana. O segredo do crescimento é que cada discípulo também lidera uma célula.

Cerca de 8.500 jovens participaram do culto de jovens naquele sábado à noite que visitei em 1997. Naquele culto cerca de 500 jovens vieram à frente para receber a Cristo. O nome de cada recém-convertido é registrado e cada um é então encaminhado a uma célula para o acompanhamento. (Cada mês, os cartões de acompanhamento são entregues a um outro dos 12 discípulos do Pastor Fajardo, e isso garante que o acompanhamento seja equitativamente distribuído). Outro ponto alto entre os jovens é o retiro espiritual *Encuentro* (Encontro), que dura um final de semana inteiro e serve para atrair pessoas para a salvação e a santificação.[10] A visão dos jovens é contagiante, e o seu alvo é evangelizar 100.000 jovens até o ano 2000.

Centro Mundial de Oração Bethany

Muitos acreditam que o Centro Mundial de Oração Bethany é a igreja no "modelo puro de células" dos Estados Unidos que mais obteve sucesso. A razão do sucesso de Bethany: essa igreja aprende de outras. Ela reuniu princípios de células de igrejas do mundo inteiro. Mais recentemente ela adotou muito da metodologia do modelo dos grupos de 12 e está enfatizando a implantação de células, especialmente grupos homogêneos. Cerca de 1.500 pastores participaram do seu seminário semestral em novembro de 1997.

Crescimento da igreja

O ministério de células começou oficialmente em abril de 1993 com 52 grupos (formados do ministério da oração). Em junho de 1996, 70% dos adultos em Bethany participavam de uma das 312 células. Durante aquele período, cerca de 1500 famílias se afiliaram à igreja por meio do ministério de células. Toda semana, cerca de 25 a 30 pessoas recebiam a Cristo nas células.[11] A frequência em Bethany mais do que dobrou para aproximadamente 7.000 desde que começou o ministério de células em 1993.

Os 52 grupos iniciais se multiplicaram em três meses. Seis meses mais tarde, os grupos se multiplicaram novamente. Em 1996, as células levavam um ano para se multiplicar. Bethany implementou

oficialmente o modelo dos grupos de 12 no início de 1997, e as células passaram de 320 para 520 grupos em uma questão de meses.

PRINCÍPIOS DAS CÉLULAS DE BETHANY

O Centro Mundial de Oração Bethany adaptou o seu ministério de células aos Grupos de 12, mantendo os princípios fundamentais das células adquiridos do movimento mundial de igrejas em células. Aqui estão alguns princípios-chave que podem ser aprendidos da história de Bethany:

1. A liderança pesquisou outros modelos de células em todo o mundo antes de iniciar o seu próprio modelo. Vários desses especialistas — Ralph Neighbour Jr., David Cho, César Castellanos, Karen Hurston — foram convidados à igreja para ensinar a respeito do ministério de células.
2. Realizou-se um extenso treinamento de liderança de células antes de dar início ao ministério de células.
3. A igreja havia se comprometido desde o início com um sistema puro de células.
4. O sistema foi ajustado à medida que as necessidades iam sendo descobertas.
5. A oração foi um fator importante no sistema de células.
6. Foram estabelecidos alvos para o crescimento das células.

O MODELO DOS GRUPOS DE 12

Um dos princípios essenciais que Bethany adotou da Colômbia é que cada pessoa possui a unção para a multiplicação e a habilidade de conquistar uma multidão. Assim como na MCI, cada líder em Bethany busca 12 discípulos. Eles sondam a igreja para descobrir discípulos em potencial. Uma mescla de líderes maduros com líderes em potencial é bem-vinda. Discipular esses líderes significa ensinar-lhes doutrinas básicas até que sejam aptos para liderar um grupo. Os pastores de distrito, pastores de congregação e supervisores também têm o alvo de levar 12 pessoas ao Senhor todo ano.

O pastor de congregação Bill Satterwhite, por exemplo, chamou os seus seis supervisores para seus discípulos. Mas aí ele foi buscar

outros para acrescentar ao grupo, especialmente pessoas com o potencial de liderança que não estavam em grupos. Entre os seus discípulos havia um que tinha sido líder de célula no passado, mas desistira.

O CONCEITO DO GRUPO DE 12 NO NÍVEL DA CÉLULA

Cada membro de célula é encorajado a implantar uma célula, mas o novo líder permanece na célula original para comunhão e discipulado sob aquele líder de célula. A ideia é manter relacionamentos. Enquanto o novo líder está sendo discipulado, ele encontra e desenvolve novas pessoas. O alvo é que cada membro de célula encontre cinco ou seis não cristãos e comece um grupo com eles. Essa estrutura permite que uma pessoa cumpra o chamado de Deus de fazer a colheita.

ÊNFASE NA MULTIPLICAÇÃO

Os pastores em Bethany deixam muito claro aos líderes de célula: "Não permita que as pessoas do seu grupo pensem que irão ficar juntas para sempre". Em vez disso, eles ensinam que a multiplicação da célula é a norma e que Deus coloca em tudo a habilidade de reprodução. As células são organismos vivos que têm a capacidade de se reproduzir, e os pastores de distrito ensinam que este é o verdadeiro fundamento das células.

Bethany encoraja pelo menos três tipos de multiplicação de células:

1. Multiplicação interna. Um membro da célula traz ao grupo quatro ou cinco pessoas e eventualmente os leva para formar um novo grupo.
2. Multiplicação externa. Alguém na célula inicia um grupo homogêneo na comunidade. Essa é a razão principal do crescimento rápido de células em Bethany hoje.
3. Multiplicação tradicional. É o método mãe-filha que Bethany sempre praticou, só que agora os auxiliares de célula assumem maior responsabilidade no desenvolvimento de uma equipe para dar início a um novo grupo. O auxiliar discipula e constrói ativamente relacionamentos com os novos-convertidos com o alvo de começar um novo grupo. Quando o auxiliar está discipulando cinco ou seis pessoas, o novo grupo começa.

CÉLULAS HOMOGÊNEAS

Dos mais de 200 novos grupos recentemente iniciados no Centro Mundial de Oração Bethany, cerca de 90% são grupos homogêneos baseados em relacionamentos já existentes no trabalho, na escola ou nos esportes. Bethany está ciente de que a maioria das pessoas nos Estados Unidos atualmente encontra relacionamentos significativos no local de trabalho e não na vizinhança, e que as pessoas se envolvem mais facilmente com aquelas que já conhecem por meio de seus relacionamentos atuais no trabalho ou na escola. Assim, os grupos homogêneos são um meio efetivo de evangelizar e discipular não cristãos.

Os alvos básicos desses grupos são formar relacionamentos com Deus e uns com os outros, e alcançar os perdidos. Esses grupos são flexíveis e podem se enquadrar em quaisquer horários disponíveis. Se os membros têm apenas 30 minutos para o almoço, está ótimo; eles não precisam concluir o estudo.

Um líder de grupo homogêneo tem o compromisso duplo de liderar a sua própria célula e de receber discipulado em sua célula original. Para evitar conflitos de agenda, Bethany pede aos líderes que limitem os novos grupos a horários nos quais eles já estão se encontrando com membros em potencial.

Essa nova ênfase em Bethany está na mesma linha da sugestão de Ralph Neighbour Jr. sobre Grupos de Interesse, e Grupos de Amizade ou Grupos-alvo. Ele diz:

> *Deve haver uma maneira de ir a lugares onde você não conhece ninguém — onde não existem contatos naturais de oikos. Isso é feito "mirando" grupos especiais de pessoas que têm uma necessidade ou interesse em comum. Assim, você e a sua equipe poderão concluir que há famílias vivendo em determinadas condições que precisam de um testemunho cristão. Ao descobrir as suas necessidades, interesses etc., você pode encontrar uma razão para convidar esses estranhos para um grupo de encontros de 10 semanas.*[12]

Ele continua dizendo:

> *Os Grupos-alvo reúnem pessoas com os mesmos interesses. Por exemplo, tocar guitarra, ciclismo, caminhadas, tênis e computadores são áreas que imediatamente atraem pessoas para se encontrarem. Esses interesses proporcionam-lhe*

> *um contato natural com pessoas que não conhecem você, e que também não conhecem o Senhor. Eles também ajuntam pessoas com preocupações comuns. Pessoas solitárias, pais de filhos rebeldes, diabéticos, pais solteiros, vítimas de dependência química, viúvas, desempregados etc. são todos grupos de pessoas que podem ser alcançados por meio de Grupos-alvo.*[13]

Neighbour recomenda que esses grupos sejam limitados em escopo e duração (10 semanas) para atingir um propósito específico. Mas os grupos homogêneos de Bethany são contínuos e tornam-se a célula para aqueles que deles participam.

TREINAMENTO DE NOVOS LÍDERES DE CÉLULA

Bethany combina com criatividade treinamento de célula individual com instrução em classes. O treinamento não mudou muito desde a adaptação ao modelo dos grupos de 12, exceto que as classes são oferecidas com maior frequência. Cada distrito treina novos líderes mensalmente em um curso de cinco horas de duração que combina instrução tradicional de células com as adaptações de Bethany. Para ser líder (como em julho de 1997) a pessoa tem de: participar da igreja por seis meses; ser membro ativo de uma célula; fazer um curso de discipulado e liderança (seis semanas de treinamento na célula, quatro semanas de treinamento em classes); e participar de um dos seminários de cinco horas para treinamento de auxiliares que são oferecidos mensalmente em cada distrito. O processo completo de 48 semanas que leva um novo convertido à liderança é chamado "Cumprindo os quatro propósitos". Como parte do treinamento contínuo, o Pastor Larry realiza uma conferência com todos os líderes em uma reunião mensal, na qual ele apresenta a visão para o mês e os estudos do mês para as células.

ORGANIZAÇÃO DAS CÉLULAS

A estrutura organizacional de Bethany é impressionante. O escritório de células contém uma caixa de correio para cada líder de célula, gráficos evolutivos na parede e estatísticas de prestação de contas para cada nível de liderança. A estratégia e a administração continuam sendo feitas nos escritórios dos distritos. A estrutura de

liderança do pastor de distrito, pastor de congregação e supervisor é a mesma. Cada líder preenche relatórios estatísticos.

ACOMPANHAMENTO

Os pastores de congregação sempre vão para um encontro breve com os novos-convertidos após o culto de celebração. Os cristãos recém-nascidos são designados para uma célula e os líderes de célula e supervisores fazem uma visita imediata. Após juntar-se a uma célula, o novo-convertido é convidado para o retiro de final de semana do "primeiro passo" na igreja, seguindo o padrão da MCI. Após o retiro, o discípulo acompanha a classe de treinamento normal com o alvo de um dia se tornar líder de célula.

O ENVOLVIMENTO DO PASTOR GERAL

O papel do pastor geral é crucial para o sucesso do ministério de células a longo prazo. O Pastor Larry Stockstill de Bethany exemplifica o seu compromisso com o ministério de células pelo seu envolvimento pessoal. Ele faz palestras em seminários de células conduzidos em Bethany todos os anos. Cada semana o Pastor Larry:

1. Prepara o estudo da célula.
2. Faz uma visita surpresa a uma célula para descobrir se suas ideias funcionam (por exemplo, estudo da célula etc.).
3. Vincula sua mensagem do domingo ao ministério de células.
4. Encoraja todos os líderes de célula com nova visão.[15]
5. Apresenta as novas células-filhas diante da congregação para oração e encorajamento.
6. Mantém o foco na visão de células e atenta contra programas que enfraqueçam essa visão.
7. Encontra-se com a equipe de pastores responsáveis pelas células.
8. Encontra-se com doze meninos adolescentes que está treinando para a liderança.

VISÃO SOBRE MISSÕES

Bethany está comprometida com a implantação de igrejas em células em todo o mundo e esse compromisso atinge profundamente o orçamento da igreja. O orçamento de missões de

Bethany em 1985 era de U$ 600.000, e cresceu anualmente U$ 100.000 desde então. Em 1996 a igreja deu U$ 1.800.000 para missões.[16]

Bethany espera que seus missionários de casa sirvam primeiro como líderes de célula bem-sucedidos. O ideal do Pastor Larry é que cada candidato a missionário primeiro multiplique uma célula e também sirva em um nível superior de liderança de célula (por exemplo, supervisor, pastor de congregação, pastor de distrito).[17] Atualmente Bethany sustenta mais de 90 missionários próprios que servem em mais de 24 países em todo o mundo.[18]

O Centro Cristão de Guayaquil

O CCG é um modelo empolgante em Guayaquil, no Equador, que está multiplicando rapidamente suas células. De 1992 a 1996, o CCG cresceu de 16 células para 1600 — uma média de 396 novos grupos por ano. De acordo com o manual da célula, espera-se que os grupos pequenos no CCG se multipliquem em seis meses, e este é o alvo de cada líder de célula. A multiplicação ocorre, mas o CCG também implanta células do zero. Embora não haja números exatos, um líder estima que 80% das células novas são implantadas e 20% provém da multiplicação. O CCG não estabelece um prazo para o fechamento de um grupo que não se multiplica.

A estrutura do CCG para dar início e pastorear novas células é impressionante. Essa igreja está empenhada em evangelizar Guayaquil (mais de 2 milhões de pessoas) por meio de células e fazer a sua parte para a grande colheita naquela cidade.

Evangelismo por meio da célula

Antes de começar as células o CCG ministrou um programa completo de Evangelismo Explosivo (E.E.). Embora o CCG ainda organize anualmente uma clínica de E.E., a igreja adaptou o E.E. ao seu ministério de células. Os líderes de célula são encorajados a participar do E.E., e as visitas do E.E. são delegadas de acordo com as áreas em cada distrito. Há mais decisões por Cristo nas células do

que nos cultos da igreja, e as pessoas que recebem a Cristo nos cultos geralmente foram antes preparadas pelas células.

É importante observar que o alvo dos líderes de célula é levar a pessoa ao batismo e não apenas a aceitar a Cristo. Ninguém na igreja é batizado, a não ser que faça parte de uma célula. As intenções de batismo são trazidas à igreja pelo líder de célula e não pelos candidatos.

Depois que a pessoa é batizada, participa de uma célula e expressa interesse pela liderança, ela participa de um treinamento de quatro semanas que abrange os pontos principais do manual do CCG sobre o ministério de células. Uma pessoa pode liderar oficialmente um grupo após completar o curso de quatro semanas, embora o treinamento posterior avançado seja encorajado. O CCG oferece vários níveis de treinamento bíblico e de liderança, desde a classe das quatro semanas iniciais até um curso bíblico completo da Faculdade Bíblica do CCG.

LIDERANDO DUAS CÉLULAS

O grande número de novos grupos encontra explicação no fato de cada líder dirigir, em média, dois grupos. Se alguém está disposto a abrir a sua casa para uma célula, o pastor de congregação muitas vezes convida um dos líderes de célula existentes para dirigir o novo grupo.

ESTABELECIMENTO DE ALVOS

Cada pastor de congregação estabelece alvos específicos referente ao número de células novas, frequência nas células, conversões e batismos. Novos alvos são colocados a cada ano em conjunto com os pastores de distrito, e submetidos ao Pastor Jerry Smith para a aprovação final. Cada semana os pastores de distrito avaliam o progresso dos seus pastores de congregação; o pastor de congregação avalia os supervisores; e os supervisores encorajam os líderes de célula com base nos alvos. A cada trimestre é feita uma análise estatística (baseada em porcentagens) para mostrar aos líderes o quão próximo estão de atingir os seus alvos.

VISITAÇÃO

Cada pastor de congregação faz aproximadamente 40 visitas por semana aos membros de célula, novos-convertidos e visitantes, num total de cerca de 920 visitas por semana. Esses pastores de congregação estão sempre atentos para a possibilidade de uma casa ser aberta para a implantação de uma célula, para a multiplicação de uma célula existente, ou para a identificação de líderes emergentes. Muitos grupos novos começam como resultado de visitas diligentes efetuadas pelos pastores de congregação.

A promoção no ministério no CCG está amplamente baseada no bom início e boa liderança de células. A maioria dos pastores de congregação e de distrito recebe sua posição em virtude do sucesso passado. Assim, a esperança de muitos supervisores e líderes de célula é de um dia tornar-se pastor de congregação ou pastor de distrito.

IGREJA BATISTA COMUNIDADE DA FÉ

A liderança na IBCF reconhece que o seu processo normal de multiplicação de células mãe-filha não está produzindo o resultado desejado embora os planos e programas para o evangelismo na célula sejam excelentes. O ganho por meio das redes das células tem estagnado nos últimos anos, mas a IBCF espera reverter esse quadro ao enfatizar a implantação de células. Grupos pequenos formados por meio da implantação de células oferecem um raio de esperança para a IBCF.

A VISÃO PARA A IMPLANTAÇÃO DE CÉLULAS

O pastor de distrito Leong Wing Keen diz que a conferência anual de células em 1998 irá enfatizar a implantação de células. O Reverendo Richard Ong, diretor executivo do Touch Outreach Ministries, diz que o Espírito Santo está acordando a igreja em células ao redor do mundo com ideias parecidas, mencionando especificamente Ralph Neighbour Jr. e o sucesso na implantação de células na MCI, na Colômbia. Ong explica que a multiplicação

de células mãe-filha interminável simplesmente não é possível, porque os relacionamentos *oikos* de uma pessoa um dia se esgotam. O diretor do ministério Campus e Combate, Chua Seng Lee, explica que a implantação de células na IBCF originou-se em seu distrito com estudantes universitários, e que essa ideia está tomando forma em toda a igreja.

COMO AS CÉLULAS SÃO IMPLANTADAS

Em abril de 1997, o conceito de implantação de células ainda estava somente no estágio das ideias na IBCF. No entanto, duas técnicas de implantação de células estão sendo utilizadas. Na primeira, a célula escolhe um alvo e começa a fazer caminhadas de oração na área. A célula então estabelece contato com alguém na área-alvo (tanto um não cristão como um simpatizante da igreja) que esteja disposto a abrir a sua casa para uma célula. Vários membros mais fortalecidos (pais espirituais) da célula-mãe encontram-se com o novo grupo enquanto continuam frequentando a célula-mãe. O alvo é formar duas células separadas.

O segundo método vincula a implantação de células aos três maiores eventos de colheita da IBCF. As casas das pessoas que recebem a Cristo nesses eventos são colocadas como alvos para a implantação de células. Esses novos-convertidos muitas vezes estão cultural ou geograficamente distantes da célula-mãe e, portanto, não naturalmente integrados nela. Repetindo, alguns membros mais maduros da célula-mãe formam novas células envolvendo esses novos crentes. Os membros mais maduros continuam a participar de suas próprias células, enquanto procuram estabelecer um novo grupo

RESUMO DO CAPÍTULO

1. A implantação de células ocorre quando membros da célula, individualmente, deixam a célula-mãe para dar início a células novas entre amigos e pessoas da família (rede *oikos*). Muitas vezes um ou dois membros da célula-mãe acompanham aquele que implanta a célula.

2. Algumas igrejas esperam que cada membro da célula implante uma célula nova, enquanto mantém um relacionamento íntimo e pastoral com o líder da célula-mãe.
3. A implantação de células é mais eficaz entre interesses homogêneos, ou seja, o implantador da célula dá início a uma célula nova com pessoas que têm interesses e necessidades comuns, por exemplo colegas de trabalho, parentes etc.

Questões para reflexão

- Descreva a sua experiência ou conhecimento com relação a implantação de células.
- Quais os princípios do modelo dos grupos de 12 você está aplicando atualmente na sua célula? (Por exemplo, todo membro é um líder, todo líder é um supervisor etc.).
- Quais são as vantagens da implantação de células? E as desvantagens?
- Se você esteve envolvido na implantação de células ou conhece alguém que esteve, compartilhe a experiência.

Referências bíblicas

- Leia Atos 14.21, 23.
  Paulo e seus companheiros foram implantadores de igrejas por excelência. Eles ganharam almas e as uniram em igrejas. Quais são as semelhanças entre a implantação de igrejas e a implantação de células? E quais são as diferenças?

- Leia Marcos 3.13-19.
  Como o modelo dos grupos de 12 se parece com o ministério de Cristo com os seus discípulos? Quais são as diferenças?

Atividades práticas

- Prepare dois estudos para a célula a respeito do sacerdócio de todos os crentes (Apocalipse 1.6; Efésios 4.11-12) com o obje-

tivo de desafiar cada membro a ver o seu potencial na liderança de uma célula.

- Avalie cada membro da sua célula e descubra quais deles poderiam estar prontos para dar início a uma nova célula. Comece a orar regularmente por isso; então encoraje-os no processo de treinamento. Uma vez que aceitarem o desafio, trace planos específicos com eles.

Capítulo 12

Compreenda a Implantação Mãe-filha

Nesse método tradicional de multiplicação da igreja em células, uma célula existente supervisiona a criação de uma célula-filha provendo as pessoas, a liderança e o cuidado pessoal. Várias igrejas em células ao redor do mundo têm aperfeiçoado esse método e estão prontas para nos ensinar o que têm aprendido.

Igreja Elim

A IE em San Salvador, liderada pelo Pastor Jorge Galindo, é um primeiro exemplo da expansão por meio da multiplicação de células mãe-filha. Elim cresceu para 5.400 células fortes em apenas 10 anos. Aproximadamente 120.000 pessoas participam dos grupos toda semana, tendo em média 21 pessoas por célula. O segredo de Elim parece ser uma combinação do estabelecimento de alvos claros, planejamento de equipe e excelente acompanhamento da liderança (por meio de controle estatístico e do sistema de Jetro).

Quando a IE adotou o sistema em células em 1985, a igreja-mãe Elim imediatamente fechou 25 igrejas afiliadas em San Salvador e unificou-as em uma igreja da cidade. Muitas células então iniciaram do nada. Enquanto o alvo inicial era abrir o maior número possível de grupos sem muita consideração pela qualidade ou multiplicação, o sistema agora assegura controle de qualidade mantendo a visão para a rápida multiplicação.

Elim tem o propósito de penetrar a cidade inteira de San Salvador com o evangelho, principalmente por meio da multiplicação mãe-filha de células. (Está ocorrendo também a implantação de células em novas áreas-alvo.[1]) O Pastor Galindo diz que dos 5.400 grupos, cerca de 1.000 foram células implantadas; os outros 4.400 resultaram da multiplicação de células mãe-filha.

Pelo menos três aspectos do sistema de Elim são dignos de nota:

1. A IE não fecha as células que fracassam na multiplicação. Faz-se todo o possível para manter os grupos vivos.
2. A IE não multiplica a célula se não houver 20 adultos participando nas reuniões. Essa regra é bastante enfatizada, a não ser que a casa seja muito pequena para um grupo desse tamanho ou a equipe da nova célula-filha esteja em um estado elevado de prontidão.
3. A IE multiplica o núcleo antes de multiplicar a célula. A expansão da equipe de liderança é um dos maiores alvos dos encontros de planejamento para toda a igreja, nas quintas-feiras à noite. Dá-se grande importância ao preparo do novo núcleo que irá dirigir a célula-filha.

RAZÕES PARA O SUCESSO

Por toda a América Latina a IE é conhecida pela multiplicação de células fortes. Há pelo menos quatro razões para esse sucesso:

1. Estabelecimento de alvos. Cada área estabelece um alvo "simples" para cada ano: dobrar o número dos grupos, frequência, conversões e batismos. Esses alvos são então divididos por quatro, para chegar ao alvo trimestral. Toda liderança de células,

em todos os níveis, é colocada em uma lista de acordo com o quanto está próxima de alcançar os seus alvos. Cada categoria de alvos (batismo, frequência etc.) recebe um certo peso. Todos os líderes são comparados, uns com os outros, de acordo com o seu desempenho em relação a um crescimento 100%. A "competição sadia" entre os pastores em relação a esses alvos gera um alto grau de motivação para o crescimento.

2. Planejamento de equipe. A reunião de planejamento da noite de quinta-feira parece ser essencial para o crescimento da célula e a multiplicação. Nessas reuniões são desenvolvidas as estratégias para alcançar novas pessoas, são planejadas visitas e se fazem as previsões para a multiplicação. A nova equipe começa a tomar forma durante esses encontros de planejamento.
3. Organização. Elim desenvolveu um sistema altamente eficiente de acompanhamento estatístico que avalia cada uma das 120.000 pessoas que participam de grupos durante a semana. O sistema é nativo.[2] O acompanhamento estatístico de cada reunião fornece aos pastores e supervisores um relatório do progresso de cada célula, e isso motiva os líderes a evangelizarem. Além disso, o fácil sistema de Jetro em funcionamento provê ajuda e treinamento para os líderes de célula. Esses dois aspectos do sistema de células trabalham juntos para manter o ritmo de crescimento.
4. Evangelismo. A forma mais eficiente de evangelismo de células na IE é o evangelismo por amizade. Líderes instruem os seus grupos a fazer amizades, conquistar a confiança das pessoas, e então convidá-las para a reunião. O objetivo é que cada uma dessas pessoas receba a Cristo e se torne um membro da igreja. Outras formas de evangelismo são praticadas (visitas de porta em porta, filmes, jantares etc.), mas a forma mais eficaz ocorre entre a família, os vizinhos e amigos.

TREINAMENTO DE LIDERANÇA

Cada distrito oferece cursos de treinamento contínuos, com duração de quatro semanas, para líderes em potencial. Quando um grupo conclui, o outro começa. Essas aulas, destinadas a incutir nos

participantes a filosofia de células de Elim, geralmente são proferidas por uma equipe de duas pessoas (dois pastores de congregação ou o pastor de distrito e o pastor de congregação).

PRIMEIRA SEMANA	• O chamado para liderar • A visão da célula • A razão de ser das células
SEGUNDA SEMANA	• Requisitos e características da liderança • Preparo do estudo
TERCEIRA SEMANA	• Como as células funcionam • Como as células se multiplicam
QUARTA SEMANA	• Organização e controle • Exame final

Tabela 7: Curso de treinamento em Elim

Igreja do Amor Vivo

A Igreja do Amor Vivo em Tegucigalpa, Honduras, trata a multiplicação das células com uma criatividade incrivelmente eficaz. Em setembro de 1996 a igreja começou simultaneamente 200 grupos novos. Vários aspectos da metodologia de multiplicação de células são exclusivos dessa igreja.

Multiplicação simultânea

As células na IDAV se multiplicam ao mesmo tempo e normalmente em uma data predeterminada a cada ano. Somente cerca de 10% dos novos grupos começam em outras datas. A IDAV tem em vista esse padrão anual porque a liderança acredita que as células levam esse tempo para se consolidarem.[3] Concentrar-se em uma data geral de multiplicação tem várias vantagens:

1. A liderança superior pode planejar mais concretamente com relação a alvos futuros.
2. O treinamento das novas equipes de liderança pode ocorrer ao

mesmo tempo na igreja.

3. Supervisores, pastores de congregação e de distrito podem aproveitar melhor o seu tempo e energia concentrando-se em um período específico de multiplicação.
4. Células novas que começam todas juntas recebem apoio tremendo e isso faz com que os grupos mais fracos se sintam mais seguros.
5. A igreja pode focalizar melhor as suas orações e o apoio.

CÉLULAS COM 10 MEMBROS

A IDAV costumava multiplicar os grupos quando chegavam a 15 pessoas, mas manter esse número por um longo período se mostrou difícil. Há alguns anos a liderança decidiu que uma célula estaria pronta para a multiplicação quando atingisse uma média de 10 membros. Se uma célula é frequentada regularmente por sete a nove pessoas, o supervisor pede ao líder que estabeleça alvos específicos para evangelizar novas pessoas. É possível, no entanto, multiplicar um grupo com apenas oito pessoas, porque o segredo é ter uma equipe de liderança forte a postos. Se uma célula não cresce, contudo, são dados passos para descobrir a condição espiritual da equipe de liderança daquela célula.

CONCEITO DE EQUIPE

Cada célula nova precisa ter um núcleo de liderança de três pessoas (líder, auxiliar e tesoureiro) antes que a célula nasça. Todo mês, o supervisor relata ao pastor de congregação as condições dos grupos, inclusive a formação de novas equipes de liderança, que estão sob sua responsabilidade. O pastor de congregação aconselha e encoraja o supervisor com respeito à preparação dos membros da nova equipe de liderança que, na prática, estarão servindo como missionários. A informação é encaminhada ao pastor do distrito, que se assegura, por meio dos pastores de congregação e supervisores, que as equipes de liderança estão prontas para entrar em ação.

RELACIONAMENTO COM A CÉLULA-MÃE

Dixie Rosales, diretor do ministério de células da IDAV atribui a alta qualidade das células ao relacionamento mãe-filha. Ele acredita

que a célula-mãe deve assumir a responsabilidade pela saúde do novo grupo para que esse possa ter êxito.[4]

As células da IDAV reúnem-se na quarta-feira à noite. Quando ocorre uma multiplicação em massa, as novas células reúnem-se nas terças-feiras à noite durante os primeiros três meses. Para esses três meses, a equipe de liderança da célula-mãe dirige a célula da quarta-feira e também participa na nova célula das terças-feiras para dar apoio e encorajamento.[5] Após os primeiros três meses, os novos grupos começam a reunir-se nas quartas-feiras e tornam-se células oficiais.

ACONSELHAMENTO E AVALIAÇÃO POR DOIS MESES

A avaliação e o aconselhamento ocorrem nos primeiros dois meses após uma multiplicação de grande porte. A cada duas semanas, na quinta-feira à noite, a nova equipe (líder, auxiliar e tesoureiro) encontra-se com o supervisor para receber edificação da Palavra, oração e aconselhamento.[6] Juntamente com o supervisor, o pastor de distrito e o pastor de congregação também devem participar dessas reuniões de avaliação.

O PROCESSO DE MULTIPLICAÇÃO NA IDAV

O processo de iniciar novos grupos é levado tão a sério na IDAV que ele começa cinco meses antes da data da multiplicação. Os líderes de célula trabalham muito para desenvolver uma nova equipe de liderança nos seus grupos. Esses líderes em potencial são batizados, participam de aulas de discipulado e na vida da célula. O processo de sete pontos é descrito a seguir:

1. Alvos para a multiplicação. O processo se inicia quando o líder de uma célula informa ao supervisor o alvo da multiplicação, o qual comunica o fato ao pastor de congregação, que por sua vez informa o pastor de distrito. Este encontra-se com o diretor do ministério de células para avaliar o número de grupos que pode ser multiplicado. A aprovação final de quantas células irão começar cabe ao pastor geral.

2. Casa anfitriã e nova equipe de liderança. O líder de célula e a equipe procuram por uma casa na mesma área que irá prover um ambiente agradável para a nova célula. O supervisor reúne-se mensalmente com cada equipe de liderança, e um dos objetivos é descobrir, estimular e preparar a equipe da célula para dar vida a um novo grupo.
3. Seleção da equipe de liderança. Visto que uma nova célula não pode começar sem uma equipe de liderança (líder, auxiliar e tesoureiro[7]), cada célula empenha-se em formar o seu novo núcleo de liderança — a IDAV refere-se a eles como "missionários" — que irá dar início a um novo grupo de crescimento.
4. Entrevistas. No terceiro mês da preparação para a multiplicação o pastor de distrito entrevista novos líderes sobre sua vida devocional, casamento, tempo disponível para a igreja e atitudes pessoais. Essa entrevista serve para o pastor certificar-se de que o líder é capaz de permanecer forte sob pressão e que a célula tem boas chances de sobrevivência.[8]
5. Treinamento e apresentação. Durante o quarto mês as novas equipes de liderança participam de uma sessão de treinamento especial que abrange, entre outros, os seguintes tópicos: como liderar o estudo, como evangelizar, como desenvolver o louvor e como enfrentar problemas no grupo.[9] Antes da multiplicação, as novas equipes de liderança são apresentadas à igreja, e toda a igreja ora e jejua pelo sucesso dos novos grupos.
6. Evangelismo na célula. No quinto e último mês há um intenso esforço no evangelismo na área onde irá começar o novo grupo. A nova equipe de liderança, membros da célula-mãe e até o supervisor evangelizam a vizinhança juntos.[10] Finalmente chega o dia de dar início aos novos grupos.
7. Avaliação. Como explicado anteriormente, as novas equipes de liderança encontram-se com os seus supervisores e pastores de congregação para oração, encorajamento e aconselhamento. Este é um tempo essencial para a liderança receber visão e ajuda.

PROMOÇÃO NO MINISTÉRIO

A promoção para os diversos níveis na liderança do ministério de células depende de vários fatores, como a disponibilidade de tempo e o compromisso pessoal, o compromisso espiritual e o chamado de Deus em sua vida. Trabalho bem-sucedido leva a pessoa a maior responsabilidade na IDAV.[11] As pessoas que ocupam posições superiores de liderança tiveram sucesso na multiplicação e na liderança das células. Surpreendentemente, todos os pastores de distrito e de congregação têm empregos de tempo integral e não são pagos pela igreja, embora possuam grande autoridade na igreja.

Alguns aspectos da reunião da célula são distintos na IDAV:

1. Cada pessoa na reunião recebe uma cópia do estudo.
2. A sequência da reunião é flexível.
3. Qualquer pessoa da equipe de liderança pode dirigir o estudo.
4. A casa em que é feito o encontro não muda semana após semana.

COMUNIDADE CRISTÃ DOVE

O Pastor Larry Kreider nunca teve a intenção de iniciar uma igreja. Ele tentou integrar as "kombis" cheias de jovens que ele conseguia levar a Cristo nas igrejas existentes. Mas, por alguma razão, o novo vinho arrebentava os odres velhos. Finalmente ele atendeu ao chamado de Deus em sua vida e deu início à Comunidade Cristã DOVE em 1980. Pequena no início, a igreja cresceu para mais de 2.000 pessoas em 10 anos. A congregação do pastor Larry espalhou-se por uma área de sete municípios da Pensilvânia. Ele descreve a sua experiência da seguinte maneira:

> *Esses fiéis reuniram-se em mais de 100 células durante a semana e nos domingos de manhã nos agrupamentos de células (congregações) em cinco locais diferentes ... Nosso alvo era multiplicar as células e os cultos, começando com novos cultos de celebração nos domingos e novas células em outras áreas à medida que Deus desse o cresci-*

mento ... Durante esses anos foram implantadas igrejas na Escócia, no Brasil e no Quênia. Essas igrejas estrangeiras foram edificadas sobre Jesus Cristo e nos mesmos princípios das igrejas que se reúnem nas casas.[12]

O pastor Larry crê que a multiplicação e a reprodução são os aspectos que mais claramente demonstram a paixão de Deus por um mundo perdido e agonizante. Ele diz que se nós queremos estar sintonizados com Deus, precisamos estar dispostos e comprometidos com uma rápida multiplicação.[13] Em maio de 1996, havia na Comunidade Cristã DOVE 5.000 fiéis adorando em cinco congregações distintas. As células são o coração e a base da igreja. Larry descreve o seu compromisso com o paradigma do ministério puro de células em seu livro de 1995 intitulado *House to house* (De casa em casa).

Igreja Batista Comunidade da Fé

Desde que a IBCF iniciou a estrutura em células em maio de 1988, a multiplicação de células mãe-filha tem sido a norma. A liderança espera que cada célula se multiplique em um ano; se isso não ocorrer, o grupo é integrado em outros grupos existentes. O sistema organizacional criativo da IBCF combina a eficiência do distrito geográfico com a necessidade de ministérios especializados melhor do que qualquer outra igreja em células. A multiplicação das células ocorre no âmbito de cada distrito.

DISTRITOS GEOGRÁFICOS

Esses distritos são descritos como homogêneos com células heterogêneas. Os distritos evangelizam famílias que são culturalmente semelhantes. Grupos com crianças são denominados de células de gerações integradas. As divisões em distritos encorajam as células a evangelizar vizinhos, assim como receber e entrosar os convertidos que moram nas proximidades. O alvo para o ano 2000 é de 5.000 células em Cingapura.[14]

A CONGREGAÇÃO DE JOVENS

Essa congregação evangeliza jovens de 12 a 19 anos e requer maior supervisão do que outras. Em vez da proporção normal de um supervisor para cada cinco células, os supervisores de jovens cuidam de somente três células. As células de jovens evangelizam por meio do evangelismo pessoal, de relacionamentos, em vez de usar os eventos evangelísticos.

O DISTRITO CAMPUS E COMBATE

Esse distrito serve aos jovens adultos, de 18 a 25 anos. Chua Seng Lee, diretor do Campus e Combate, estabelece células nos campi universitários e nos quartéis militares em Cingapura. Nesse distrito, os estudos são adaptados às necessidades específicas dos locais, o líder não se compromete por um período tão longo, e mais células são implantadas. Os jovens da área ingressam nesse distrito após o ensino médio; jovens com mais de 25 anos são promovidos para as células do distrito. Somente futuros obreiros tem permissão para permanecer nesse distrito após os 25 anos.

CONGREGAÇÃO DA MÚSICA

Essa congregação tão criativa é composta principalmente por membros do ministério de música da igreja. As células estão completamente integradas também com pessoas não envolvidas com música, embora os membros muitas vezes sejam amigos daqueles que estão no ministério de música. Em virtude das muitas exigências do ministério da música, a liderança unificou a célula com o ministério. Jim Egli escreveu em 1993: "O propósito de organizá-los em uma congregação separada é poupar os que fazem parte do ministério de música de desenvolverem dois grupos de relacionamentos. Visto que o ministério de música envolve um compromisso de tempo considerável, isso tira deles um pouco da pressão do tempo e lhes dá mais liberdade."[15]

DISTRITO CHINÊS

Embora o inglês seja o fator de unificação das quatro línguas principais faladas em Cingapura, nem todos conseguem falar bem o

inglês. Esse distrito evangeliza as pessoas que não falam inglês por meio das células. Também há um culto de celebração especial para eles nas manhãs de domingo.

DISTRITO DE DEFICIENTES

Esse distrito evangeliza as pessoas portadoras de deficiência auditiva, visual, mental e dependentes de cadeira de rodas. Em muitos casos essas pessoas não se sentem bem-vindas ou confortáveis em células geográficas normais, mas as suas necessidades são atendidas neste distrito. No escritório deste distrito é adotada a mesma organização com os mesmos gráficos e procedimentos dos outros distritos.

A natureza homogênea de cada distrito contribui para que a multiplicação ocorra de forma mais natural. A estrutura organizacional criativa da IBCF é um modelo para as igrejas em células ao redor do mundo. A multiplicação das células flui mais rapidamente via linhas homogêneas e a IBCF tem se estruturado para fazer a colheita.

RESUMO DO CAPÍTULO

1. A multiplicação de célula "mãe-filha" enfatiza a criação de uma nova célula, em completo funcionamento, no momento do seu nascimento.
2. Princípios chave para uma multiplicação "mãe-filha" bem-sucedida incluem: encontros de planejamento com o núcleo da célula, estabelecimento de alvos específicos e evangelismo por amizade.
3. É possível predeterminar um dia ou mês específico para a multiplicação de todas as células.
4. Todas as igrejas mencionadas neste capítulo focalizam na multiplicação do núcleo da liderança em vez de enviar uma ou duas pessoas para implantarem uma célula nova.

QUESTÕES PARA REFLEXÃO

- A sua célula atual é resultado de uma multiplicação "mãe-filha"? Estava formada desde o início? Algum outro tipo de multiplica-

ção? Qual método de multiplicação você prefere? Por quê?

- Na sua opinião, as igrejas poderiam acrescentar, com sucesso, mais um encontro semanal de planejamento além do encontro da célula? Por quê?
- Você gosta da ideia de multiplicação simultânea? Quais são as vantagens? Quais são as desvantagens?
- Na sua opinião, por que o conceito de equipe na multiplicação da célula é mais eficaz do que atitudes isoladas?
- Você está envolvendo outros membros na liderança da célula? O que você pode fazer para desenvolver esse envolvimento?

Referências bíblicas

- Leia Eclesiastes 4.12.
  Frequentemente esse versículo é usado para exemplificar a força da aliança do casamento. De que maneiras você pode aplicar esse versículo na multiplicação da célula? Dê exemplos práticos.

Atividades práticas

- Faça uma lista das pessoas que fazem parte do núcleo da sua célula. Ore para que elas aceitem a responsabilidade de fazer parte da equipe.
- Convide o seu núcleo para uma refeição na sua casa. Durante esse encontro, explique o conceito de equipe. Peça que se comprometam a participar fielmente da célula com o objetivo de gerar uma célula-filha.
- Participe de um seminário sobre células.

Capítulo 13

Uma Parábola

Certo homem possuía uma linda horta que produzia comida rica e abundante. O seu vizinho viu aquilo e plantou a sua própria horta na primavera seguinte. Mas não fez nada além disso. Nada de regar, cultivar ou adubar. No outono ele voltou à sua horta devastada. Não havia fruto e ela estava tomada pelo mato. Ele concluiu que o trabalho na horta não trazia resultados. Em uma reflexão posterior, ponderou que o problema era o solo que não era bom ou talvez que ele não tivesse a "mão" para isso como o seu vizinho.

Enquanto isso, um terceiro vizinho começou a fazer a sua horta. Ela não produziu imediatamente o tanto quanto a do primeiro homem mas ele trabalhou duro e continuou a aprender novas habilidades. Enquanto labutava, aprendia. À medida que ia colocando o que havia aprendido em prática ano após ano, sua horta produzia uma colheita cada vez mais abundante.

Espero que a verdade dessa parábola seja óbvia. Percorri o mundo para descobrir os segredos do crescimento de grupos peque-

nos. Curiosamente, são sempre os mesmos princípios em cada país, cultura e igreja que fazem a diferença entre o crescimento das células e a estagnação. O trabalho duro e a aplicação coerente de princípios comprovados distinguem os líderes de célula bem-sucedidos. As descobertas esboçadas neste livro irão funcionar se você estiver disposto a pagar o preço. Não são princípios mágicos. Eles demandam tempo e dedicação.

Minha pesquisa revelou que os líderes de célula bem-sucedidos gastam mais tempo buscando a face de Deus, dependendo dele para a direção de sua célula. Eles se preparam primeiro e depois preparam o estudo. Eles oram diligentemente pelos seus membros assim como pelos seus amigos não cristãos. Seus alvos para a multiplicação são recebidos de Deus no quarto de escuta e esses líderes simplesmente obedecem às ordens de marcha.

Mas os líderes de célula bem-sucedidos não param na oração. Eles descem do cume da montanha para interagir com pessoas reais, cheias de problemas e feridas. Eles são os pastores dos membros de suas células, visitando-os regularmente. Os que multiplicam os seus grupos não são imunes às "noites escuras da alma". Eles também passam pelos vales mas se recusam a permanecer ali. Eles não permitem que os obstáculos — que todos os líderes de célula enfrentam — os vençam. Eles fixam os seus olhos em um alvo — alcançar o mundo perdido para Cristo por meio da multiplicação das células.

Você também pode levar a sua célula ao crescimento e à multiplicação. Essa "unção" não repousa sobre alguns escolhidos. Os introvertidos, os que não possuem formação acadêmica, e aqueles que pertencem a uma classe social mais baixa tiveram tanto sucesso quanto os seus opostos. Nenhum dom do Espírito em particular distinguiu aqueles que conseguiram multiplicar os seus grupos daqueles que não tiveram sucesso. Líderes de célula bem-sucedidos não dependem dos seus próprios dons. Eles confiam no Espírito Santo enquanto conduzem a célula inteira a evangelizar a família, os amigos e os conhecidos.

Enquanto seguia o meu caminho ao redor do mundo para descobrir esses princípios, encontrei líderes de célula bem-sucedidos em todas as oito diferentes culturas que pesquisei. Tornou-se claro para mim que a cultura não é o fator determinante na multiplicação das células. Esteja

o líder de célula iniciando um grupo na Coreia, nos Estados Unidos ou na América Latina, o sucesso depende do trabalho e da aplicação coerente desses princípios básicos. Também encontrei líderes de célula em cada cultura que concluíram que o "trabalho na horta não traz resultados", e por conseguinte produziam muito pouco.

Prezado líder! Além da disposição para trabalhar duro, há dois outros princípios que precisam dominá-lo.

Em primeiro lugar, tenha total clareza a respeito do seu alvo — a multiplicação da célula. As igrejas em células bem-sucedidas ao redor do mundo estão concentradas no crescimento. Elas não vacilam neste ponto. A multiplicação dos pequenos grupos está relacionada a tantas outras qualidades de liderança, e por isso ela precisa ser o foco central do ministério de células. A maioria das pessoas equipara a multiplicação das células com evangelismo, mas o evangelismo é apenas uma parte da equação. O líder que multiplica o seu grupo desenvolve e treina novos líderes, acende uma paixão pelo evangelismo, ora fervorosamente por todos os membros, pastoreia os membros em dificuldades, visita os novos e comunica uma visão clara de multiplicação da célula ao restante do grupo.

Em segundo lugar, você precisa fazer do desenvolvimento de liderança sua prioridade suprema. Líderes bem-sucedidos de grupos pequenos veem em cada membro um líder em potencial. Em igrejas em células dinâmicas (como a MCI), cada membro é um líder em potencial e o código genético para a multiplicação de células está embutida em cada crente desde o começo.

A explosão das células nas casas está se movendo em todo o mundo, mas não atingiu ainda o seu pico. O propósito deste livro é ajudá-lo a afinar o seu ministério de grupos pequenos para que o mesmo possa ter um impacto poderoso em um mundo em sofrimento. Esteja o seu grupo pequeno implantando novas células ou gerando células-filhas, o alvo é o mesmo — crescimento explosivo da célula que leve à multiplicação. Se você trabalhar duro, buscar a Deus, e pacientemente colocar os princípios de crescimento das células em prática, você verá uma colheita fantástica!

APÊNDICE

Questionário:

Informação Pessoal

Importante: Escolha somente uma alternativa em cada questão.

1. Identificação do país
   - ○ Colômbia (1)
   - ○ Equador (2)
   - ○ Peru (3)
   - ○ Honduras (4)
   - ○ El Salvador (5)
   - ○ Coreia (6)
   - ○ Cingapura (7)
   - ○ Estados Unidos (8)

2. Sexo do líder
   - ○ Masculino (1)
   - ○ Feminino (2)

3. Nível social
   - ○ Pobre (1)
   - ○ Classe média baixa (2)
   - ○ Classe média (3)
   - ○ Classe média alta (4)

4. Qual é a sua idade? _____

5. Qual é o seu estado civil?
   - ○ Casado (1)
   - ○ Solteiro (2)
   - ○ Divorciado (3)
   - ○ Separado (4)
   - ○ Amigado (5)

6. Qual é a sua ocupação?
   - ○ Indústria (1)
   - ○ Escritório (2)
   - ○ Profissional liberal (3)
   - ○ Professor (4)
   - ○ Outros (5)

7. Qual é o seu nível de escolaridade?
   - ○ Primeiro grau (1)
   - ○ Ensino médio (2)
   - ○ Superior (3)
   - ○ Pós-graduação (4)
   - ○ Outros (5)

8. Quantos auxiliares você tem em seu grupo?
   - ○ Nenhum auxiliar (1)
   - ○ 1 auxiliar (2)
   - ○ 2 auxiliares (3)
   - ○ 3 auxiliares ou mais (4)

9. Há quanto tempo você conhece Jesus Cristo?
   - ○ Seis meses (1)
   - ○ Um ano (2)
   - ○ Dois anos (3)
   - ○ Três anos (4)
   - ○ Mais do que três anos (5)

10. Quanto treinamento bíblico você recebeu?
    - ○ Menos do que a média dos membros de célula (1)
    - ○ O mesmo que a média dos membros de célula (2)
    - ○ Um pouco mais do que a média dos membros de célula (3)
    - ○ Muito mais do que a média dos membros de célula (4)

11. Quanto tempo você gasta em devocionais diárias? (Por exemplo: oração, leitura bíblica)
    - ○ 0-½ hora (1)
    - ○ ½ hora (2)
    - ○ 1 hora (3)
    - ○ 1 ½ hora (4)
    - ○ Mais do que 1 ½ hora (5)

12. Quanto você ora pelos membros do seu grupo?
    - ○ Diariamente (1)
    - ○ Cada segundo dia (2)
    - ○ Uma vez por semana (3)
    - ○ De vez em quando (4)

13. Quanto tempo você gasta toda semana preparando-se para o estudo do seu grupo?
    - ○ 0-1 hora (1)
    - ○ 1-3 horas (2)
    - ○ 3-5 horas (3)
    - ○ 5-7 horas (4)
    - ○ Mais (5)

INFORMAÇÃO A RESPEITO DA LIDERANÇA DA CÉLULA

14. Como líder de célula, quantas vezes por mês você faz contato com os membros do seu grupo?
    - ○ 1-2 vezes por mês (1)
    - ○ 3-4 vezes por mês (2)
    - ○ 5-7 vezes por mês (3)

- ○ 8 vezes ou mais por mês (4)

15. Quantas vezes por mês o seu grupo se reúne para ocasiões sociais além dos encontros regulares da célula?
- ○ 0 (1)
- ○ 1 (2)
- ○ 2 ou 3 (3)
- ○ 4 ou 5 (4)
- ○ 6 ou mais (5)

16. Como líder de célula, quantas vezes por mês você faz contato com pessoas novas?
- ○ 1-2 vezes por mês (1)
- ○ 3-4 vezes por mês (2)
- ○ 5-7 vezes por mês (3)
- ○ 8 vezes ou mais por mês (4)

17. Quantas vezes em cada mês você encoraja os membros da célula a convidar os seus amigos à célula?
- ○ Em cada encontro da célula (1)
- ○ Em cada segundo encontro da célula (2)
- ○ De vez em quando (3)
- ○ Poucas vezes (4)

18. No mês passado, quantos visitantes você teve em sua célula?
- ○ Nenhum visitante (1)
- ○ 1 visitante (2)
- ○ 2-3 visitantes (3)
- ○ 4-5 visitantes (4)
- ○ 6 visitantes (5)

19. Você sabe quando o seu grupo vai se multiplicar?
- ○ Sim (1)
- ○ Não (2)
- ○ Não sei ao certo (3)

20. Em sua opinião, quais das seguintes áreas ajudam-no mais em seu ministério de células?
- ○ Personalidade (1)
- ○ Treinamento bíblico (2)
- ○ Compromisso espiritual (3)
- ○ Os dons do Espírito Santo (4)
- ○ Atenção pastoral (5)

21. Qual é o seu dom espiritual principal?
- ○ Dom do evangelismo (1)
- ○ Dom de liderança (2)
- ○ Dom de cuidado pastoral (3)
- ○ Dom da misericórdia (4)
- ○ Dom do ensino (5)
- ○ Outros (6)

22. Em sua opinião, qual é a razão mais importante que capacita algumas células a se multiplicarem?
- ○ Eficiência do líder (1)
- ○ Trabalho árduo dos membros do grupo (2)
- ○ O local onde o grupo se reúne (3)

- ○ O material que o grupo utiliza (4)
- ○ A espiritualidade do grupo (5)

23. Com relação a sua personalidade, qual é a sua tendência?
- ○ Introvertido (1)
- ○ Extrovertido (2)
- ○ Nenhum dos dois (3)

24. Com relação a sua personalidade, qual é a sua tendência?
- ○ Descontraído (1)
- ○ Ansioso (2)
- ○ Nenhum dos dois (3)

25. Há quanto tempo sua célula está funcionando? (em semanas)

_____

26. Qual é o nível de homogeneidade em seu grupo? (Por exemplo: mesma raça, classe social)
- ○ Muito alto (1)
- ○ Alto (2)
- ○ Médio (3)
- ○ Baixo (4)
- ○ Muito baixo (5)

27. O seu grupo já se multiplicou?
- ○ Sim (1)
- ○ Não (2)

28. Quanto tempo levou para você multiplicar o seu grupo?

_____

29. Quantas vezes o seu grupo multiplicou desde que você se tornou o líder?
- ○ Nenhuma vez (1)
- ○ 1 vez (2)
- ○ 2 vezes (3)
- ○ 3 vezes (4)
- ○ 4 vezes ou mais (5)

Notas

INTRODUÇÃO

[1] David Yonggi Cho, *Successful home cell groups* [Células bem-sucedidas] (Miami, FL: Logos International 1981)

CAPÍTULO 1

[1] Jim Egli, diretor de novos produtos de TOUCH Outreach Ministries (Houston) e candidato a PhD na Universidade Regent, adaptou (melhorou) o meu questionário e passou-o com 200 líderes de célula do Centro Mundial de Oração Bethany em Baton Rouge, LA. Suas conclusões coincidem com as minhas, e assim confirmam a validade desse estudo.

CAPÍTULO 2

[1] Elizabeth Farrell, "Aggressive evangelism in an Asian metropolis" [Evangelismo agressivo em uma metrópole asiática], Revista *Charisma*, Jan.1996, p. 54-56.

[2] Ralph W. Neighbour Jr., *Where do we go from here: A guidebook for the cell group church* [E agora? Para onde vamos? Um manual para a igreja em células] (Houston, TX: Touch Publications, 1990), p. 193.

[3] Robert Wuthnow, *I come away stronger: How small groups are shaping american religion* [Saio fortalecido: Como os grupos pequenos estão moldando a religião americana] (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1994), p. 370.

[4] Wuthnow, p. 371.
[5] Lyle E. Schaller, *The new reformation: Tomorrow arrived yesterday* [A nova Reforma: Amanhã chegou ontem] (Nashville, TN: Abingdon Press, 1995), p. 14.
[6] Michael C. Mack, *The synergy Church* [A igreja da sinergia] (Grand Rapids, MI: Baker Book House), p. 53.
[7] Mack, p. 94.
8 Dale Galloway, *The small group book* [O livro dos grupos pequenos] (Grand Rapids, MI: Fleming H. Revell, 1995), p. 150.
[9] Carl George, *Prepare your church for the future* [Prepare a sua igreja para o futuro] (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1991), p. 99.
[10] *The american heritage dictionary of the English language, Third edition* © 1992 by Houghton Mifflin Co. [Dicionário de língua inglesa]
[11] Ibid.
Extraído da Enciclopédia Interativa Compton's © 1994, 1995 Compton's New-Media, Inc.
[12] Mikel Neumann, *Home groups for urban cultures: Biblical small group ministry on five continents.* [Grupos nas casas para culturas urbanas: Ministério bíblico de grupos pequenos em cinco continentes] A ser publicado, 1997. Usado com permissão do Centro Billy Graham, Wheaton College, Wheaton, IL 60187-5593.
[13] Larry Kreider, *House to house* [De casa em casa] (Houston, TX: Touch Publications), p. 84.
[14] Neighbour, p. 247.
[15] C. Kirk Hadaway, Stuart A. Wright e Francis DuBose, *Home cell groups and house churches* [Células nas casas e igrejas nas casas] (Nashville, TN: Broadman Press, 1987), p. 66.
[16] Howard A. Snyder, *The radical Wesley and patterns for church renewal* [O Wesley radical e modelos para a renovação da igreja] (Downers Grove, IL: Inter Varsity Press, 1980), p. 63.
[17] William Brown, *"Growing the church through small groups in the Australian context"* [Crescimento da igreja por meio de grupos pequenos no contexto australiano]. Dissertação de mestrado. Seminário Teológico Fuller, 1992, p. 39.
[18] Doyle L. Young, *New life for your church* [Vida nova para a sua igreja]. (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1989), p. 113.
[19] George G.Hunter III, *To spread the power: Church growth in the Wesleyan spirit [Difundindo o poder:* Crescimento da igreja no espírito Wesleyano]. (Nashville, TN: Abingdon Press, 1987), p. 58.
[20] Brown, p. 39.
[21] Hunter, p. 56.
[22] William Walter Dean, escreve em sua dissertação sobre o sistema de classes de Wesley: "A divisão das células era muito menos comum do que se podia esperar. A formação de novas classes era de longe o meio mais frequente pelo qual acontecia o crescimento". William Walter Dean, *"Disciplined fellowship: The rise and decline of cell groups in British Methodism"* [Comunhão disciplinada: A ascensão e o declínio das

células no metodismo britânico]. (Universidade de Iowa, dissertação de doutorado, 1985), p. 266.

[23] Hunter, p. 57.

[24] T. A. Hegre, "La vida que agrada a Dios". *Mensaje de la cruz*. Abril-Maio: 8-16, 1993, p. 8.

[25] Peggy Kannaday, editor de *Church growth and the home cell system* [Crescimento da igreja e o sistema de células nas casas]. (Seul, Coreia do Sul: Church Growth International, 1995) detalha a ênfase de Cho no evangelismo das células (p. 41).

[26] Hadaway, p. 17

[27] Na igreja Yoido as mulheres estão totalmente integradas no sistema de células, mas uma porção bem menor de homens participa nas células. Estatísticas recentes revelam 19.704 células de mulheres, 3.612 células de homens e 569 células de crianças (Kannaday 1995: 139).

CAPÍTULO 3

[1] David Yonggi Cho, *Recruiting staff for a large church* [Recrutando obreiros para uma igreja grande] . Church Growth Lectures. Audio tape 2. Seminário Teológico Fuller, Escola de Missão Mundial. Pasadena, CA, 1984.

[2] David Yonggi Cho, *Church growth* [Crescimento da igreja]. Manual n.º 7. (Seul, Coreia do Sul: Church Growth International, 1995) p. 13-6.

[3] C. Peter Wagner, *Your spiritual gifts can help your church grow* [Os seus dons espirituais podem ajudar sua igreja a crescer]. (Glendale, CA: Regal Books, 1994), p. 157.

[4] Esta citação é proveniente de um E-mail enviado por Jim Egli ao seu professor de pesquisa estatística na Universidade Regent, na primavera de 1997.

CAPÍTULO 4

[1] Robert J. Clinton, *The making of a leader* [A formação de um líder]. (Colorado Springs: NavPress, 1988), p. 127.

[2] Clinton, p. 69.

[3] Ralph Neighbour, *Manual do líder de célula*. (Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células, 1998), p. 49.

[4] Neighbour, 1992, p. 48.

[5] Carl George, *How to break growth barriers* [Como romper barreiras de crescimento]. (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1993, p. 38.

[6] Oswaldo Cruzado, "El tiempo devocional" Un manual de la alianza en el Distrito Hispano del Este (The Christian an Missionary Alliance, s.d.), p. 1.

[7] Como citado em Peter Wagner, *Prayer shield* [Escudo da oração]. (Ventura, CA: Regal Books, 1992), p. 86.

[8] Wagner, 1992, p. 86.

[9] Charles R. Swindoll, *Intimacy with the Almighty* [Intimidade com o Todo Poderoso]. (Dallas, TX: Word Publishing, 1996), p. 28.

[10] Swindoll, p. 17-18.

[11] Neighbour, 1992, p. 50.

[12] Matthew Henry, em Matthew Henry's Commentary on the Bible [Comentário Bíblico de Matthew Henry] (Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1991) em CD-ROM, escreve: "Podemos estar presentes em espírito com aquelas igrejas e cristãos dos quais estamos ausentes fisicamente; porque a comunhão dos santos é uma questão espiritual. Paulo havia ouvido a respeito dos colossenses que esses eram ordeiros e constantes; e embora nunca os tivesse visto, nem estivesse presente com eles, ele diz que podia imaginar-se facilmente no meio deles, e olhar com satisfação para o seu bom comportamento".

[13] C. Peter Wagner, *Prayer shield* [Escudo da oração] (Ventura, CA: Regal Books, 1992).

[14] Brother Lawrence, *The practice of the presence of God* [A prática da presença de Deus]. (Grand Rapids, MI: Fleming H. Revell), p. 31.

[15] A.W. Tozer, *The pursuit of God* [A procura de Deus]. (Harrisburg, PA: Christian Publications, Inc.), p. 91.

[16] Andrew Murray, *With Christ in the school of prayer* [Com Cristo na escola da oração]. (New York: Loizeaux Brothers, Inc, Publishers, s.d.), p.16-23.

[17] Ed Silvoso, em *That none should perish* [Para que ninguém pereça]. (Ventura, CA: Regal Books, 1994), fala sobre uma estratégia eficaz de estabelecer grupos pequenos dedicados a orar pelos perdidos (p. 253-64). Bruno Radi (Igreja Nazareno) estabeleceu um movimento de células de oração na América Latina.

[18] C. Peter Wagner, em *Churches that pray*" [Igrejas que oram]. (Ventura, CA: Regal Books, 1993), explica o fenômeno do movimento de oração (p. 13-32). Wagner está na dianteira desse movimento como diretor do A.D. 2.000 Prayer Track [Trilha de Oração AD 2.000].

[19] Ibid.

[20] Treinamento de auxiliar de líder de célula. (Cingapura: Touch Ministries International, 1996), Seção 5, p. 4.

[21] Floyd L. Schwanz, *Growing small groups* [Crescimento de grupos pequenos]. (Kansas City, MI: Beacon Hill Press, 1995), p. 140.

[22] Para encomendar esses panfletos de oração entre em contato com: The Unreached People Project, 13855 Plank Road, Baton Rouge, LA 70714 USA, Fone: 001-504-774-2002, E-mail: upg@bethany-wpc.org.

[23] C. Peter Wagner, *Churches that pray* [Igrejas que oram]. (Ventura, CA: Regal Books, 1993), p. 119.

[24] Jeffrey Arnold, *The big book on small groups* [O grande livro sobre grupos pequenos]. (Downers Grove, IL: Inter Varsity Press, 1992), p. 170.

[25] Ralph Neighbour Jr. "Barriers to growth" [Barreiras do crescimento], Revista Cell Church (Verão 1997), p. 16.

CAPÍTULO 5

[1] C. Kirk Hadaway, *Church growth principles: Separating fact from fiction* [Princípios de crescimento da igreja: Diferenciando entre fatos e ficção] (Nashville, TN: Broadman Press, 1991), p. 120-1.

[2] Ted. W. Engstrom, *The making of a christian leader* [A formação de um líder cristão].

(Grand Rapids, MI: Zondervan Publishing House, 1976), p. 106.
[3] William Carey é frequentemente identificado como o "pai do movimento missionário moderno". Carey fez essa citação em um sermão sobre Isaías 54.2.
[4] David Yonggi Cho, *Successful home cell groups* [Células bem-sucedidas]. (Miami, FL: Logos International, 1981), p. 162.
[5] David Yonggi Cho, *Church growth* [Crescimento da igreja]. Manual n.º 7 (Seul, Coreia do Sul: Church Growth International, 1995), p. 18.
[6] Ibid., p. 18.
[7] Galloway, *The small group book* [O livro dos pequenos grupos]. (Grand Rapids, MI: Fleming H. Revell, 1995), p. 62.
[8] C. Kirk Hadaway, Stuart A. Wright, e Francis DuBose, *Home cell groups and house churches* [Células nas casas e igrejas nas casas]. (Nashville, TN: Broadman Press, 1987), p. 101.
[9] George Barna, *The power of vision* [O poder da visão]. (Ventura, CA: Regal Books, 1992), p. 29.
[10] Warren Bennis e Burt Nanus, *Leaders: The strategies for taking charge* [Líderes: As estratégias para assumir o cargo]. (New York: Harper Perennial, 1985), p. 107.
[11] Raymond E. Ebbett, missionário da Aliança Cristã e Missionária e implantador de células na Espanha, menciona essa história na C&MA CELLNET #04B, 6.ªfeira 20/6/97.
[12] C. Kirk Hadaway, Stuart A. Wright e Francis DuBose, *Home cell groups and house churches* [Células nas casas e igrejas nas casas]. (Nashville, TN: Broadman Press, 1987), p. 19.
[13] Karen Hurston, *"The importance of small group multiplication"* [A importância da multiplicação dos pequenos grupos] in Global church growth (Vol. XXXII, No. 4, 1995), p.12.
[14] George Barna, *The power of vision* [O poder da visão]. (Ventura, CA: Regal Books, 1992), p. 148.
[15] Citado em C. Peter Wagner, "Pragmatic Strategy for Tomorrow's Mission" *in God man and church growth* [Estratégia pragmática para a missão de amanhã]. (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1973), p. 146-7.
[16] Warren Bennis e Burt Nanus, *Leaders: The strategies for taking charge* [Líderes: As estratégias para assumir o cargo]. (New York: Harper Perennial, 1985), p. 226.
[17] Richard B. Wilke, *And are we yet alive?* [E nós ainda estamos vivos?]. (Nashville, TN: Abingdon Press, 1986), p. 59.
[18] J. Peters Thomas, *Thriving on chaos* [Prosperando no caos]. (New York: Harper Perennial, 1987), p. 284.
[19] Ibid.
[20] Na igreja de Cho, o alvo de cada célula é alcançar uma família para Cristo a cada seis meses. Se o grupo não atinge esse alvo, Cho envia os seus membros para a Montanha de Oração.
[21] Ralph Neighbour, *Firmando o compromisso.* (Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células, 1998), p. 75.

CAPÍTULO 6

[1] Matthew Henry, *Matthew Henry's commentary on the Bible* [Coméntário bíblico de Matthew Henry]. (Peabody, MA: Hendrickson Publishers, 1991), em CD-ROM. Comentário de João 4.27-42.

[2] Larry Kreider referiu-se à sua entrevista com Cho durante um painel de debates no seminário do Pós-denominacionalismo em 22 de maio de 1996.

[3] Carl George, *The coming church revolution* [A revolução da igreja que está por vir]. (Grand Rapids, MI: Fleming H. Revell, 1994), p. 48.

[4] Roland Allen, *Missionary methods: St. Paul's or ours?* [Métodos missionários: De São Paulo ou nossos?]. (Grand Rapids: Eerdmans, 1962), p.84-94.

[5] Roland Allen, *The spontaneous expansion of the church and the causes wich hinder it* [A expansão espontânea da igreja e as causas que a impedem] 3a. ed. (London: World Dominion Press, 1956), p. 9.

[6] David Sheppard, *Built as a city: God and the urban world today* [Edificado como uma cidade: Deus e o mundo urbano hoje]. (London: Hodder and Stoughton Publishers, 1974), p. 123.

[7] Aubrey Malphurs, *Planting growing churches for the 21st century* [Implantando igrejas que crescem para o século XXI]. (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1992), p. 145-6.

[8] C. Kirk Hadaway, Stuart A. Wright e Francis DuBose, *Home cell groups and house churches* [Células nas casas e igrejas nas casas]. (Nashville, TN: Broadman Press, 1987), p. 203.

[9] Eddie Gibbs cita Wasdell como o criador do termo "chocador de líderes" para descrever o desenvolvimento de líderes nas células, em *I believe in church growth* [Eu acredito em crescimento da igreja]. (Grand Rapids, MI: Eerdmans Publishing Company, 1981), p. 260.

[10] C. Kirk Hadaway, Stuart A. Wright e Francis DuBose, *Home cell groups and house churches* [Células nas casas e igrejas nas casas]. (Nashville, TN: Broadman Press, 1987), p. 201.

[11] *Roteiro para o seu ministério* e outras ferramentas valiosas para o líder de célula estão disponíveis no Ministério Igreja em Células. Para mais informações visite o seu website (www.milenio.com.br/celulas) ou ligue para 041-276.8655.

[12] Ralph Neighbour Jr., *Manual do líder de célula.* (Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células, 1998), p. 42.

[13] A Igreja Batista Comunidade da Fé em Cingapura treina os líderes das células a batizar e servir a ceia na célula, mas os líderes não serviam a ceia nas células das outras igrejas observadas por esta pesquisa.

[14] Carl George, *Prepare your church for the future* [Prepare a sua igreja para o futuro]. (Grand Rapids, MI: Fleming H. Revell, 1992), p. 68.

[15] Essas são as características de liderança alistadas por Larry Kreider em *House to house* [De casa em casa]. (Houston, TX: Touch Publications, 1995), p. 41-53.

[16] Karen Hurston, *Growing the world's largest church* [Construindo a maior igreja do mundo]. (Springfield, MI: Chrism, 1994), p. 68.

[17] Hurston, p. 194.
[18] Dale Galloway, The small group book [O livro do grupo pequeno]. (Grand Rapids, MI: Fleming. H. Revell), p. 105.
[19] Citado em Carl George, *Prepare your church for the future* [Prepare a sua igreja para o futuro]. (Grand Rapids, MI: Fleming H. Revell, 1992), p. 203-4.
[20] A intensidade de treinamento dado na época desta pesquisa variava muito de igreja para igreja. A Igreja Água Viva em Lima, no Peru, exigia um curso de treinamento de um ano; a Missão Carismática Internacional prescrevia um retiro de final de semana e um curso básico de três meses; Elim requeria um curso de treinamento de quatro semanas; o treinamento de liderança na Igreja Batista Comunidade da Fé era mais extenso.
[21] O pastor geral de uma igreja da Aliança Cristã e Missionária na Colômbia usou um manual que recomenda realizar dois encontros de treinamento por mês com toda a liderança de células. Em meus 3 ½ anos de trabalho missionário no Equador, esses encontros bimensais de treinamento provaram ser a espinha dorsal do ministério de células.
[22] Em seu livro *Where do we go from here?* [E agora? Para onde vamos?] (Houston, TX: Touch Publications, 1990, p. 73-80), Ralph Neighbour Jr. fala sobre o sistema de aprendiz (ou modelo Jetro) que é tão comum atualmente nas igrejas em células.
[23] Os principais livros utilizados para o treinamento da liderança são El lider en los grupos e um livro escrito por César Castellanos (1996) intitulado *Encuentro* (Encontro).
[24] Na MCI, todos concordam que o ministério com jovens é o mais eficiente na igreja. Os líderes ali dizem que as ideias e os métodos são testados primeiramente entre os jovens; se funcionarem, então são implantados na igreja toda.
[25] Há um movimento crescente em direção à implantação de células, que coloca forte ênfase sobre o evangelismo individual e a multiplicação. O ministério em equipe também é parte da implantação de células por meio do processo de discipulado ("Grupos de doze").
[26] Ocasionalmente a administração poderá ter uma reunião com todos os tesoureiros para compartilhar a respeito de necessidades financeiras prementes na igreja. Todo o dinheiro recebido no grupo vai diretamente para a igreja, com exceção daqueles grupos que contratam ônibus para os cultos de sábado. Neste caso, todas as outras ofertas são para a igreja. Os tesoureiros são encarregados de recolher os dízimos e as ofertas das pessoas.
[27] Warren Bennis e Burt Nanus, *Leaders: The strategies for taking charge* [Líderes: As estratégias para assumir o cargo]. (New York: Harper Perennial, 1985), p. 71.
[28] Citado em Thomas J. Peters, *Thriving on chaos* [Prosperando no chaos]. (New York: Harper Perennial, 1987), p. 315.
[29] Ibid., p. 316-7.

CAPÍTULO 7

[1] A interpretação mais comum de "pessoas novas" refere-se aos que visitaram a célula ou a igreja mas ainda não estão comprometidas como membros.

[2] Larry Stockstill, "'Celling Out' to Win the Lost". An Interview with Larry Stockstill, ["Células em promoção" para ganhar os perdidos. Uma entrevista com Larry Stockstill], *Ministries Today* (Julho/agosto, 1996), p. 37-40.
[3] Herb Miller, *How to build a magnetic church* [Como edificar uma igreja magnética]. Creative Leadership Series. Lyle Schaller, ed. (Nashville, TN: Abingdon Press, 1987), p. 72-3.
[4] Dale Galloway, *The small group book* [O livro do grupo pequeno]. (Grand Rapids, MI: Fleming H. Revell, 1995), p. 62.
[5] Miller, p. 32.
[6] Richard Price e Pat Springer, *Rapha's handbook for group leaders* [Manual Rapha para líderes de grupo]. (Houston, TX: Rapha Publishing, 1991), p. 132.
[7] Ralph Neighbour Jr., *O manual do líder de célula.* (Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células, 1992), p. 61.
[8] Ralph Neighbour Jr., *Building awareness* — Opening hearts [Despertando a consciência — Abrindo corações]. (Houston, TX: Touch Publications, 1992), p. 72.
[9] David Yonggi Cho, *Church growth* [Crescimento da igreja]. Manual n.º 7 (Seul, Coreia do Sul: Church Growth International, 1995), p. 19.

CAPÍTULO 8

[1] Dale Galloway, *The small group book* [O livro do grupo pequeno]. (Grand Rapids, MI: Fleming H. Revell, 1995), p. 122.
[2] David Yonggi Cho, *Recruiting staff for a large church* [Recrutando obreiros para uma grande igreja]. Church Growth Lectures. Audio Tape 2. Seminário Teológico Fuller, Escola de Missões Mundiais. Pasadena, CA, 1984.
[3] Michael C.Mack, *The synergy church* [A igreja da sinergia]. (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1996), p. 53.
[4] Citação de um texto distribuído por Larry Stockstill no Seminário sobre Pós-denominacionalismo (22 de maio de 1996).
[5] O número 700.000 é o número de "membros dizimistas" que pagam os dízimos à Igreja do Evangelho Pleno Yoido e desta maneira constam na lista. A participação nas manhãs de domingo não chega nem perto de 700.000. Em um domingo de abril de 1997, cerca de 153.000 pessoas participaram dos sete cultos da Igreja Yoido. Aproximadamente 100.000 outros participaram em uma das 12 igrejas nos bairros distribuídas em Seul, na Coreia do Sul.
[6] Karen Hurston, *Growing the world's largest church* [Construindo a maior igreja do mundo]. (Springfield, MI: Chrism, 1994), p. 107.
[7] Paul Meier, Gene A. Getz, Richard A. Meier e Allen R. Doran, *Filling the holes in our souls: Caring groups that build lasting relationship* [Preenchendo os vazios em nossas almas: Grupos de ajuda que constroem relacionamentos duradouros]. (Chicago: Moody Press, 1992), p. 180.
[8] Peter Wagner, ed., *Church growth: The state of the art* [Crescimento da igreja: O suprassumo]. (Wheaton, IL: Tyndale, 1986), p. 74-84.
[9] Dale Galloway, *20/20 Vision* [Visão 20/20]. (Portland, OR: Scott Publishing, 1986), p. 144.

[10] Peggy Kannaday, ed., *Church growth and the home cell system* [Crescimento da igreja e o sistema de células nas casas]. (Seul, Coreia do Sul: Church Growth International, 1995), p. 19.
[11] *Small group evangelism* [Evangelismo de pequenos grupos]. (Pasadena, CA: Seminário Teológico Fuller, 1996).
[12] Peace, p. 36.
[13] Peace, p. 27.
[14] Howard A. Snyder, *The radical Wesley and patterns for church renewal* [O Wesley radical e padrões para a renovação da igreja]. (Downers Grove, IL: Inter Varsity Press, 1980), p. 55.
[15] David Sheppard, *Built as a city: God and the urban world today* [Edificado como uma cidade: Deus e o mundo urbano hoje]. (London: Hodder and Stoughton Publishers, 1974), p. 127.
[16] David Hocking, *The seven laws of christian leadership* [As sete leis da liderança cristã]. (Ventura, CA: Regal Books, 1991), p. 63.
[17] Stephen Covey, *The 7 habits os highly effective people* [Os sete hábitos de pessoas extremamente eficientes]. (New York: Simon & Schuster, 1989), p. 239.
[18] Judy Hamlin, *The small group leaders training course* [Curso de treinamento para líderes de grupos pequenos]. (Colorado Springs, CO: Navpress, 1990), p. 54-7.
[19] Os dois "es" (evangelismo e edificação) ou os dois "emes" (ministério e missão) facilitam a memorização. Primeiro, nas células as pessoas ministram umas às outras e as células precisam se multiplicar por meio do evangelismo.
[20] Quatro livretes do Track Pack [A trilha básica] (Houston, TX: Touch Publications, 1996) concentram-se em ensinar o novo-convertido a evangelizar não cristãos. Também no *Manual do líder de célula* (Curitiba, PR: Ministério Igreja em Células, 1998), p. 27, Ralph Neighbour Jr. menciona as diferentes classes de crentes.
[21] Ralph Neighbour Jr., *Building groups — Opening hearts* [Formando grupos — Abrindo corações]. (Houston, TX: Touch Publications, 1991), p. 60.

CAPÍTULO 9

[1] F.F. Bruce, *The epistles to the Ephesians and Colossians in the New International Commentary on the New Testament* [As epístolas aos Efésios e Colossenses no Novo Comentário Internacional do Novo Testamento]. (Grand Rapids, MI: Eerdmans, 1957), p. 309-10.
[2] David Yonggi Cho, *Successful home cell groups* [Células bem-sucedidas]. (Miami, FL: Logos International, 1981), p. 59.
[3] Carl George, *The coming church revolution* [A revolução da igreja que está por vir]. (Grand Rapids, MI: Fleming H. Revell, 1994), p. 94.
[4] Ron Nichols, *Good things come in small groups* [Coisas boas acontecem em grupos pequenos]. (Downers Grove, IL: Inter Varsity Press, 1985), p. 25.
[5] George G. Hunter III, *Church for the unchurched* [Igreja para os não religiosos]. (Nashville, TN: Abingdon Press, 1996), p. 116-7.
[6] Ronald J. Sider, *Rich christians in an age of hunger* [Cristãos ricos em tempos de fome].

(Downers Grove, IL: Inter Varsity Press, 1984), p. 187.
[7] Ibid., 185.
[8] O Centro de Serviço Comunitário Touch é uma organização separada, sem fins lucrativos que recebe assistência financeira do governo de Cingapura. Por essa razão a proclamação aberta do evangelho não é permitida. A maioria dos funcionários (não todos) pertence à igreja.
[9] Judy Johnson, *Good things come in small groups* [Coisas boas acontecem em grupos pequenos]. (Downers Grove, IL: Inter Varsity Press, 1985), p. 176.

CAPÍTULO 10

[1] Floyd L. Schwanz, *Growing small groups* [Desenvolvendo grupos pequenos]. (Kansas City, MI: Beacon Hill Press, 1995), p. 144.
[2] Ralph Neighbour, *Where do we go from here?* [E agora? Para onde vamos?]. (Houston, TX: Touch Publications, 1990), p. 70.
[3] *No Successful home cell groups* [Células bem-sucedidas] David Cho (Miami, FL: Logos International, 1981), Capítulo 13, discute a importância de reconhecer a liderança das células diante da congregação.
[4] Dale Galloway, *The small group book* [O livro do grupo pequeno]. (Grand Rapids, MI: Fleming H. Revell, 1995), p. 126.
[5] John K. Brilhart, *Effective group discussion.* [Discussão em grupo eficaz, 4a. ed.]. (Dubuque, Iowa: Wm. C. Brown Company Publishers, 1982), p. 59.
[6] Dale Galloway, *The small group book* [O livro do grupo pequeno] (Grand Rapids, MI: Fleming H. Revell, 1995), p. 145.
[7] John Mallison, *Growing Christians in small groups* [Desenvolvendo cristãos em grupos pequenos] (London: Scripture Union, 1989), p. 25.
[8] Carl George, *How to break growth barriers* [Como romper barreiras de crescimento]. (Grand Rapids, MI: Baker Book House, 1993), p. 136.
[9] Donald McGavran, *Understanding church growth.* [Compreendendo o crescimento da igreja, 3.a ed.]. (Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans Publishing Company, 1990), p. 215-6, 223.
[10] Karen Hurston, *Growing the world's largest church* [Construindo a maior igreja do mundo]. (Springfield, MI: Chrism, 1994), p. 93.
[11] Robert E. Logan, *Beyond church growth* [Além do crescimento da igreja]. (Grand Rapids, MI: Fleming H. Revell, 1989), p. 138.
[12] Bob Logan e Jeannette Buller oferecem uma excelente compreensão acerca da multiplicação de células em um disquete de computador denominado Compu-Coach 96. Esse programa para os sistemas Windows e Apple está voltado para a implantação de igrejas.
[13] Ralph Neighbour, *Manual do líder de célula.* (Curitiba, PR: Ministério Igrejas em Células, 1998), p. 32-5.
[14] Ibid., p. 113.
[15] Floyd L. Schwanz, *Growing small groups* [Desenvolvendo grupos pequenos]. (Kansas City, MI: Beacon Hill Press,, 1995), p. 145.

[16] Manual de Treinamento da IBCF, Seção 6, p. 3.
[17] Carl George, *Prepare your church for the future* [Prepare a sua igreja para o futuro]. (Grand Rapids, MI: Fleming H. Revell, 1992), p. 101

CAPÍTULO 11

[1] Ibid., p. 44
[2] Pelo menos metade do pessoal da liderança são mulheres. Claudia Castellanos tem sido exemplo de forte influência na liderança. Ela foi senadora da Colômbia em 1989.
[3] O novo impulso em março de 1997 era de que cada discípulo de 12 também mantivesse um grupo evangelístico.
[4] As células dos jovens formam uma categoria separada. Eles organizam suas próprias estatísticas e programas.
[5] Pierson conhece, como poucos, os grandes movimentos espirituais que impactaram a história de missões.
[6] Os departamentos incluem: jovens, profissionais, louvor, batalha espiritual, ministério com homens, ministério com mulheres, aconselhamento, introdutores, acompanhamento, ação social, cuidado pastoral, contabilidade, vídeo, som, livraria etc.
[7] Um departamento ministerial como som, ação social, ou de contabilidade, possui menos células do que os ministérios maiores como os jovens, louvor, ministério com homens e ministério com mulheres. Mas os líderes desses ministérios menores têm 12 discípulos que, por sua vez também têm células.
[8] Em outubro de 1996, os maiores departamentos que mantinham seus encontros congregacionais semanais no templo foram: homens, batalha espiritual, curas e milagres, louvor, casais, mulheres e jovens. Adolescentes e crianças pequenas têm suas próprias células. Em outubro de 1996, o departamento de pré-adolescentes tinha 171 células. Eles também se reuniam em suas congregações e reuniam-se novamente nas manhãs de domingo. As células para crianças podem ser melhor definidas como clubes bíblicos nas casas, liderados por adultos. Mas o alvo é encorajar as crianças a fazerem os seus próprios discípulos e a assumirem maior responsabilidade na liderança do grupo. As crianças também têm a sua reunião congregacional durante a semana.
[9] Normalmente entre 20 e 500 pessoas respondem ao apelo.
[10] Quando visitei a MCI em março de 1997, nove encontros estavam programados para um fim de semana com a participação de aproximadamente 500 jovens.
[11] Citação de Larry em *Ministries Today* (Julho, 1996, 39). Os "salvos" constam como dado específico no relatório semanal obrigatório da célula.
[12] Neighbour, *Building*, [Construindo], p. 72-3.
[13] Neighbour, *Building*, p. 73.
[14] A partir de julho de 1997, Bethany estava tendo dificuldades no recebimento dos relatórios estatísticos semanais das novas células homogêneas.
[15] Mais recentemente, ele reúne todos os líderes de célula mensalmente em vez de uma vez por semana. De acordo com o Pastor Larry, a supervisão é exatamente essa supervisão. Todo mês, ele procura reabastecer os líderes com a compreensão

da importância do seu papel.

[16] Larry Stockstill "'Celling Out' to win the lost". ["Células em promoção" para ganhar os perdidos]. Uma entrevista com Larry Stockstill, Revista *Ministries Today*, (Julho/agosto, 1996), p. 37.

[17] O Pastor Larry fez esses comentários durante o almoço com pastores na conferência de células em junho de 1996. No entanto, esses requisitos não se "materializaram".

[18] Essa estatística estava impressa no Manual do Visitante da Igreja (Junho, 1996), p. 16.

CAPÍTULO 12

[1] Se uma área-alvo não pode ser facilmente alcançada pela multiplicação de um grupo, Elim entende que é melhor procurar alguém naquela área que abra a sua casa para uma implantação de célula e então prover um líder treinado para dar início a um novo grupo.

[2] Elim não tem sido influenciada por missionários de fora. Nem o Pastor Sergio Solórzano foi treinado nos Estados Unidos ou na Europa.

[3] Há anos em que o enfoque é a nutrição das células em oposição à multiplicação delas e, assim, os grupos não se multiplicam.

[4] Mas acontece também frequentemente que quando novas células são implantadas nenhum grupo existente assume a responsabilidade pelo novo grupo.

[5] A equipe de liderança da célula-mãe assume um compromisso ousado: duas células por semana durante três meses. Assim a equipe de liderança é encorajada a reunir-se em uma base de rodízio. Por exemplo, se há cinco membros na equipe de liderança, talvez três participem numa terça-feira e os outros dois na terça seguinte.

[6] Há uma ordem rigorosa para esses períodos de aconselhamento/avaliação explanada no manual de células da IDAV.

[7] O diretor das células diz que pode autorizar um grupo a começar com uma combinação de líder e auxiliar ou líder e tesoureiro. No entanto, um novo grupo necessita de pelo menos três pessoas antes de começar.

[8] Em virtude desse preparo sério de líderes, fracassa apenas uma célula em cada dez.

[9] Para os primeiros três meses, os novos grupos seguem um material específico denominado "A vida cristã vitoriosa". Esses estudos cobrem tópicos destinados a ensinar a fé, obediência, confissão, provações, oração e a Palavra de Deus.

[10] Esse evangelismo assume diversas formas. A área inteira poderá planejar uma atividade evangelística (por exemplo, um filme, orador especial). A célula poderá evangelizar a vizinhança com algum tipo especial de evangelismo (por ex., convidar para uma celebração especial para o dia das mães, ou um jantar especial). Esses eventos especiais da célula não ocorrem às quartas-feiras, quando o grupo deve seguir o formato normal da célula.

[11] Por exemplo, Dixie Rosales é o diretor de todo o ministério de células na IDAV em Tegucigalpa. Ele começou como um membro de célula em 1986, logo tornou-

se auxiliar de líder de célula, e então foi convidado para liderar uma nova célula. Aquela célula nova deu origem a quatro novos grupos. Dixie então foi convidado a ser o pastor de congregação de 25 grupos. Em virtude do seu sucesso ali, ele agora dirige todo o ministério de células.

[12] Larry Kreider, *House to house* [De casa em casa] (Houston, TX: Touch Publications), p. 7.

[13] Larry está falando tanto sobre a rápida multiplicação das células quanto sobre a rápida multiplicação da igreja (ou seja, implantação de igrejas). Ele fez essa afirmação durante o seminário sobre Pós-denominacionalismo em 22 de maio de 1996.

[14] Este alvo é muito elevado. Atualmente há cerca de 530 células na igreja.

[15] Jim Egli, *North star strategies* [Estratégias da estrela do norte] Reportagem Especial n.º 5 (Urbana, Illinois, 1993), p. 12..

CRESCIMENTO EXPLOSIVO DA IGREJA EM CÉLULAS

A voz do Senhor ouve-se sobre as suas águas; o Deus da glória troveja; o Senhor está sobre as muitas águas.

Salmos 29:03

O *Crescimento Explosivo da Igreja em Células* é o livro mais prático e com a mais profunda pesquisa já realizada sobre o ministério de células! Joel Comiskey viajou por todo mundo para descobrir a razão de certas igrejas e grupos pequenos obterem sucesso no evangelismo dos perdidos. Ele encontrou as respostas e as compartilha com franqueza neste volume. Se você é um pastor ou líder de grupo pequeno, devore este livro! Ele irá encorajá-lo e mostrar passos simples e práticos para promover a vida e o crescimento dos grupos pequenos.

MINISTÉRIO IG
EM CÉLULA

"Joel e eu partilhamos muitos dias em Bogotá quando este livro estava sendo escrito. Sua compreensão a respeito de modelos de igrejas em células é superior ao de qualquer pessoa com a qual tenho trabalhado: este livro é um tesouro de informações para implantadores de igrejas e pastores desejosos de fazer a transição para o modelo em células".

Ralph Neighbour, Jr.
Fundador, TOUCH Outreach Ministries

"Joel Comiskey acabou com os mitos sobre o crescimento da igreja
células e nos mostrou onde focar para obtermos sucesso. Ao desviar
nossos olhos daquilo que não é essencial, ele revela a importância
oração, visitação e ministração às necessidades evidentes para
crescimento explosivo das células. Este livro é leitura obrigatória p
todo líder de célula e pastor em busca dos segredos para o crescime
dos grupos pequenos! ".

Billy Horns
Diretor Nacional, Rede de Igrejas em Células Bet

ISBN 978-85-87194-61-9
9 788587 194619